DIÁLOGO SOBRE A LEI DE IMPRENSA EM ESPANHA (NA PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

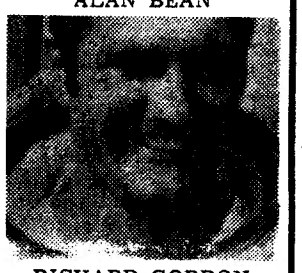
TERÇA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 845 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

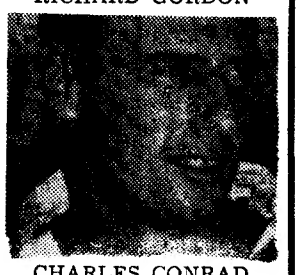
1 X 2

TOTOBOLA

ALAN BEAN



RICHARD GORDON



CHARLES CONRAD

A vida de cada um só vale 1450 contos

São estes os três tripulantes da Apolo 12 que, na próxima sexta-ftira, partirão em direcção á Lua. A vida de cada um destes homens valerá apenas 1450 contos? É, contudo, esta a importancia que receberão as respectivas famílias no caso de a missão da Apolo 12 ser mal sucedida. (Ler notícia na pág. 11)

Migs abatidos por aviões israelitas

SOBRE O CANAL DE SUEZ

TEL-AVIV, 11 (F. P. e R.) — Foram hoje abatidos três Migs-21 egípcios, de fabrico soviético, num combate aéreo travado sobre o Canal de Suez.

Segundo declarou um informador militar israelita, os aviões do seu país regressaram todos á base. Os Migs abatidos foram cair nas linhas egípcias.

O combate travou-se, disse o informador, quando a aviação egípcia interceptou os bombardeiros israelitas que atacavam posições inimigas a oeste da cidade de Suez. O primeiro «mig» atingido explodiu em voo. O segundo ficou com as asas arrancadas e despenhou-se. O terceiro, cujo piloto conseguiu saltar de pára-quedas, foi atingido pelos canhões dos aviões israelitas, despenhando-se em seguida.

VERSÃO EGÍPCIA

CAIRO, 11 — (R.) — Um informador militar anunciou que foram hoje abatidos dois caças a jacto israelitas no decorrer de uma batalha aérea travada sobre o Golfo de Suez.

Durante a acção perdeu-se um aparelho egípcio.

O informador acrescentou que os caças egípcios interceptaram uma esquadrilha de 12 aviões israelitas quando se dirigiam para a região do Sul do Suez.

AL FATAH RESISTIRA

BEIRUTE, 11 — (R.) — A organização Al Fatah, o maior dos grupos de guerrilheiros palestinianos, anunciou hoje que resistirá pela força das armas a qualquer desembarque de tropas americanas no Líbano, ou em qualquer dos outros países árabes vizinhos do Israel.

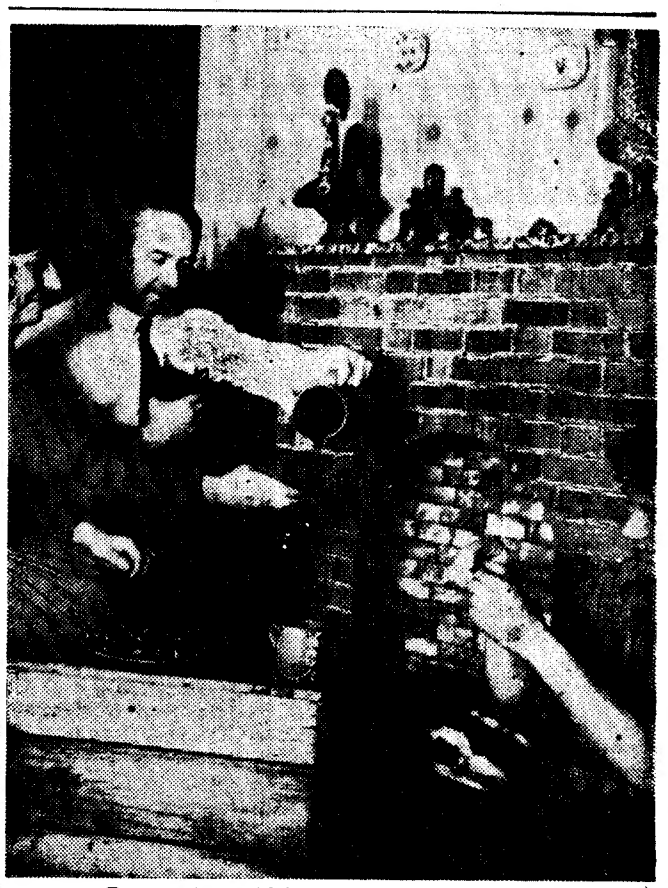
A organização opõe-se também a que sejam enviadas forças da O. N. U. para patrulharem as fronteiras de Israel nos termos de um acordo de paz.

Essas declarações foram feitas durante uma entrevista por um dos dirigentes do grupo ao perguntarem-lhe qual seria a reacção da Fatah se tropas americanas desembarcassem no Líbano ou forças da O. N. U. fossem estacionadas na fronteira entre o Líbano e Israel.

AUTORIZAÇÃO RECUSADA

AMMAN, 11 — (F. P.) — As autoridades israelitas recusaram a Anthony Nutting, antigo secretário de Estado do Foreingn Office, autorização para entrar nos territórios árabes ocupados, anunciou Rádio Amman, citando uma declaração do interessado.

«Fui hoje notificado desta proibição», declarou Nutting.



Enquanto católicos franceses veneraram hoje, em Tours, o túmulo de São Martinho, o «Touronense», católicos e pagãos portugueses assinalaram esta festa litúrgica bebendo vinho, água-pé ou geropiga e comendo castanhas assadas ou cozidas, como é da tradição.

Com espumosos copos de água-pé na mão e a boca cheia de quentes e tostadas castanhas, muitos portugueses despediram-se hoje do já ameaçado Verão de São Martinho. Todos os anos, por esta data, São Martinho é comemorado com álcool, sem que crentes ou profanos, ao fazê-lo elegremente, se lembrem sequer da Virgem do Vinho, cuja figura gótica continua a apanhar a humidade do Tejo, no nicho que lhe reservaram na Torre de Belém.

Entretanto, também hoje nas regiões vinícolas de todo o País, o ditado popular «no São Martinho prova o teu vinho» foi respeitado. Produtores provaram o vinho novo.

FOI HÁ 51 ANOS

O fim da 1.ª Grande Guerra ocorreu há mais de meio século. No entanto, o drama, que lhes marcou a juventude, marcou-lhes a vida. A recordação da data em que se assinou o Armistício (foi ás cinco da manhã do dia 11 de Novembro de 1918, para valer a partir das 11 horas do mesmo dia) tem acompanhado estes homens ao longo da sua existência. Mas hoje, essa recordação foi mais forte. **(Ler na página central).**

O convénio sobre as obras do Guadiana será estudado por uma comissão das Cortes

MADRID, 11 — (A. N. I. e F. P.) — Vai ser estudado e debatido pela Comissão de Assuntos Exteriores das Cortes o texto do Convénio Luso-Espanhol sobre as obras da barra do Guadiana, anuncia o Boletim Oficial.

O Convénio inclui 14 artigos e prevê a construção de três quebra-mar, dois em território português e um em território espanhol. As obras serão confiadas ao Governo português, embora possam ser adjudicadas a empresas espanholas ou portuguesas, em igualdade de circunstancias.

A adjudicação definitiva da obra será feita pelos técnicos portugueses indicados para o efeito, mas de acordo com os representantes espanhóis.

O custo das obras será dividido igualmente entre Portugal e a Espanha, calculado em pesetas e escudos. Para se garantir a boa execução das obras e estabele-

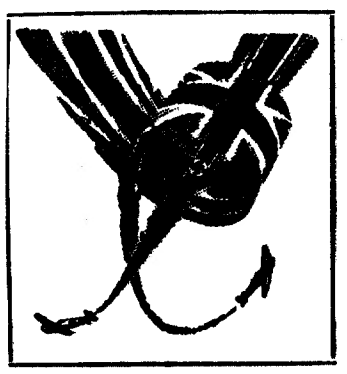
(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

«A BATALHA DE INGLATERRA»

SEIS DIAS EM LONDRES (COM A B. E. A.) PARA O VENCEDOR

Seis dias em Londres (estadia completa) para duas pessoas é o prémio maior do concurso «A Batalha de Inglaterra». Mas o vencedor tem mais do que isso, porque entre muitas maneiras de ir a Londres há uma que não esquece nunca: pela B. E. A.



O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

A B. E. A. acaba de dar um passo importante para tornar ainda mais acessível a capital inglesa, baixando espectacularmente as tarifas dos seus voos sem abdicar do requinte que os passageiros descobrem logo no primeiro contacto com a companhia. Sucede muito simplesmente que requinte é a versão B.E.A. do conforto em viagem e uma norma tão vulgar como esta já faz parte dos seus hábitos de bem receber.

Dois voos B.E.A. estão ao alcance do primeiro classificado do concurso. Eis o que transforma num acontecimento este certame concebido para assinalar o lançamento em Portugal de «A Batalha de Inglaterra», a superprodução da «United Artists» que o Cinema S. Jorge continua a exibir diàriamente em três sessões.

Necrologia

FALECIMENTO

Coronel Belisário Pimenta

Faleceu ontem, na sua residência da Rua de Santo Amaro, 41, 1.º, o conhecido historiador militar coronel Belisário Pimenta, que contava 90 anos. O coronel Belisário Pimenta era figura bem conhecida nos meios intelectuais e em agremiações literárias como o Instituto de Coimbra, a Associação dos Arqueólogos Portugueses, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal e pertencia á direcção da «Revista Militar».

São numerosos os seus trabalhos de investigação, alguns de raro mérito, esclarecendo pontos controversos da nossa história militar.

O coronel Belisário Pimenta era pai da sr.ª dr.ª D. Maria Helena da Silva Pimenta, sogro do sr. dr. Cristóvão de Sousa Lima e avô da professora da Academia de Música de Santa Cecília, Ana Maria Pimenta de Sousa Lima.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se esta tarde, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Borges da Horta

Faleceu na Abelheira, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, a sr.ª D. Maria Borges da Horta, de 77 anos, mãe do dr. José Mendonça da Horta, eng.º Carlos Mendonça da Horta e do actor Luís Mendonça da Horta, e prima dos desportistas Rodolfo Guilherme, Olivério e Sidónio, e Rodolfo da Silva Serpa.

Senhora bondosa e distinta, deixou em todos que com ela privavam uma grande saudade.

FUNERAIS

D. Inês da Silva Tavares

PORTO, 11. — Para o cemitério do Prado do Repouso efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Inês da Silva Tavares, de 61 anos, casada com o sr. António Pinto Tavares e mãe da sr.ª D. Orquídea Vieira Tavares Maia, casada com o jornalista sr. João Arnaldo da Fonseca Maia, da redacção de «O Comércio do Porto». Era avó da sr.ª D. Ana Gracinda Tavares Maia e do sr. João Tavares Maia.

O falecimento ocorreu na residência, á Avenida Fernão de Magalhães, 1338, de onde saiu o funeral que, por vontade expressa da extinta, foi civil.

Aniversário do Sporting de Espinho

Para assinalar a passagem do 55.º aniversário da sua fundação, o Sporting de Espinho promove, hoje, á noite, na sua sede, uma sessão solene.

Proferirá uma palestra, intitulada «Futebol de ontem e de hoje — saudosismo ou realidade», o director do nosso prezado colega «O Norte Desportivo».

Aniversário da morte do Infante D. Henrique

A comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia, promove a celebração de uma missa na igreja dos Jerónimos, na quinta-feira, ás 18 horas por intenção do seu patrono. É celebrante o rev. Soares Cabeçadas, membro da comissão, e a guarda-de-honra ao altar está confiada á Escola Naval.

Assistirá o ministro da Marinha, devendo estar presentes outros membros do Governo ou seus representantes, assim como elementos das Forças Armadas e deputações das escolas militares e da M. P.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Indústria de Malhas

COMUNICADO

FRANCISCO MARTINS ANTUNES, seus genros, FERNANDO JOSÉ DIAS ESTEVES e JOAQUIM DAS NEVES BERTÃO, técnicos e industriais de malhas, vem comunicar ao comércio, indústria e ao público em geral, que deixaram de fazer parte da Sociedade MALHAS SIDNEI, Lda., com sede e fábrica em Buarcos — Figueira da Foz, da qual o primeiro foi único fundador, há 25 anos.

Testemunham, também, aos seus numerosos amigos, Entidades, clientes e fornecedores, os seus reconhecidos agradecimentos, por tantas provas de carinho e amizade com que sempre os distinguiram.

DE ONTEM PARA HOJE

FORMAÇÃO CATEQUÍSTICA

Sob as naves da Sé Catedral decorreu ontem a cerimónia da inauguração oficial dos Cursos de Formação Catequística, promovidos pelo Secretariado diocesano da Catequese. Na presidência o arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro. E foi este prelado que acentuou, em dada altura, que «o progresso e o caminho para a responsabilidade e maturidade cristã não acompanham, em muitos cristãos, a frequência dos Sacramentos. Há neles o subdesenvolvimento e o infantilismo por causa da desconexão na vida, entre a frequência dos sacramentos e a frequência da palavra. É isto que gera um catolicismo ritualista ou sociológico, sem dinâmica nem seiva. A falta de catequese para crianças e adultos, eis a grande causa da descristianização dos povos. A palavra de Deus não é pura notícia: é testemunho da verdade, é descoberta dos segredos divinos, é encontro entre Deus e os homens; provoca uma resposta e comunica um dom; é presença de salvação». Os cursos de formação catequística funciona desde 1954, tendo já sido frequentados por mais de nove mil catequistas de diferentes idades, culturas e meios sociais. Nesta semana entram em funcionamento oito secções destes cursos, além de sete secções de estágio, já em pleno trabalho. Há o curso elementar de catequese, com 50 aulas teóricas (a aumentar para 75 no próximo ano) e um ano de estágio; e o complementar, aberto a catequistas que hajam obtido boa classificação, constando de várias cadeiras no total de cem aulas teóricas e, pelo menos, de mais um ano de estágio.

ELECTRICISTA ELECTROCUTADO

Foi em Faro, na oficina onde trabalhava. Por ter pegado num cabo de alta tensão foi electrocutado o electricista sr. João Luís Duarte André, de 26 anos. Era praticante de futebol do Sport Lisboa e Faro.

MEDALHA DE OURO

O Conselho Municipal de Faro resolveu conferir a medalha de ouro da cidade á corporação dos Bombeiros Municipais, fundada em 1882. O aniversário da corporação ocorre em 29 do corrente mês.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. ministro das Corporações, D. David de Sousa, arcebispo de Évora; embaixador dr. Franco Nogueira, deputado eleito pelo círculo de Lisboa; e dr. António Carlos Osório

AUTOMÓVEL CONTRA O POSTE

No lugar da Modorra, perto de Mirandela, iam quatro técnicos da Direcção-Geral das Construções Escolares. O carro deslizava pela estrada fora e em dada altura, foi enfeixar-se num poste telegráfico. Morto o agente técnico de Engenharia sr. António Souselas Costa Brito, de 32 anos. Muito ferido o fiscal do mesmo departamento sr. José Joaquim Marques de Andrade. O morto era casado e natural de Freamunde.

ESTUDOS DE HISTÓRIA MARÍTIMA

Numa das salas do Museu de Marinha reuniu-se, sob a presidência do almirante Sarmento Rodrigues, o Grupo de Estudos de História Marítima, que examinou o projecto de regulamento orgânico e de publicações periódicas. Apresentaram sugestões os srs. almirante Ramos Pereira, arq.º Lixa Filgueiras e comandante Teixeira da Mota.

DESORDEM NO CAIS DO SODRÉ

No Cais do Sodré, dois homens que conversavam, quase como amigos, envolveram-se em desordem. Bofetões e pontapés. Eram Artur dos Santos Rocha, cortador, e Serafim de Magalhães, de 38 anos o primeiro e de 41 o segundo. Vieram outros contendores, a principio para apartar. O comerciante Mário Francisco de Almeida Gomes foi agredido e o seu empregado Alípio Rocha da Costa, de 17 anos, com um ferro, atingiu o cortador. Os feridos foram para o Hospital de S. José e depois todos recolheram ao calabouços do Governo Civil. A Polícia Judiciária vai averiguar.

Homem encontrado morto

AVEIRO, 11 — Na Rua do Brejo, freguesia de Aradas, nos subúrbios desta cidade, habitavam o sr. Manuel Duarte Rodrigues, de 42 anos, primeiro-cabo quarteleiro no Regimento de Infantaria n.º 10, e sua mulher, sr.ª D. Julia Francisca Duarte, também de 42 anos, naturais de S. Sebastião (Lagos) e Monchique, respectivamente. Como o cabo Rodrigues não comparecesse na sua unidade desde sábado, um graduado e soldados do R. I. 10 deslocaram-se á residência, para ver o que acontecera. Deram com o militar morto. A esposa, que estava semi-nua, ainda vivia. Nenhum deles apresentava, porém, qualquer ferimento.

Compareceram no local agentes da Polícia e uma

• A mulher está em coma

ambulância dos bombeiros. A sr.ª D. Julia Duarte foi transportada ao hospital regional, onde se encontra em estado de coma. O cadáver do cabo Rodrigues, levado para o cemitério central, aguarda a autópsia.

Do minucioso exame que as autoridades fizeram á residência, nada resultou que pudesse fazer luz sobre o caso. No quarto conjugal, em cima da mesa-de-cabeceira, apenas foi encontrado um tubo de comprimidos, de um produto não tóxico.

Segundo os investigadores apuraram, o casal não mantinha boas relações com a vizinhança e a mulher era muito ciumenta. Aguarda-se que a autópsia desfaça o mistério que paira sobre o caso.

17 ANOS DE ACTIVIDADE

O R C O S I

MEDIADORA OFICIAL NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

Ao comemorar hoje o seu 17.º aniversário, cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e espera continuar a merecer a atenção com que sempre a têm distinguido.

A GERÊNCIA

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º-Esq.º
Telefs. 367444 - 323172
LISBOA

DIÁLOGO COM O DIRECTOR DO «MADRID»

A LEI DE IMPRENSA EM ESPANHA

—ABERTURA PARA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Por ADELINO AMARO DA COSTA

Temos ouvido falar com insistência em Portugal, sobretudo nos últimos tempos, na necessidade de uma participação efectiva das populações na vida colectiva do País. A verdade é que se vão reconhecendo, por forma sucessivamente mais ampla, as vantagens da existência dos «reflexos normais de uma consciência política esclarecida», conforme sublinhou, ainda há pouco, o prof. Marcello Caetano. E torna-se cada vez maior, também, o o número das pessoas que entende necessária para a criação dessa consciência, a formação de uma opinião pública pluralista que encontre nos órgãos de comunicação social os imprescindíveis elementos de informação e de perspectiva.

Eis três pontos — participação, consciência política, opinião pública — que se oferecem na sua mútua interligação como factores dinâmicos da construção de uma sociedade moderna, democrática nos processos, humana na expressão.

A conjuntura portuguesa actual proporciona perspectivas interessantes neste aspecto. O que será possível construir no futuro, o futuro o dirá. Mas, agora, importa pelo menos **pensar,** olhos postos na necessidade de se edificar uma Imprensa que sirva efectivamente os interesses colectivos dos portugueses.

Um dos pontos de referência para esta reflexão poderá ser o da experiência alheia. Portugal e Espanha viveram durante anos e pelo que se refere ao regime legal dos jornais caminhos paralelos. Pois Espanha tem, há já três anos, uma lei de Imprensa — razoável ou menos razoável — que garante certa liberdade de expressão. Durante este período — apenas com a interrupção devida ao «estado de excepção» no primeiro trimestre de 69 — os jornalistas espanhóis conheceram novas fronteiras para o seu trabalho. E é para o país vizinho que lançaremos, com os leitores, a nossa atenção, interessados todos, como estamos, nos destinos da Imprensa portuguesa.

UM ENSAIO DE OPOSIÇÃO LEGAL

Se se comparar a vida política espanhola com a portuguesa, observa-se sem dificuldade que, no país vizinho, existe um maior pluralismo político de base, desdobrado num leque de posições diferenciadas e assumidas, pelos respectivos defensores, como marcos idóneos de solução dos problemas colectivos do país.

Ao nível dos órgãos de comunicação social, tal pluralismo encontra uma expressão **institucional** reduzida, se bem que esses órgãos possam dar acolhimento a opiniões desencontradas. Os jornais espanhóis são em geral(bastante «alinhados», o que não implica, naturalmente, a inexistência de algumas excepções de certa significação, limitada embora. Tal parece ser o caso, por exemplo, do vespertino «Madrid», que se publica na capital do país e que, segundo se afigura, tenta ser um ensaio de oposição legal dentro da vida política espanhola. Em torno do jornal confluem intelectuais, universitários e jornalistas que marcam uma linha editorial definida no exame dos negócios públicos. O seu principal mentor é Rafael Calvo Serer, catedrático de História, um homem que tem sofrido alguns dissabores por virtude das suas opções frente ao regime estabelecido.

Na direcção do jornal está António Fontán, professor universitário de Filologia Latina, de 45 anos, compleição corpulenta, falar pausado e seguro. Apresentado por amigo comum, conversei com ele, recentemente, na costa da Viscaya.

Desde que assumiu as suas suas funções de director do «Madrid», Fontán suspendeu as suas actividades docentes. Intelectual de clara vocação e apetência políticas, considera-se inserido nas correntes modernas, democráticas e liberais, que confluem no «Madrid». Pertencia ao Conselho Privado do Conde de Barcelona, representando uma posição democrática, até que aquele foi dissolvido (em 17-7-69) com a designação, pelo Chefe de Estado espanhol, do futuro monarca. Mantendo amplos contactos com jornalistas e universitários da Europa, a sua opção monárquica afigura-se meramente conjuntural. Não defende a monarquia como sistema ideal mas como aquele que melhor poderá arbitrar, na Espanha post-Franco, o consenso nacional.

Falei com o dr. Fontán algum tempo antes das eleições para deputados á Assembleia Nacional portuguesa. Importava-me recolher as suas opiniões, sobretudo sobre alguns aspectos da actividade jornalística espanhola da actualidade. Os seus pontos de vista pressupõem em algum ou outro passo, uma visão de Portugal que podendo, porventura, não corresponder exactamente ao clima que hoje se vive aqui, se ajusta ainda aos dispositivos jurídicos que continuam a regular a existência da Imprensa portuguesa.

JORNALISMO PENINSULAR

Realizou-se, há alguns meses, em Lisboa, uma reunião conjunta de jornalistas portugueses e espanhóis. O encontro foi noticiado nos jornais, mas não se chegaram a conhecer pùblicamente as conclusões da reflexão conjunta, então efectuada.

— Entende — perguntamos ao dr. Fontán — que a proximidade geográfica e política e o fundo latino que nos é comum determinam a conveniência de encontros deste tipo?

— Sim. Os encontros internacionais enriquecem sempre os que neles participam, aumentando o seu horizonte espiritual ao permitir-lhes incorporar outras experiências históricas, culturais e políticas. O paralelismo das nossas respectivas situações políticas — desembocadas, ambas, à saída de um dilatado período excepcional — dá um interesse ainda maior a esse intercâmbio de experiências, sobretudo na medida em que sejam conversações «off the record», de «mesa-redonda», as quais serão mais úteis e certamente mais abertas e autênticas do que umas possíveis conferências ou comunicações destinadas à publicidade, dadas as características dos regimes políticos dos nossos dois países.

A LEI DE IMPRENSA EM ESPANHA

Quando, em 1966, foi promulgada a Lei de Imprensa espanhola houve quem falasse da espada de Dámocles. E talvez houvesse razões para a evocação histórica. A imagem do cortesão de Siracusa (séc. IV a. C.) regalando-se nos faustos de um banquete oferecido por Dionísio, com uma espada suspensa por uma crina de cavalo sobre a sua cabeça, parece o símbolo de uma prosperidade precária que a todo o momento pode desaparecer. A verdade é que algumas vezes a «crina de cavalo» não tem suportado o peso da espada e são vários os jornais que, desfrutando das liberalidades da lei, sofreram as consequências de um comportamento considerado menos razoável por Dionísio.

O dr. Fontán explicou os traços fundamentais do regime jurídico em vigor:

— A Lei de Imprensa de 1966, ao suprimir a censura, supôs uma renovação importante na Imprensa espa-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O PARAÍSO DA BAGATELA

AGORA QUE O NATAL vem a aproximar-se, apetece dizer que é um deslumbramento para os olhos dar uma espreitadela pelas montras da cidade, que começam a engrinaldar-se e a iluminar-se para o período a que a tradição continua a chamar «das festas». Há de tudo para todas as idades, para todos os gostos, para toda a gente, claro está, que tiver dinheiro para comprar. Há de tudo, mas podemos acrescentar que há de tudo principalmente do que não faz falta nenhuma.

Toda a gente tem a noção mais ou menos definida de que vivemos uma hora difícil do ponto de vista económico. Queremos dizer mesmo económico, produção, consumo, importação, exportação, mercados e preços. Todo o problema, afinal, consiste em saber como é que havemos de reagir perante o movimento geral de integração dos espaços económicos, no caso em apreço o espaço chamado Europa, com duas organizações regionais, a uma das quais pertencemos com compromissos já assumidos.

O que é que nós podemos fazer vantajosamente? Podemos fabricar o quê? Vender o quê? Comprar o quê? Fabricar e vender a que preço? Comprar a que preço? Como é que nos vamos defender em preços e qualidades? Como é que estão equipadas as nossas indústrias e com que grau de perfeição é que elas estão servidas de mão-de-obra? Tudo isto são perguntas cuja resposta terá de vir acompanhada da lembrança do significado incluído nas iniciais que compõem a EFTA a que estamos ligados.

A EFTA quer dizer «associação europeia de comércio livre», quer dizer que acabam os regimes proteccionistas, quer dizer que virão a acabar as barreiras aduaneiras para se entrar em livre concorrência. E a contagem começou, como na lota de peixe ou no lançamento dos astronautas, contagem para trás, a ver aproximar-se o momento em que já não haverá mais números para contar. No momento zero, «chuil», entra-nos pela porta dentro o produto estrangeiro, feliz e acabado, garrido e blandicioso.

Se não estivermos preparados para defrontar esta concorrência fria e metódica, concorrência de qualidades e preços, não sabemos bem onde é que a nossa vida vai parar. Como é que reage e se comporta o produto nacional similar? Não se faz bem ideia e parece que a questão é toda essa. O que é que fazemos? O que é que escolhemos? Como é que nos preparamos para travar esse áspero combate a que dificilmente nos poderemos esquivar? São as perguntas da nossa geração.

Entretanto o que é que compramos no estrangeiro? O que é que compramos e o que é que vendemos? Compramos máquinas, compramos equipamento para modernizar as nossas fábricas, para actualizar a nossa capacidade de fabrico? Entretanto, responda-se, entretanto compramos bugigangas. Lisboa está a ser a capital da bugiganga, com as montras cheias de coisas lindas e apetitosas mas que não servem para coisíssima nenhuma e pagamos tranquilamente a peso de ouro.

Quem conhece a Europa sabe que isto é verdade. Bugigangas há-as em toda a parte, para atrair dinheiro de quem o tem para gastar, principalmente ingénuos ou turistas. Mas como em Lisboa não se sabe onde seja. Lisboa é o paraíso dessa quinquilharia, essa verdadeira feira de bagatelas que vêm dos longes do mundo ancorar até nas nossas montras de bairro. Quem dá por isto? Quanto nos custa isto? Com o sacrifício de que é que isto acontece? Pense nisto quem tiver o ofício de pensar.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O MURO

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Há um engarrafamento de trânsito e o táxi pára a fim de estar (quanto tempo?) ali, junto ao muro, perto da casa cor-de-rosa. O muro ladeia a rampa e tem a forma de um arco de círculo. É um muro bonito, de pedra muito branca, encimando por uma grade lindamente trabalhada, de um verde-novo. Para além de tudo aquilo o jardim, — do tempo em que o espaço não se poupava, e em que as casas e mesmo alguns prédios de vários andares, tinham à entrada árvores e um pouco de relva e algumas flores. O muro é baixo de um dos lados, bastante alto lá mais para diante.

Coisas da Lisboa pombalina. Naquele rés-do-chão morava uma menina pequena dos meus tempos de menina pequena também. Eu e ela caminhávamos às vezes pelo rebordo do muro (coisa de uma mão travessa por fora da grade, que já então era muito verde) e agarrávamo-nos com força aos ferros e não olhávamos para baixo com medo de ter medo.

Agora, enquanto o motorista toca furiosamente, não sei bem para quê, talvez para expandir a sua irritação, vejo duas garotinhas a sério, de carne e osso e não de lembrança, caminhando devagar, bem agarradas ao gradeamento. Olho-as como se sonhasse. Mas não, são mesmo duas garotinhas que também não olham para o passeio, lá em baixo.

Porque nada é novo. Nenhum gesto nasce nem morre. Quantas crianças terão caminhado por aquele muro, desde o dia longínquo em que ele foi construído?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DOIS LARÁPIOS PRESTAM CONTAS À JUSTIÇA

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Saudade e Silva, prestaram contas Fernando Mendes da Silva, de 18 anos, ajudante de mecânico de Lisboa e Manuel de Oliveira Lourenço, operário, também de Lisboa, acusados de terem praticado vários furtos, entre os quais, no Pavilhão de Jogos de Futebol de Mesa, na Feira Popular, onde entraram por meio de arrombamento, e numa garagem da Rua Maria dos Anjos, de onde subtraíram quantias que atingiram cerca de 30 000$00.

Foram condenados: o primeiro, em 240 dias de prisão correccional, 65 dias de multa a 30$00 por dia, convertidos em prisão, e 800$00 de imposto de justiça; o segundo, em dois anos e quatro meses de prisão maior, 112 dias de multa a 30$00 diários e 2000$00 de imposto de justiça. Recolheram ambos á cadeia.

Passagem de modelos no Clube de Turismo do Atlântico

O Clube de Turismo do Atlantico, dentro do seu plano de actividades para o novo ano de 1969-70, realiza, amanhã, ás 21 e 30, na sua sede (Rua Bernardo Lima, 47, 2.º. esq., em Lisboa), uma passagem de modelos de «lingerie» feminina e masculina, para o que conta com a colaboração de uma conhecida «boutique» da capital.

A LEI DE IMPRENSA EM ESPANHA

(Continuação da pág. anterior)

nhola, que passou de uma situação de controle absoluto, de censura prévia por parte dos funcionários da Informação, a outra de tutela ou vigilância. Traços fundamentais da Lei são a concentração de responsabilidades sobre o director do jornal, a ampla margem que a ausência de tipificação das possíveis infracções previstas no artigo 2.º deixa, ao arbítrio da Administração, para discernir e sancionar as «faltas», e as modalidades do sistema de registo das empresas, publicações e jornalistas, que são, na prática, os instrumentos para o exercício dessa tutela ou vigilância por parte do Ministério da Informação.

— De acordo. Ficamos assim com uma espécie de retrato impressionista da Lei. Mas talvez tivesse interesse conhecer as reacções que ela provocou. Isso leva-me a perguntar-lhe o seguinte: de acordo com o seu ponto de vista, como actuam os jornalistas espanhóis perante a Lei e que consequências derivaram da sua promulgação?

Os jornalistas acolheram a Lei muito positivamente e respeitam-na. A sua entrada em vigor abriu caminho para a liberdade de expressão na Imprensa.

Mas não ocorreu o mesmo em outras ordens da vida pública. Não há verdadeiras associações políticas, nem vias para projectar o pluralismo de que tanto se fala no momento das várias eleições. Esta situação anómala submeteu com frequência a Imprensa a uma «sobrecarga política», convertendo-a no único meio de expressão das diversidades políticas.

Nestas condições, os jornais viram-se empurrados a ultrapassar o seu natural campo de acção — de órgãos de informação e veículos de opinião — para se apresentarem, em certas ocasiões, como propugnadores de programas de governo ou programas de oposição. Prova disso são as veementes polémicas, hoje algo amortecidas, às quais se dedicaram alguns jornais mais ligados a organizações oficiais quando aparecia em outro periódico uma opinião ou um comentário que não era do seu agrado.

— No entanto houve, entre outros, o «caso **Madrid**». Segundo soubemos em Portugal, pelas informações das agências noticiosas, o seu jornal foi suspenso por dois períodos de dois meses no ano passado. De acordo com o que pude averiguar, foi esta a mais grave sanção que um quotidiano espanhol sofreu desde 1939. E aí está uma coisa que gostaria de saber: qual o significado dessa suspensão por quatro meses? Por outro lado, e pondo uma questão limite, importaria considerar, nestas circunstâncias, se resulta um claro benefício da existência de uma Lei de Imprensa do tipo espanhol relativamente a um sistema, em princípio mais fechado, do tipo, por exemplo, da censura prévia.

— A Lei de Imprensa espanhola constituiu um progresso sobre a situação preexistente no país. Não creio, no entanto, que constitua uma fórmula ideal para a transição de um sistema de censura prévia para outro de liberdade de expressão.

— Seria interessante averiguar qual seria a fórmula ideal. Mas não entremos por aí. E o «Madrid» ?

— A suspensão do diário «Madrid» culminou um processo de tensões, não com a letra, nem sequer com o espírito da Lei de Imprensa, tal como reza o texto, mas sim com as tendências políticas imobilistas de uma parte principal do «establishment» político. Muito concretamente, o diário «Madrid» foi objecto de violentas campanhas de agressão verbal por parte de alguns órgãos da Imprensa oficial, como os diários falangistas «Arriba» e «Pueblo». Em torno do nosso diário foi urdido todo um processo de intenções **em alguns poderosos sectores políticos, os mais resistentes à mudança que a maturidade do país necessita e justifica. Prova da carência de base objectiva daquela acção orientada para «expulsar da legalidade» a corrente de opinião que o «Madrid» recolhia nas suas páginas desde Setembro de 1966 é o facto de que, sob o mesmo Governo e o mesmo ministro da Informação, no termo da suspensão de quatro meses, reapareceu o mesmo jornal «Madrid».**

Por certo que a suspensão do diário assinalou um hiato, não sem deterioração do prestígio da própria Lei de Imprensa. É possível, também, que a grave sanção que nos foi imposta tenha reduzido, na prática, a margem de liberdade exercitada pela Imprensa.

A VIDA INTERNA DOS JORNAIS

A questão do regime jurídico da Imprensa está longe de esgotar a problemática dos jornais. A opinião pública necessita ser livre em face do Estado, mas precisa, também, de ser servida por órgãos competentes do ponto, de vista profissional deontològicamente idóneos, que não devem estar dependentes de grupos de pressão particulares.

— Que coisas faltam ao jornalismo espanhol para se poder desenvolver mais ainda?

— Por um lado, meios técnicos e um maior índice de leitura. Por outro, uma ampliação das liberdades públicas, que constituem um todo indivisível.

— Compreendo. Mas voltamos ao tema das liberdades públicas. A verdade é que as liberdades públicas não podem ser desligadas das liberdades em face de outros grupos de pressão, para aquém do Estado. Neste sentido, parece-me muito interessante a fórmula, seguida já por alguns jornais, de atribuição da propriedade jornalística a sociedades constituídas pelos próprios redactores. Parece-lhe possível e conveniente a adopção deste esquema em Espanha?

— Em princípio, considero positiva a acção das sociedades de redactores nos casos franceses de «Le Monde», «Ouest-France» e «Figaro». Parecem desbravar um caminho que pode conduzir a uma verdadeira institucionalização da Imprensa. Seria necessário ampliar a experiência, como já começou a fazer «Le Monde», não limitando este modo de participação — e, sobretudo, de acesso dos trabalhadores aos níveis em que se tomam as decisões empresariais e políticas — aos redactores, e estendendo-o aos empregados — quadros, técnicos e operários — que também fazem o jornal.

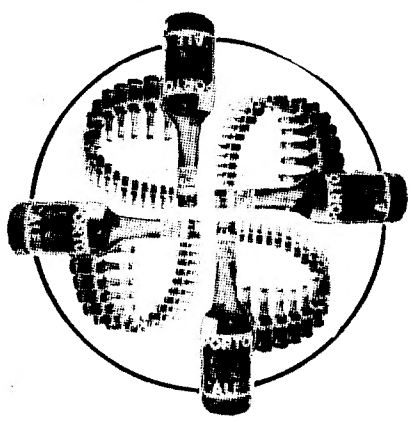
Há outros modos de aproximação a uma institucionalização da Imprensa que já foram ensaiados noutros países: como os «trustees» ingleses ou a direcção colegial de algum quotidiano alemão.

No entanto, ainda são poucas as experiências de sociedades de redactores para determinar a sua eficácia, em ordem ao processo de institucionalização dos jornais. Para a sua eventual aplicação no meu país seria preciso que, prèviamente, os juristas explorassem, com esta ideia, o nosso regime de Imprensa e nos mostrassem o caminho que pudesse conduzir à aplicação, com eficácia, do sistema destas sociedades de redactores à situação legal da Imprensa em Espanha.

— O dr. Fontán foi, durante anos, director da Escola de Jornalismo da Universidade de Navarra. Gostaria, para terminarmos esta breve conversa, que me confiasse a recomendação que considerava mais útil aos seus antigos alunos para o desenvolvimento dos seus trabalhos jornalísticos em Espanha.

— Em Espanha, e em toda a parte, que digam a verdade.

E foi com esta afirmação — que, naturalmente, transcende as fronteiras do jornalismo peninsular — que terminou o meu diálogo com o dr. Fontán. Afinal, nela se consubstancia o objectivo máximo de um desejável regime jurídico, de um desejável sistema de propriedade, de uma desejável competência técnica e de uma desejável probidade moral: que a Imprensa possa, efectivamente, dizer, livre e responsàvelmente, a verdade.



NOS 4 CANTOS DO MUNDO
quem realmente aprecia Vinho do Porto prefere

PORTO
CÁLEM

CÁLEM VELHO
VIDA NOVA

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

NORMA LEON
vedeta inglesa da canção

RIC BENNY
original equilibrista

Natércia da Conceição

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

«OS ROCK'S»
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

AMYRA
só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30
UM LUGAR PARA AMAR
(M. 17 anos)

Maria de Lurdes Resende reaparece em Lisboa na «Grande Noite do Fado»

Por especial deferência para com os jornalistas portugueses (que sempre acompanharam com o maior apreço a brilhante carreira da artista) a cançonetista Maria de Lurdes Resende reaparece para o publico de Lisboa no próximo dia 18, no decorrer da «Grande Noite do Fado», que a Casa da Imprensa organiza anualmente.

MARIA DE LURDES RESENDE

Maria de Lurdes Resende será acompanhada pelo pianista-compositor Jorge Machado, que igualmente se associa á reaparição da intérprete de «Feia» e «Alcobaça», ofertando á Casa da Imprensa a sua melhor colaboração.

Os poucos bilhetes que restam, para o mais belo espectáculo da temporada, encontram-se á venda no Coliseu dos Recreios.

16ª semana

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
Falado em Português

maiores de 21 anos

Filmes Lusomundo

FILME EDUCATIVO
DE CARACTER DOCUMENTAL
CIENTIFICAMENTE
ELABORADO

CINEMA VOX

RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA

MARIA DA FÉ:
PARIS PELO NATAL

Maria da Fé vai a Paris, na época natalícia, actuar para os emigrantes portugueses radicados nas imediações da capital francesa. Mais tarde (meados de Janeiro) partirá para os Estados Unidos e Canadá incluída no elenco de «Discos-Show», de Emílio Mateus e Artur Pereira. Entretanto, gravou «Chico Fadista» (Jorge Fontes-Vilar da Costa), «Aquela esquina» (Jorge Fontes-Artur Ribeiro), «Malmequer, meu amigo» (Miguel Ramos-Luís Alcaria) e «Que lindo fado» (Zé Negro-Jorge Rosa)

NO ABC

A SUPER-REVISTA «ENA, JÁ FALA!»

Nunca antes, nos anais da cena portuguesa, um empresário havia apresentado ao público lisboeta, uma produção tão dispendiosa e sumptuosa como é a super-revista «Ena, Já Fala!».

O Teatro ABC, agora completamente remodelado, proporciona ao público um espectáculo, com a duração de cerca de duas horas, pleno de categoria nos aspectos mais variados: um escolhido e homogéneo elenco constituído por figuras bem queridas do nosso povo, uma montagem a rivalizar com as parisienses e um texto cheio de hilaridade.

Em «Ena, Já Fala!» acontece espectáculo. Dos quadros de comédia ao «ballet» passando pelo Fado, tudo está ali representado, através de algumas das mais famosas «vedetas» nacionais.

Mário Alberto aplicou todo o seu saber na montagem deste espectáculo. Ivone Silva, Ribeirinho e Nicolau Breyner, bem coadjuvados por Oscar Acursio e Natalina José, engrandecem e dão forma a um texto. As grandes faculdades e talento destes actores, bem ao serviço de uma revista, são já demais conhecidos do nosso público. A completar o numeroso elenco, as jovens revelações deste ano: Carlos Gonçalves, Carlos Queirós, Maria Tavares, Fernanda Franco, Lina Santos e Juanita Correia.

TIVOLI • ÀS 18 e 30 •

AMANHÃ DIA 12
E DIAS 13 E 14

«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
PELO
GRUPO 4

M/ 17 ANOS

DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

COMÉDIA DA CASA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações: Tel. 677299
HOJE, ás 22 h.
A Dança da Morte
de August Strindberg
direcção de Jorge Listopad
com Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
(Maiores 17 anos)
Subsidiado — Fundo de Teatro

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO: CALDEIRADA DE CABRITO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

«Estrelas» da canção mundial

LUÍS AGUILLÉ: saudades de Cuba

Luís Aguillé, autor de «Cuando salí de Cuba» reside em Espanha (há dois anos) mas nasceu na Argentina (em 1940).

— *Com 15 anos de idade, cantava na Televisão.* (Dizem-nos). *«Eu era uma espécie de talentozinho...»*

Hoje, Luís Aguillé (compositor e intérprete) pode gabar-se de ter conseguido, em épocas sequentes, dois êxitos de venda espantosos: «Cuando salí de Cuba» (3 milhões e meio em 1967) e «El Tio Calhambres» (um milhão em 1968). Na forja, está outro eventual sucesso: «Vem a minha casa pelo Natal», que terá letra portuguesa de Eduardo Damas.

— *As minhas canções têm um carácter profundamente romantico. Deixo nelas, sempre que isso me é possível, um pouco da minha personalidade. Um pouco daquilo que eu gostaria que fosse «a minha mensagem».*

No mundo do espectáculo radiofónico, Luís Aguillé representa um dos valores mais autênticos que surgiu esta década no horizonte da canção ligeira. Em Cuba (1960) conquistou o «Disco de Ouro», troféu que também arrebataria no Peru, um ano mais tarde. Em 1962, na Venezuela, obtém o «Gualcalpuro de oro»: prémio ao melhor artista do ano, por concessão da opinião publica.

— *Voltei, então, á minha pátria. E na Argentina tornei a ser premiado: os jornalistas ofereceram-me «El templo de oro», que corresponde ao «Prémio de Imprensa» de vocês, portugueses.*

No Rio de Janeiro, Luis Aguillé participou pela primeira vez num festival internacional. Apresentou-se com «Me has enseñado a conocer lo que es el amor», mas, embora a crítica tenha aplaudido a sua interpretação, o juri não a considerou digna de alinhar na final do IV F. I. C.

— *Fiquei sem saber se este festival é intelectual ou comercial. Se, por acaso, for comercial, poderei vender um milhãozito de discos com a canção* — comenta Aguillé, que é o autor-intérprete estrangeiro mais popular em Espanha. «Disco de Ouro» concedido pelo Ministério de Informação e Turismo (em 1964) e «Prémio Pueblo» (em 1968).

«Volto para Madrid apenas o tempo suficiente para preparar um novo «tour de chant» por França. Aqui há 3 anos, em 120 espectáculos, ganhei lá dinheiro que chegou para comprar um prédio» — afirma.

Aguillé tem 380 canções gravadas em 15 países, num total de 180 discos. No seu próximo acetato inclui «Cantiga por Luciana» e melodias especialmente escritas para a sua voz por Sérgio Mendes e Dorival Caymmi.

— *Sim. Muito do que sou devo-o á canção sobre Cuba, que representa uma homenagem ao seu Povo, á terra onde vivi dois anos deliciosos e onde fiz grandes e sinceras amizades.*

Pega na guitarra e dedilha-a. Depois, dedos presos á bamza, termina:

— *Essa musica representa, para mim, uma manifestação de saudade de quem quer voltar mas que, por vários motivos, vê-se obrigado a ir prorrogando sempre o motivo de rever e abraçar velhos amigos.*

Maria José da Guia está a obter em Angola um êxito que confirma as suas faculdades como intérprete fadista. Composições que tem logrado sucesso popular: «Barro Divino», «Não me venhas ver ao Fado», «Quem anda por atalhos» e «Estrada da Vida»

No Rio de Janeiro, o nosso camarada de trabalho Neves de Sousa entrevistou Luis Aguillé

Evocação da actriz Ângela Pinto

No jantar de convívio da «Tábua Rasa», que se realiza, no dia 17, ás 20 e 30, no restaurante Hong-Kong, o dr. Luís de Oliveira Guimarães fará a evocação da grande actriz Angela Pinto, no centenário do seu nascimento.

Após a sessão será exibido o filme «Oriente Misterioso», comentado pelo dr. Vasques Homem.

Êxito para a revista «Esperteza Saloia»

Com um elenco sensacional, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória, a engraçadíssima revista «Esperteza Saloia», que está a bater todos os «records» do êxito e da gargalhada. A frente da grande companhia que interpreta a revista, estão os artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal, e ainda Vítor Mendes, Dina Maria e Cristina Cassola e um grupo de jovens actrizes e um grande «ballet» internacional. A atracção nacional, Helena Tavares, e a atracção filipina «The Melodies» completam este extraordinário elenco.

O publico ri, durante todo o espectáculo, com os engraçadíssimos quadros e numeros cómicos da popular revista e aplaude, constantemente.

Se ainda não viu «Esperteza Saloia», não perca a sua oportunidade para rir e divertir-se como nunca. Aos domingos há «matinée», ás 16 horas.

CORPOS DIRECTIVOS DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Teles, reuniram-se as secções de Teatro, Música e Dança, Cinema e Diversões Públicas da Corporação dos Espectáculos, para eleição dos vice-presidentes e secretários dos respectivos conselhos. Para a primeira daquelas secções (Teatro, Música e Dança) foram eleitos os srs. Vasco Morgado (vice-presidente) e Leão António de Almeida (secretário); para a secção de Cinema foram escolhidos os srs. Pedro Martins Fernandes (vice-presidente) e Manuel Ruas (secretário); para a última daquelas secções a votação indicou os srs. Manuel dos Santos (vice-presidente) e Virgílio Macieira (secretário).

COLISEU

Hoje, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Números de sensação

PALHAÇOS

Quinta-feira, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

Esta Companhia termina no Domingo

Teatro Maria Matos

Telef. 71 70 17 Adultos

Todas as noites, ás 21.45 h.

Por um valioso elenco e EMÍLIO CORREIA que regressa ao Teatro com uma personagem bem característica

TOMBO NO INFERNO

de AQUILINO RIBEIRO

dirigida por IGREJAS CAEIRO

Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

ABC As 20.45 e 23 h Adultos

ENA, JÁ FALA!

MARIA VITÓRIA

• UM ENORME EXITO NO TEATRO DOS GRANDES EXITOS!

★ ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

★ A COLOSSAL REVISTA:

• ESPERTEZA SALOIA ADULTOS

★ O triunfo de um óptimo elenco, com

• SALVADOR • JOSÉ VIANA

• MARIEMA • BARROSO LOPES

• DORA LEAL

A ATRACÇÃO NACIONAL

• HELENA TAVARES

A ATRACÇÃO FILIPINA

• «THE MELODIES»

MARIEMA na «Fadista Russa»

é frente de uma grande companhia

BOUTIQUE IZÁ

A Izá está lá. Lá mesmo, no n.º 59 da Rua Borges Carneiro* está a boutique que Você já tinha desistido de encontrar. Mas só até ao fim do mês. Porque em Dezembro, seja como fôr, Você precipita-se para a Rua Barata Salgueiro, 28 r/c. A partir de Dezembro, a Izá está lá. Na Izá há pronto-a-vestir. A Izá está pronta a vesti-la a si. Vá à Izá. Porque é para si que a Izá lá está.

* Instalações amàvelmente cedidas por Tecnofer - Ferramentas Máquinas, Lda.

AMANHÃ GRANDE NOITE DE FADO

EDUARDA MARIA

vai reviver a célebre noite de S. Martinho no seu

SOLAR DO MINHO

com a presença dos mais famosos cantadores de Fado do presente e do passado. Entre vários digna-se de nos dar a honra da sua presença o decano dos Fadistas, o grande

ALFREDO MARCENEIRO

Reserve a sua mesa pelo Telefone 866811

Rua do Vigário, 60 — Alfama (a Santo Estêvão)

VASCO MORGADO APRESENTA

ÚLTIMOS DIAS

HOJE E AMANHÃ, 2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS (Adultos)

Quinta-feira, Sexta e Sábado não haverá espectáculos

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO VAI CONTINUAR POR MAIS ALGUNS DIAS A CARREIRA DA PEÇA «AMOR ÀS RISCAS». NO ENTANTO, COMO O ACTOR RAUL SOLNADO SE TEM QUE DESLOCAR AO PORTO, POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM O PROGRAMA «ZIP-ZIP», NOS DIAS 13, 14 e 15 NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

PARA NÃO PERDER ESTA COMÉDIA MARQUE JÁ O SEU BILHETE PELO TELEF. 53 85 86

«AMOR ÀS RISCAS» com JO ALVARENGA, ARTUR SEMEDO e RAUL SOLNADO

ora diga-nos...

— Quanto tempo gasta na sua maquilhagem?

Pintar, arranjar o rosto com cuidados e requintes, demorados ou não, é atributo bem feminino. De ontem, de hoje e de amanhã. Ou não?

Respondem três bonitas representantes daquele sexo (naturalmente), todas alunas do Instituto de Educação Infantil.

Chama-se Hermínia da Ascensão («Foi este o gosto dos padrinhos», comentou com certa ironia) Gomes Dias, a primeira ouvida:

— Três quartos de hora, normalmente.

— ...

— Sim, para festas e outros acontecimentos especiais demoro mais tempo: uma hora.

— Não é muito?

— Sim, é bastante.

— Vem a seguir Anabella Nascimento Santos:

— Cerca de 20 minutos, nas ocasiões normais. Em casos especiais (festas, etc.) levo 23 a 40 minutos.

— E é muito complicado?

— Não, não é. Um toque nos olhos, uma, duas ou três sombras, «rimmel», «baton», base (creme), pó ou compacto.

Por fim, responde Margarida Paula Maia (a mais rápida nestes trabalhos, como adiante se verá):

— Cinco-dez minutos, no máximo.

— ...

— Bem... para ocasiões especiais não gasto mais de um quarto de hora.

— É rapidíssima!...

— Não tenho paciência para mais.

E concluí, sorrindo:

— No fim fica tudo na mesma.

Distribuídos os prémios escolares do Rotary Clube do Porto aos finalistas melhor classificados

PORTO, 11. — O Rotary Clube do Porto dedicou a sua reunião de ontem, á noite, á distribuição de prémios escolares, que instituiu para galardoar os alunos finalistas melhor classificados nos anos lectivos de 1966-67 e 1967-68, nos vários estabelecimentos de ensino da cidade.

Presidiu á reunião o sr. Fortunato Barros Leite, presidente daquela colectividade, que estava ladeado pelos srs. prof. João de Oliveira Cabral, em representação do reitor da Universidade do Porto; prof Joaquim Barros Polónia, da Faculdade de Farmácia; dr. Carlos Graça e prof. Joaquim Bastos, e Julio Machado Vaz, da Faculdade de Medicina; prof. Francisco Correia Grilo, da Faculdade de Engenharia; e, ainda, a senhora de Machado Vaz.

Após aleitura do expediente, feita pelo sr. R. Belo, e da tradicional apresentação rotária, o sr. Barros Leite saudou os presentes, referiu-se ao significado da reunião e apresentou o palestrante, prof. Machado Vaz.

Aquele prof. dissertou sobre «Universidade e ensino continuo».

Ao longo da sua dissertação o prof. Machado Vaz citou um recente trabalho do prof. Miller Guerra e do dr. Sedas Nunes, e referiu-se ás «Notas do Dia» do «Diário de Lisboa» relacionadas com o problema universitário.

No final, o prof. Machado Vaz foi vibrantemente aplaudido pela assistência.

A entrega dos prémios

Seguiu-se a entrega dos prémios, feita pelos componentes da mesa da presidência e, ainda, pelo sr. dr. Rogério Ribeiro.

O Rotary Clube do Porto instituiu, para o curso de Pediatria o «Prémio Dr Vasco Nogueira de Oliveira», que foi conferido ao dr. Carlos Rodrigo de Magalhães Ramalhão (ano lectivo de 1966-68) e á sr.ª dr.ª D. Maria Paulo de Lemos de Sousa Lima (ano lectivo de 1967-68). Foram entregues, depois, os restantes prémios:

Ano lectivo de 1966-67 — Faculdade de Engenharia: eng.º Augusto António M. Fernandes Costa (17 v.); F. de Letras: dr.ª Ana Luísa Cardoso Dias Janeira (17 v.); F. de Ciências: dr.ª Glória Maria M. de Melo Bandeira (17 v.); F. de Medicina: dr. Jorge Manuel Mergulhão C. Tavares (18 v.); F. de Farmácia: dr.ª Maria Fernanda Guerra de Oliveira (17 v.); F. de Economia: dr. Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida (15 v.); Instituto Comercial: Helder Pereira Rodrigues (16 v.); I. Industrial: José de Almeida Neves (15,7 v.); Liceu Rainha Santa: Maria Eduarda dos Santos Alvelos (18 v.); L. D. Manuel II: Afonso Manuel dos Santos Barbosa (18 v.); L. Alexandre Herculano: José António Matos Silva Duarte (17 v.); L. Carolina Michaelis: Maria Helena Rocha Ribeiro da Silva (18 v.); Escola Superior de Belas-Artes: arquitecto Fernando Augusto Albrunhosa de Brito (20 v.).

Ano lectivo de 1967-68 — Faculdade de Ciências: dr.ª Catarina Isabel Kiefe (17 v.); F. de Medicina: dr. Pedro Cabral Teixeira Bastos (19 v.); F. de Engenharia: eng.º Vítor Abel de Albuquerque Silva Matos (16 v.); F. de Farmácia: dr. José Luís Belbuno Sintra (16 v.); F. de Economia: dr. José Rodrigues de Jesus Sousa (15 v.); F. de Letras: dr. Pedro Fernandes Tomás de Araujo Figueiredo (17 v.); Escola Superior de Belas-Artes: escultor Humberto José Augusto Borges Macedo (20 v.); Liceu Rainha Santa: Maria Eduarda Junqueiro Furriel (16 v.); L. D. Manuel II: António Fernando Ribeiro Moreira (18 v.); L. Alexandre Herculano: Renato Orlando Costa Correia (17 v.); L. Carolina Michaelis: Maria Eugénia de Almeida César de Sá (18 v.); Instituto Comercial: Alcino de Oliveira (17 v.); I. Industrial: Mário Montanha Ferreira (16,8 v.).

Terminada a distribuição dos prémios, o dr. Leite de Faria fez o comentário á reunião.

Julgamento de operários

No Plenário Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. desembargador Almeida e Moura, e ocupando a tribuna do Ministério Publico o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da Republica, começou esta tarde o julgamento de seis operários de Setubal incriminados por actos preparatórios de uma paralisação de trabalho na Fábrica de Óleos Vegetais de Santa Catarina, situada no sítio das Praias-Sado (Setubal). Os acusados são: Ricardo da Silva, de 36 anos, Ramiro Almeida Tavares, de 37, Alfredo da Conceição Ventura, de 47, Alberto Martins Lucas, de 39, e Constantino dos Santos Ribeiro, de 50.

EDWIN R. CATLIN NOMEADO DIRECTOR ADMINISTRATIVO DA SAFILCO

Foi nomeado director-administrativo da Sociedade Safilco, para o desenvolvimento de produtos químicos — S. I. R. L., o sr. Edwin R. Catlin.

Recentemente criada, a Safilco é propriedade da Sacor e da Phillips Petroleum International Investment Corporation. Este é o primeiro investimento da Phillips Petroleum no nosso País e, também, a primeira sociedade realizada pela Sacor com uma empresa estrangeira.

EDWIN R. CATLIN

A nova empresa terá o exclusivo dos produtos da Phillips Petroleum, nomeadamente borracha sintética, polietileno de alta e baixa intensidade, PVC e outros produtos químicos, possibilitando á Sacor o fornecimento de terebintina, solventes, lubrificantes, parafinas e aromáticos.

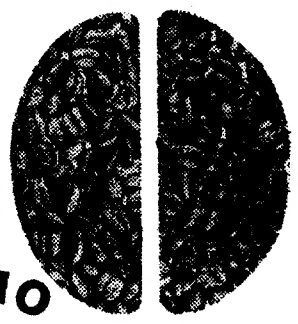
A ORCOSI COMEMOROU 17 ANOS DE ACTIVIDADE

Para assinalar 17 anos de actividade, a gerência da Orcosi, Mediadora Oficial na compra, venda e hipoteca de propriedades, promoveu hoje um almoço de confraternização, onde reuniu todos os funcionários da empresa e colaboradores especialmente convidados.

Presidiu á reunião, que decorreu num ambiente de grande cordialidade, o sr. Martim Nedeleanu, administrador da Orcosi. Aos brindes, falou o sr. Freire Costa, um dos mais antigos funcionários da empresa, que pôs em relevo o significado da iniciativa e agradeceu em nome do pessoal.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique, o soldado n.º 01945567, Aniceto Alves Lousada filiho de Luís Lousada e de Laurinda Alves Luzia e casado com Arminda Rosa Gonçalves Santos. Era natural de Meixide, Montalegre.



eu sou o CAFÉ PURO

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chávena!

CAFÉ

beba café puro! exclusivamente!

CAFÉ

PRÉDIO

7 %

ALTO DE S. JOÃO

Construção em cimento armado, bons acabamentos. Composto de 5 pisos, hab. de 3 e 5 div. soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall.

RENDIMENTO 231 600$00

TODO ALUGADO

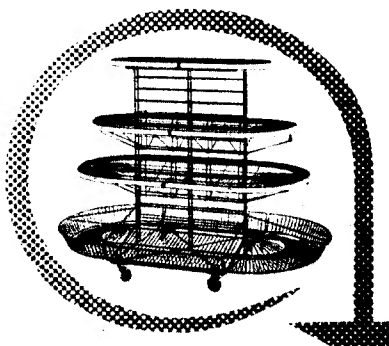
PREÇO 3 400 000$00 C/ ESCRITURA NA MAO.

MOSTRA E TRATA

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º — TELEFS. 369384/5/328232/3/561756

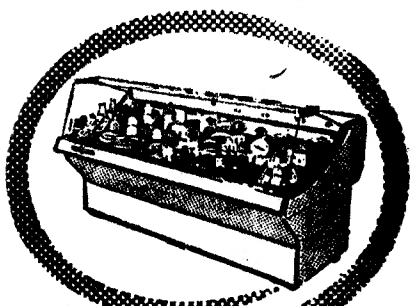
Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» e vendido por Amadeu & Verissimo, Praça da Restauração, 12.



Estanterias para SUPER e MINIMERCADOS, mercearias e outros géneros de negócio. Grande variedade de modelos para todos os fins. Visite a nossa exposição.

vitrinas expositoras

estanterias



Maior facilidade para a venda e sobretudo o seu estabelecimento mais valorizado. Vitrinas frigoríficas dos melhores fabricantes do mundo para SUPERMERCADOS, SALSICHARIAS, TALHOS E PASTELARIAS. Assistência técnica garantida.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

FRIAL

AVENIDA DO BRASIL, 40-A E 40-B — TELEFONES 76 88 03/06/63/76 — LISBOA

Artes plásticas

A exposição do Grupo de Artistas Portugueses é amanhã inaugurada

É inaugurada amanhã a exposição anual do Grupo de Artistas Portugueses, nas salas do Palácio Foz.

Preside á cerimónia o sr. Presidente da Republica.

Na exposição, que é inaugurada ás 15 e 30, participam artistas de diversas correntes estéticas.

TENENTE GIL GONÇALVES

Completam-se amanhã três anos sobre a morte do grande defensor da Republica tenente Gil Gonçalves.

Por esse motivo, um grupo de amigos promove uma romagem junto da sua campa no cemitério do Alto de São João, pelas 11 horas da manhã.

Desapareceu na ria de Aveiro

ILHAVO, 11 — A noite passada, por volta das 11 horas, quando atravessava de bote a ria de Aveiro, no lugar da Gafanha da Boa Vista, o assalariado da fábrica da Vista Alegre, Manuel Bizarro, de 33 anos, caiu á água e desapareceu. Compareceram no local as autoridades marítimas e os bombeiros de Ilhavo que, até ao princípio da tarde não tinham conseguido localizar o corpo do infeliz operário.

Manuel Bizarro era casado com Maria da Conceição Ferreira e deixa na orfandade duas meninas, uma de quatro anos e outra de quatro meses. Residia na Gafanha da Bela Vista, em frente da fábrica, do outro lado da ria.

Numerosas alunas do Instituto de Educação Infantil fizeram ontem uma visita de estudo ás instalações do nosso jornal. A gravura apresenta-as quando escutavam explicações sobre a paginação

em matéria de espaços
e economia de transporte

o JU e o J4
MORRIS

têm a última palavra
a dizer...

Realmente é difícil imaginar à primeira vista a capacidade de transporte quer do 250 JU ou do 200 J4. Ambos concebidos para poderem receber um máximo de volume, sem ângulos salientes no espaço útil, estes veículos comerciais proporcionam uma arrumação de mercadoria verdadeiramente notável e que graças a um reduzido consumo, quer nas versões Diesel ou a gasolina, pode ser transportada a preços extraordinàriamente baixos.
Em versões de Furgon com ou sem porta lateral, mistas de 5 ou 9 lugares, e ainda chassis com caixa aberta, os J4 e JU apresentam uma gama de modelos de tonelagem diversa que satisfazem plenamente qualquer problema de escalão médio de transportes, urbanos ou rurais.

SPCS 22.8

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

Condenado por agressão à antiga companheira

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva a que presidiu o sr. corregedor Serafim das Neves, respondeu José Rodrigues, de 53 anos, casado, estereotipador, da freguesia de Besteiros, concelho de Amares, incriminado pelo crime de homicídio frustrado.

Segundo a acusação, em 6 de Janeiro ultimo, o réu, levando uma machada dentro de uma pasta, dirigiu-se á Rua Violante do Céu, para se encontrar com a sua antiga companheira, convidando-a a voltar para a sua companhia e ameaçando matá-la se recusasse. Deu-lhe 24 horas para decidir.

Findo este prazo, o José Rodrigues voltou a procurar a Dulcelinda que estava acompanhada pela sua amiga Leonilde Monteiro de Castro Gomes, de 35 anos, casada, também vendedeira. Após ligeira discussão, o réu agrediu esta ultima á bofetada e quando ela tentava defender-se com um peso da balança agrediu-a novamente, mas á machadada, causando-lhe doença e impossibilidade para o trabalho durante trinta dias. Por sua vez, a Dulcelinda que correu em socorro da companheira, foi também agredida com a mesma arma contundente, ficando impossibilitada para o trabalho por trinta dias.

Discutida a causa, provaram-se os dois crimes de ofensas corporais, o imperfeito conhecimento do mal do crime, o bom comportamento anterior, a confissão espontânea, o estado de exaltação, o arrependimento e o facto de ser pai de sete filhos e bom chefe de família. Condenado em cúmulo jurídico na pena unica de dez meses de prisão correccional, doze meses de multa a 12$00 por dia, 800$00 de imposto de justiça, convertidos em quarenta e dois dias de prisão, e na indemnização de 3000$00 a cada uma das ofendidas. Depuseram quatro declarantes, duas testemunhas de acusação e sete de defesa. O condenado recolheu á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Os srs. Alexandre Nogueira e Rogério Craveiro presidiram á reunião semanal do Rotary Clube de Almada, que registou a presença de membros dos clubes de Setúbal, Nova Lisboa, Durban e Halmstard, cujas apresentações protocolares estiveram a cargo do sr. eng.º Vasco Lupi.

Não havendo palestrante designado, foram tratados vários assuntos pendentes, em franco companheirismo. Assim, foi lida a acta do que se passou na Covilhã durante os trabalhos da Comissão Franco-Portuguesa, pelo delegado almadense sr. eng.º Virgilio Correia, no âmbito da Comissão Luso-Brasileira, foram dados mais esclarecimentos no que respeita á projectada embaixada rotária a terras do Brasil, em Abril de 1970. Distribuiram-se impressos para as inscrições e demais pormenores, usando da palavra o sr. comandante Álvaro Monteiro Bastos que está trabalhando em conjunto com os membros da citada comissão, rotários do clube de Lisboa.

Com os rotários estrangeiros que visitaram o clube de Almada, fez-se a permuta de galhardetes, após o que o presidente da direcção deu os trabalhos por encerrados.

O 8.º ANIVERSÁRIO DO «TONI DOS BIFES»

Comemorando hoje a passagem do seu oitavo aniversário, a gerência do popular restaurante «Toni dos Bifes», a exemplo do que tem acontecido em anos anteriores, dedica a todos os seus clientes uma ementa especial.

O nível de qualidade a que soube guindar-se, mercê do ambiente acolhedor e da óptima cozinha, traduz a popularidade do «Toni dos Bifes» e, naturalmente, o seu prestígio — e o seu êxito.

Manhã na praça

QUEM SABE FAZER RISSÓIS?

— A gente não gosta de leite-creme. Gosta de leite da leitaria!

Ao dizer isto, a peixeira estendeu a mão e inclinou o polegar em direcção à boca

Ouvíamos desatentas a conversa entre a peixeira e a criada de aspecto maduro. Falavam de rissóis, o recheio ficava quase como leite-creme, mas não estávamos muito interessadas na receita.

Ontem de manhã, no mercado em Alvalade

O gesto da peixeira alertou-nos, já a empregada doméstica se afastava:

— Quando eu me casar a segunda vez há-de ir lá fazer os rissóis! Isto é que são fitas... Pescada para rissóis!

E quando a criada passava de novo em frente da sua banca, ironizada a peixeira:

— Não seriam melhor uns camarõezinhos?!

Peixeira não é obrigada a saber de rissóis.

PREÇO DOS PRODUTOS

No Mercado de Alvalade o quilo da ervilha de grão vendia-se a 7$50; dos pimentos, a 5$00; do tomate, a 5$00; da cenoura, de 2$50 a 4$00; da abóbora, a 2$00 e 2$50; da batata-doce, a 3$00; da cebola, a 4$20 e 4$50; da azeitona, a 7$00, 8$00 e 9$00; do feijão verde, a 9$00 e 10$00; das favas, a 9$00; da batata, a 2$20; e do alho, a 10$00.

Vimos a couve-flor a 4$50 e 7$00; a beringela, a 2$50; a couve portuguesa, a 2$50; a lombarda a 2$00, 5$00 e 6$00; a alface, a 1$50 e 2$00; e o alho francês, a 1$50 e 2$00.

O molho da beterraba estava a 4$50; das nabiças, a 5$00; dos agriões, a 1$00; dos grelos, a 4$00; dos espinafres, a 4$00; e dos bróculos, a 6$00.

PEIXE

O quilo da sardinha estava a 12$00 e 14$00; do chicharro, a 5$00 e 6$40; do carapau, a 7$00, 7$90 e 14$90; da pescada, a 34$00, 35$00 e 46$00; do goraz, a 20$00 e 22$80; do robalinho, a 36$00; da tainha, a 7$50; da lula, a 24$00, 26$00, 30$00, 31$90 e 32$00; do polvo, a 12$90; do camarão, a 30$00, 50$00 e 150$00; do berbigão, a 4$00 e 5$00; da amêijoa, a 32$00; da conquilha, a 12$00; da chaputa, a 9$80; do pargo, a 23$00; da pescada negra, a 18$00; do mero, a 19$50; da marmota branca, a 25$00; do linguado, a 36$00, 45$00 e 54$00; do pargo legítimo, a 30$00; do peixe-espada, a 14$00; do imperador, a 18$00; da pescadinha de rabo na boca, a 24$80; da faneca, a 14$90; das azevias, a 20$00 e 25$00; da garoupa, a 39$00; do cachucho, a 14$90; do safio, a 20$00; dos ruivos, a 12$60; da dourada, a 19$50.

FRUTA

Quanto à fruta, vimos o quilo da maçã reineta a 9$00 e 13$00; do pêro encarnado, a 11$70 e 13$00; do pêro bravo de esmolfe, a 9$00; da tângera, a 5$70 e 6$50; da castanha, a 6$50; das laranjas, a 7$20 e 14$30; das pêras, a 11$50 e 13$00; da banana, a 10$40 e 11$00; e do ananás, a 23$00.

FRANGOS E OVOS

O Mercado de Alvalade evidencia-se pela característica de só vender criação morta, influência talvez da proximidade do matadouro de aves. O quilo do frango e galinha limpos estava a 26$00. A dúzia dos ovos apresentava a tabela de 12$80, 14$00, 14$80 e 16$50.

DONA DE CASA

Não são homogéneos em algumas juntas de freguesia os preços de venda de impressos

Recebemos do sr. Augusto Dias de Matos Cardoso a carta que, a seguir, reproduzimos, sobre um caso de interesse colectivo, já ventilado no «Diário de Lisboa» e que pomos assim, de novo, à consideração das entidades competentes:

«Foi assinalada há algumas semanas, na rubrica desse jornal «De Vez em Quando», cuja habitual subtileza e espírito de oportunidade me apraz registar, uma diferenciação de preços na venda do mesmo impresso verificada em dois estabelecimentos oficiais de ensino da capital.

«Caso igualmente flagrante me foi agora dado constatar. E porque, para ele, me não foram dadas razões que o justifiquem, permita V. que o traga a público, a fim de o submeter a quem de direito, com vista a um possível ajustamento, quiçá a uma explicação que esse mesmo público, como pagante, merece e tem direito.

«A necessidade de instrução de um processo obrigou á requisição de dois atestados de residência: um na Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, aqui pelo signatário, outro na Junta de Freguesia de São Sebastião da Pedreira, ambas do 3.º Bairro Administrativo da cidade de Lisboa.

*

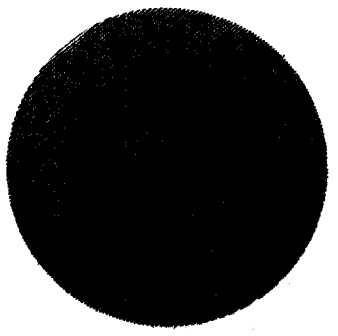
«A primeira discrepância verificou-se no preço do impresso-requisição: na primeira junta de freguesia foi de 1$00 enquanto que na segunda o mesmo impresso custou 1$50. Embora tal diferença seja já de difícil compreensão, poderá ser sujeita á argumentação de que, efectuados em tipografias diferentes, diferente ficasse o custo de compra, isto não obstante poder-se, em contrapartida, aduzir a vantagem de um critério coordenador da uniformização do modelo dos impressos nas diversas juntas de freguesias — que idênticos são os fins a que se destinam — de molde a possibilitar igual custo de compra para que igual seja o preço de venda. Porém — e para tal facto é que não encontro razões que o justifiquem, até porque, para ele, me não foram fornecidas suficientemente, apesar de procuradas — o preço de ambos os atestados diferiu numa proporção que não me é possível admitir — talvez, convenho, devido á carência das razões aduzidas em resposta ao meu pedido de esclarecimento.

«Na Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima o preço do atestado foi de 47$50 (quarenta e sete escudos e cinquenta centavos) sem quaisquer outros encargos; na Junta de Freguesia de São Sebastião da Pedreira esse preço elevou-se á quantia de 75$00 (setenta e cinco escudos) em dinheiro, acrescida de um selo fiscal no valor de 10$00. (O selo, do mesmo valor — aposto, num e noutro caso, no respectivo atestado — está, na Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, incluído naquela quantia de 47$50. Assim, desprezando, embora, a desigualdade de preço dos impressos, verifica-se uma diferença de 37$50. Mais: Re-

(Continua na 18.ª página)

PROIBIÇÃO DE CAÇAR

Um edital da Comissão Venatória Regional do Centro determina a proibição do exercício da caça a todas as espécies cinegéticas no sítio da Jagunda, concelho de Seia, entre as estradas municipais da Quinta da Bica á Ponte de Vodra (desta povoação até Santa Marinha e daqui a Pinhanços) e a estrada nacional n.º 17-1.ª, de Pinhanços á Quinta da Bica.



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

*Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 181-A) e Praça do Brasil (rua Alexandre Herculano 53-F)

e no PORTO, (Av. dos Aliados)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

COMÍCIOS DE GREVISTAS NAS PRAÇAS DE GÉNOVA

ROMA, 11 — (R.) — O ministro italiano do Trabalho, Carlo Donat Cattin, avisou a noite passada que a ordem democrática em Itália podia ser ameaçada se se prolongasse a actual vaga de disputas entre a classe trabalhadora e o país.

Carlo Cattin discursava numa conferência em que participaram entidades patronais e sindicatos representando cerca de 300 000 metalurgicos da industria fiscalizada pelo Estado enquanto greves e manifestações continuavam em toda a Itália.

Em Génova, milhares de metalurgicos fizeram parar o trânsito por duas vezes durante o dia de ontem, realizando-se comícios sentados nas praças principais, a fim de apoiar os sindicatos nas negociações para um novo contrato colectivo de trabalho, as quais se encontram num ponto morto.

O ministro, que deverá avistar-se ainda esta semana com representantes de cerca de meio milhão de metalurgicos da industria privada, revelou que devido á agitação entre a classe trabalhadora a produção italiana registara um declinio de 2,5 por cento em Setembro, comparado com o mesmo mês do ano passado.

Donat Cattin prosseguiu. «O prolongamento do conflito, embora os sindicalistas tenham dado provas de autodisciplina, dignas de louvor, abriu o caminho, e ameaça fazê-lo cada vez mais crescentemente, para uma irresponsabilidade que é perigosa para a ordem publica e acima de tudo para a ordem democrática».

O ministro foi entrevistado directamente pela primeira vez durante a actual série de negociações para contratos de trabalho que dizem respeito a cerca de cinco milhões de italianos.

As negociações têm dado origem a uma onda de greves e manifestações, acompanhadas frequentemente por actos de violência e de vandalismo.

Os metalurgicos, o grupo maior e mais militante da classe trabalhadora envolvida, têm estado na vanguarda da agitação.

AVIÕES BIAFRENSES ATACARAM OBJECTIVOS NIGERIANOS

LONDRES, 11 — (R.) — Quatro aviões de Biafra bombardearam ontem objectivos situados no interior do território federal da Nigéria, na frente sul, destruindo sete aviões e um quartel — anunciou hoje Rádio Biafra.

Num campo de aviação utilizado pelas companhias petrolíferas, os aviões biafrenses destruiram um DC-3, um avião ligeiro e um helicóptero.

No aeroporto de Port Harcourt, os aparelhos biafrenses atingiram dois caças Mig de fabrico russo, um DC-4 de transporte e um bombardeiro Ilyushin.

A emissora acrescentou que os aviões destruiram com metralhadoras e foguetões o novo quartel de Port Harcourt.

Os aparelhos atacantes regressaram todos á base.

Desmentido de Gina

ROMA, 11 — (R.). — A actriz italiana Gina Lollobrigida chegou a noite passada a Roma, vinda de Nova York, acompanhada do industrial americano George Kaufman, desmentindo imediatamente notícias de que se iam casar.

«Não sei como essa história começou», declarou a elegante actriz aos jornalistas que estavam no aeroporto.

Kaufman, que tem 35 anos (menos 7 do que Gina), é considerado um dos maiores socionistas dos estudios da Warner Bros.

SOLDADOS SOVIÉTICOS marchando na Praça Vermelha, em Moscovo, por ocasião da celebração do 52.º aniversário da Revolução Russa. Ao fundo, vê-se um cartaz alusivo á luta contra o regime czarista

Reunião árabe de alto nível na capital marroquina de 20 a 22 de Dezembro

CAIRO, 11 — (F. P.) — A agência de informações do Médio Oriente difundiu um comunicado publicado no final da reunião de encerramento do conselho árabe de defesa comum em que este recomenda a convocação de uma conferência cimeira em Rabat, de 20 a 22 de Dezembro próximo.

O comunicado afirma que o conselho árabe de defesa comum reconhece o malogro dos esforços feitos para dar «uma solução pacífica á crise do Médio Oriente «e admite que essa crise se encontra num beco sem saída, de forma que se tornou impossível obter por esta via a libertação dos territórios árabes».

O comunicado atribui o malogro da solução pacífica á «obstinação de Israel» e ao «auxílio financeiro, político e militar que os Estados Unidos e as outras forças imperialistas dão a este estado agressivo».

Prosseguindo, o comunicado revela que o conselho árabe de defesa comum decidiu reforçar a revolução palestiana graças á mobilização de todo o potencial da nação árabe. Afirma que o conselho aprovou todas as recomendações submetidas aos ministros árabes pela organização de libertação da Palestina e que aprovou certo numero de resoluções ultra-secretas que não podem ser divulgadas no interesse árabe.

Finalmente, o comunicado frisa que o conselho deplorou a atitude dos E. U. A. autorizando cidadãos americanos a servirem nas fileiras do Exército israelita conservando a sua nacionalidade. O conselho considera que se trata duma agressão á nação árabe. Por ultimo, o conselho tomou decisões para o reforço da resistência árabe nos territórios ocupados.

MANIFESTAÇÕES DE OPERÁRIOS PAQUISTANESES

KARACHI, 11 — (F. P.) — Houve vários feridos e 34 prisões em Karachi, durante as manifestações que operários em greve realizaram ontem, provocando incidentes com a Polícia. Esta teve de carregar sob os grevistas, com matracas e granadas de gás lacrimogéneo.

Há dois meses que o Paquistão é perturbado por um movimento de agitação social que nasceu na Província Oriental, com a greve dos 60 mil operários da industria têxtil. O movimento alastrou em seguida á Província Ocidental, particularmente a Lahore e a Karachi, onde se verificam há semanas greves nas industrias da construção e têxtil.

ISABEL II GANHA MAIS DO QUE NIXON POMPIDOU E PODGORNY

LONDRES, 11 — (R.) — A rainha Isabel da Grã-Bretanha ganha mais dinheiro do que os presidentes Nixon, Pompidou ou Podgorny, mas menos do que os soberanos da Holanda e da Bélgica.

Recebe, também, todos os anos mais dinheiro do que o seu primeiro-ministro e o industrial do país mais bem pago, juntos.

Contudo, os numeros em si são enganadores e não têm em consideração as várias despesas dos chefes de Estado mundiais.

No domingo á noite, o príncipe Filipe, esposo da rainha Isabel, afirmou numa entrevista na Televisão que a família real da Grã-Bretanha se encontrava em dificuldades financeiras.

A rainha Isabel recebe anualmente 475 000 libras (33 250 contos), quantia que se mantém inalterável há 18 anos.

O primeiro-ministro Harold Wilson aufere um salário básico de 980 contos, mais um subsidio, livre de impostos, de 280 contos para despesas pessoais e outro de 87 500 escudos para despesas parlamentares. Pagos os impostos, fica com cerca de 713 contos por ano.

O industrial mais bem pago da Grã-Bretanha, Owen Aisrer, presidente da Marley Tiles, ganha 6519 contos por ano. Descontados os impostos, fica com cerca de 910 contos por ano.

O presidente Richard Nixon dos Estados Unidos ganha cerca de 8435 contos anualmente, verba essa constituída por um salário colectável de 5810 contos, um subsidio para despesas colectável de 1456 contos e um subsidio para viagens e diversões, não sujeito a impostos, de 1162 contos.

Em comparação, o presidente da General Motors em 1968, James Roche, recebeu um salário de 6659 contos, mais outros pagamentos, tais como bónus, opções de acções e crédito condicional de acções, atingindo 16 590 contos, perfazendo um total de 23 249 contos.

Os dois soberanos que ganham mais do que Isabel II da Grã-Bretanha são a rainha Juliana da Holanda e o rei Balduino da Bélgica.

A soberana holandesa tem um rendimento anual, livre de impostos, de 39 060 contos.

O rei Balduino recebe 33 600 contos por ano, dos quais tem de pagar salários e pensões do seu pessoal da corte. As suas chamadas telefónicas dentro do país são gratuitas.

Em França, o salário e as despesas este ano do presidente elevaram-se a cerca de 12 818. O salário do primeiro-ministro é aproximadamente de 508 contos por ano, mais um subsidio para despesas de cerca de 235 contos.

Os salários dos funcionários do Governo soviético são um segredo do Estado, mas peritos ocidentais duvidam que o chefe do Partido Comunista, Leonide Brejnev, o primeiro-ministro Alexei Kossyguine e o presidente Nikolai Podgorny ganhem mais do que cerca de 333 contos por ano, cada um deles.

Explosão de bombas em Nova York

NOVA YORK, 11 — (R.) — Explodiram, hoje de madrugada, simultâneamente três bombas de relógio em três edifícios no centro de Nova York, anunciou a polícia.

Segundo uma notícia não-confirmada as explosões, que causaram um ferido, deram-se á 1 e 10 da manhã, no edifício da General Motors na Madison Avenue, da R. C. A. na Rockefeller Plaza e na zona de Wall Street, no edifício do Chase Manhattan Bank.

Tem havido numerosos incidentes com bombas em Nova York nos últimos dois meses, dirigidos principalmente contra grandes armazéns de retalho.

Um informador da Polícia afirmou que era ainda cedo para relacionar estas explosões com as bombas que esta manhã danificaram Manhattan.

O informador declarou que a Polícia recebera um telefonema anónimo minutos antes das explosões, a informá-la do que se ia passar.

Houve incêndios nos três edifícios atingidos. As bombas parecem ter sido colocadas nos últimos andares, nos elevadores ou próximo deles.

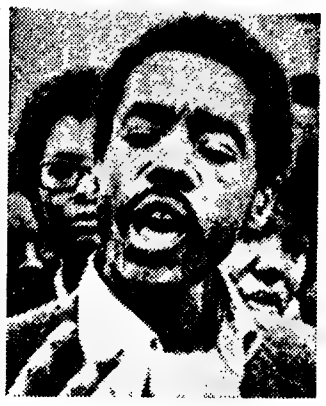
NACIONAL RÁDIO, S. A. R. L.

AVISO

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE JÁ SE ENCONTRA ABERTO AO PÚBLICO O **CENTRO DE RECEPÇÃO E ENTREGA DE MATERIAL E ACESSÓRIOS, NA RUA VICTOR HUGO, N.º 4-A-C, TELEFONE 712210 EM LISBOA.**

APROVEITAMOS O ENSEJO PARA COMUNICAR QUE O SALÃO DE EXPOSIÇÃO, NA PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º ESQ.º, ONDE ENTRETANTO ERA FEITA A ENTREGA DE MATERIAL COM DESTINO AQUELE CENTRO, SE ENCONTRA TEMPORÀRIAMENTE ENCERRADO PARA INDISPENSÁVEIS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



O JUIZ E A «PANTERA» — À esquerda, o dr. Julius Hoffman, presidente do tribunal que, há dias, condenou Bobby Seale (á direita), dirigente das «Panteras negras», a quatro anos de prisão. Bobby acusado de participar activamente, nas manifestações violentas ocorridas em Chicago, durante a Convenção Democrática de Agosto, foi condenado não por esse motivo mas por «ultrajes á magistratura» no decorrer do seu julgamento que durou seis semanas. Em pleno tribunal, Bobby opôs-se, veementemente, ao desenrolar do processo alegando que estava privado dos seus direitos constitucionais, sobretudo, o de assumir a sua própria defesa. Ao proferir a sentença, Hoffman declarou que a conduta de Seatle, durante as audiências, constituia «um ataque consciente e deliberado contra a justiça e uma tentativa de sabotagem do funcionamento do sistema judiciário federal». Durante o seu julgamento, Seale chegou a ser atado a uma cadeira e amordaçado por ordem do juiz Julius Hoffman

O PRÓXIMO VOO DA APOLO 12

A VIDA DE CADA ASTRONAUTA ESTÁ SEGURADA EM 1450 CONTOS

CAPE KENNEDY, 11 — (R.) — Os três astronautas da Apolo-12 ficarão seguros cada um em 50 000 dólares (cerca de 1450 contos) durante a sua viagem á Lua, que começa na sexta-feira.

A «Travellers Insurance Company» anunciou a noite passada em Houston que os astronautas Charles (Pete) Conrad, Alan Bean e Richard Gordon ficarão cobertos por uma apólice de seguro de vida desde a altura em que entrem no módulo de comando até ao fim do período de quarentena, a seguir ao voo.

Um informador da companhia de seguros declarou que não sabia quem pagará os prémios das apólices, mas presumia que fossem liquidados por negociantes de Houston, visto apólices idênticas terem coberto os astronautas da Apolo-11.

Os astronautas estão, também, cobertos pelo seguro do Governo.

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA

Conrad e Gordon projectam voar hoje, com o fim de se prepararem para a missão lunar. Ambos são pilotos da Marinha.

Conrad, de 39 anos, o comandante da missão que descerá na superfície da Lua no módulo lunar em 19 de Novembro deverá, segundo se espera, voar de helicóptero. Gordon, de 40 anos, o piloto do módulo de comando, que permanecerá numa órbita em redor da Lua durante a exploração do satélite da Terra, deverá tripular um jacto T-38

Um informador da Agência do Espaço descreveu os voos como «preparação psicológica».

O piloto do módulo lunar Alan Bean deveria efectuar manobras de emergência na réplica da cápsula de desembarque.

Entretanto, a contagem preliminar decrescente deveria ser suspensa por 16 horas — a partir das 9 horas locais (14 T.M.G.) de hoje. A «pré-contagem» tem decorrido até agora exactamente dentro do programa estabelecido. A contagem final decrescente oficial começará depois e o lançamento realiza-se ás 11 e 22 horas locais (16 e 22 T.M.G.) de sexta-feira.

Na rampa 39-A continuou o trabalho na nave lunar, iluminada por holofotes e flanqueada por um entrançado de vigas de aço.

Por volta das 9 horas locais técnicos deverão começar a instalar vários equipamentos na nave espacial e a ligar as baterias. Equipamento de hidrogénio líquido de apoio terrestre estava, também, a ser ligado e vistoriado, para se verificar se havia fugas.

Verificações estão, também, a ser efectuadas com os sistemas portáteis de apoio de vida dos astronautas, as mochilas que farão com que Conrad e Bean possam respirar e comunicar com a Terra enquanto realizam os seus dois passeios lunares.

Enorme bandeira dos E. U. A. será hasteada na Lua

CABO KENNEDY, 11 — (R.) — No dia 19 de Novembro, cerca de uma hora depois de Charles Conrad tocar na superfície do nosso satélite, será hasteada, por ele e por Alan Bean, uma enorme bandeira americana, com um metro por um metro e meio.

À semelhança da bandeira colocada, em Julho passado, pelos astronáutas da missão Apolo 11, o «Stars and Stripes» de «nylon» estará montado num mastro de alumínio e ficará estendido por meio de uma vareta telescópica metida na bainha superior.

O conjunto da bandeira e mastro, em dois troços de 1,20 metros cada, será ligado á guarda esquerda do módulo lunar, ao alcance dos astronautas quando estiverem no solo lunar.

Há, também, uma placa d aço inoxidável no módulo lunar com a inscrição «Apolo 12, Novembro de 1969», que levará os nomes e assinaturas de Conrad, Rean e de Richard Gordon, que ficará em órbita na cápsula lunar.

A cápsula Apolo 12 transportará, também, dois jogos de pequenas bandeiras (10 por 15 centímetros) de 136 paises, das Nações Unidas, dos 50 e quatro territórios norte-americanos. Estas bandeiras regressarão á Terra

Condenação de um polícia espanhol

VITÓRIA, 11 — (F. P.) — Um tribunal de Alava condenou ontem a dois anos de prisão o subinspector da Polícia espanhola Fernando Montalbo Millan, acusado da morte, em 15 de Maio passado, do regedor da aldeia basca de Uruabaín, Santiago Unzueta.

O polícia, ao entrar na aldeia, á procura de separatistas bascos, foi surpreendido por um prolongado repicar dos sinos da igreja. Julgando que o sineiro queria alertar os separatistas escondidos nas redondezas, o polícia não hesitou e abateu-o com um tiro. Ora, a vítima era o regedor da aldeia, reputado aliás pelas suas inclinações falangistas.

Verificou-se depois que o regedor estava apenas a prestar um serviço ao pároco da aldeia, tocando para as Vésperas.

O réu foi condenado ainda á pagar uma multa de um milhão de pesetas á família do defunto

O Governo português deseja estreitar relações com o Malawi

— disse o dr. Rebelo de Sousa

BLANTYRE, 11 — (F. P. e R.) — Ontem á noite durante um jantar em honra do dr. Baltazar Rebelo de Sousa, governador-geral de Moçambique, que se encontra de visita oficial ao Malawi, o ministro dos Transportes e Comunicações deste país, John Nsonthi, declarou que Portugal contribui grandemente para o progresso do Malawi facilitando o acesso aos portos do Oceano Índico.

Msonthi afirmou que Portugal e as relações humanas entre o Malawi e Moçambique «eram factos reais que não podiam ser vistos ao contrário nem mesmo na melhor das intenções».

O ministro daclarou que havia ainda laços mais importantes pois o Malawi tinha consciência da sua posição geográfica no sul do continente africano e do facto que a sua prosperidade dependia da colaboração com os vizinhos.

Sem a boa vontade de Moçambique as exportações e importações do Malawi não teriam acesso ao Oceano Índico.

Era também graças á assistência do Governo português que estava quase concluido um novo ramal do caminho de ferro do norte de Moçambique, para o porto de Nacala.

Seguidamente Nshonti afirmou, referindo-se ao governador-geral de Moçambique, «que a visita servia para consolidar e fortalecer essas boas relações».

Em breves palavras o dr. Baltazar Rebelo de Sousa falou do desejo do seu país em estreitar relações com o Malawi acrescentando que Moçambique considerava «um ponto de honra» a concordancia com os princípios de livre transito internacionalmente aceites.

O programa da visita prevê, para hoje, uma visita ao campo dos «jovens pioneiros» em Amalika. À noite, o governador português será convidado de honra num jantar de gala oferecido pelo Governo do Malawi.

NORMAN MAILER PROCESSADO POR AGRESSÃO

NORMAN MAILER, o «escritor maldito» norte-americano

NOVA YORK, 11 — (R.) — O escritor Norman Mailer e o antigo campeão mundial dos meio-pesados José Torres foram processados por um actor da Broadway por acusações de agressão.

A acção, intentada por Lane Smith, foi revelada ontem quando Mailer, o «escritor maldito», apresentou um requerimento no Supremo Tribunal de Manhattan para tentar anular a acusação com o fundamento de que a citação judicial fora impróprianente apresentada.

Smith pretende uma indemnização por um maxilar fracturado, durante uma troca de socos em East Hampton, Long Island, onde Mailer estava a realizar um filme, em Julho do ano passado.

O escritor requereu que a acção fosse anulada porque a citação foi enviada para a residência de seu pai onde, alega Mailer, nunca viveu. Uma audiência sobre o seu requerimento está marcada para ainda este mês.

O POVO NÃO QUER NADA COM THIEU

— DIZ XUAN TUY

PARIS, 11 — (F. P.) — A agitação política em Saigão «prova que o povo sul-vietnamiano não quer nada com Thieu», declarou a noite passada o chefe da delegação norte-vietnamiana ás conversações de Paris, Xuan Thuy.

Por seu lado, a sr.ª Thi Binh, chefe da delegação do Governo Revolucionário Provisório sul-vietnamiano, não quis pronunciar-se acerca da evolução política no seu país. Interrogada acerca das recentes tomadas de posição do general Duong Van Minh, do senador Tran Van Don e de outros partidários dum gabinete de paz em Saigão, a senhora Thi Binh afirmou: «Um governo de paz seria bom, mas presentemente Saigão não quer ouvir falar de neutralidade, nem de independência, nem de paz».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FILIPINAS: 56 MORTOS NA CAMPANHA ELEITORAL

MANILA, 11 — (F. P.) — Cerca de nove milhões de eleitores vão hoje ás urnas a fim de escolherem o presidente da Republica e o vice-presidente, bem como os membros da Câmara dos Representantes das Filipinas. Reina neste momento a calma junto das assembleias eleitorais, assinalando-se apenas uma vítima — um membro das forças da ordem morto em circunstâncias ainda por esclarecer — ao passo que a campanha eleitoral se saldou por 56 mortos.

No entanto, Jaime Ferrer, presidente da comissão das eleições, manifesta uma grande prudência nas suas previsões, considerando que o «momento crítico» do desencadear das paixões registar-se-á na altura do apuramento dos votos.

Os candidatos á Suprema Magistratura são Ferdinand Marcos, de 52 anos, actual chefe do Estado, e o senador Sergio Osmena Jr., de 53 anos, que representa o Partido Liberal.

Considera-se de uma maneira geral que Marcos será reeleito para um segundo mandato, o que não tem precedentes nas Filipinas.

«ENCERRADO POR GRIPE» — Estes os dizeres de um pequeno cartaz colocado á porta de um estabelecimento de Saragoça cujos empregados foram atacados pela «gripe fantasma» que presentemente grassa em Espanha, afectando milhões de pessoas. Os médicos calculam que um terço dos três milhões de habitantes de Madrid estão de cama e, em Barcelona, cerca de dez por cento da população está também doente. A «gripe fantasma» provoca dores de cabeça, tosse e febre

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

TUTTI MUNDI
ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris.
Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã
AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4

OPEL LICAR
Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A - LISBOA 1

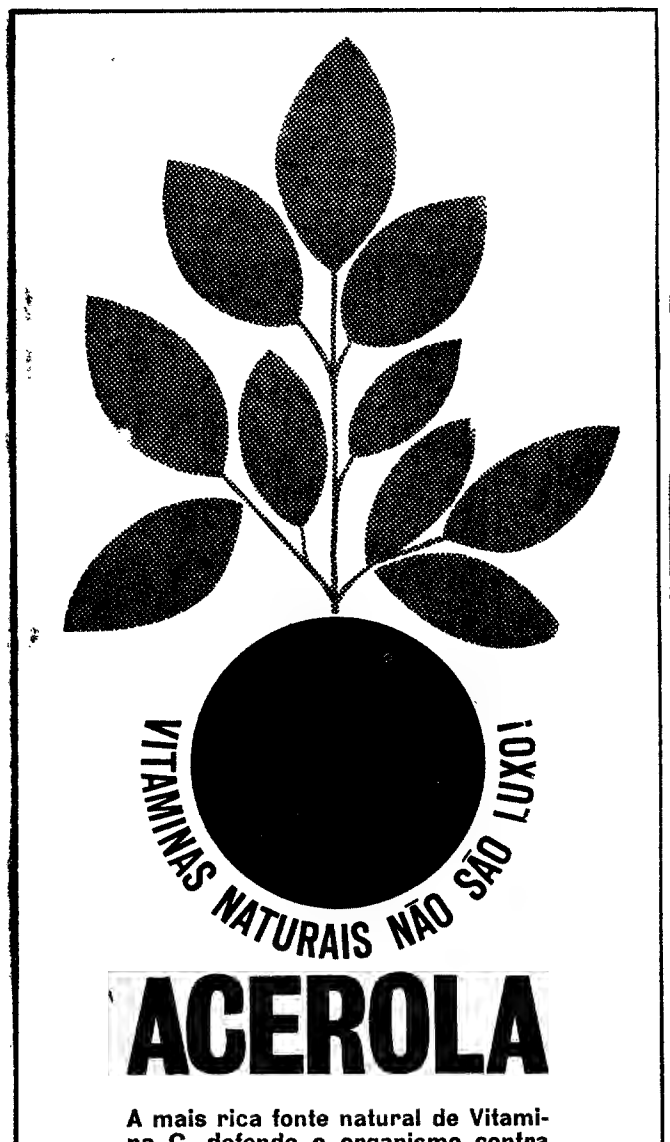
ECOS

O Comité da Indústria Cinematográfica Europeia (C. I. C. E.), constituído por representantes das associações nacionais de todos os sectores da indústria cinematográfica nos países da Comunidade Europeia, recentemente reunido em Milão para deliberar sobre os meios a escolher com vista à salvaguarda das actividades deste sector, verificou que nos últimos 14 anos a frequência dos cinemas tem descido continuamente, ficando reduzido de 30 a 75 por cento o potencial dos mercados europeus. A baixa no número de espectadores deve-se fundamentalmente à difusão da televisão e de outras formas de emprego do tempo livre. Do ponto de vista cultural, considera-se que só em raros países a televisão atingiu até hoje, no conjunto dos seus programas, nível formativo e cultural. Do ponto de vista dos seus directos interesses, o Comité resolveu dirigir-se às entidades competentes dos diversos países europeus em causa para garantir no interior da Comunidade a livre circulação dos filmes sem franquia aduaneira e desvinculados de qualquer impedimento administrativo. Pede, também, livre trânsito para os que trabalham no campo cinematográfico e sobretudo solicita que se estabeleça rigorosamente uma disciplina na transmissão televisiva dos filmes de cinema, de modo a obstar aos maiores inconvenientes da concorrência.

★

ALBERT CAMUS baseava a sua teoria do absurdo na inexistência da eternidade, razão da sua liberdade profunda. Dizia, por exemplo, no «Mito de Sísifo»: «Os místicos acham afinal para si mesmos uma liberdade. Abismando-se no seu deus, consentindo nas suas leis, tornam-se por seu turno secretamente livres. É na escravatura espontâneamente aceite que encontram uma independência profunda. Mas que significa essa liberdade? Afinal **sentem-se** livres em relação a si próprios e sobretudo menos livres do que libertos. Do mesmo modo, o homem absurdo, inteiramente voltado para a morte (concebida como a absurdidade mais evidente) sente-se desprendido de tudo o que não seja essa atenção apaixonada que nele cristaliza. Saboreia uma liberdade em relação às regras comuns.»

Eis a revelação — penteados da «Linha Poema»



ACEROLA

A mais rica fonte natural de Vitamina C, defende o organismo contra as infecções, os resfriados, as constipações e as gripes tão vulgares nesta época.
Com ACEROLA a sua capacidade física e intelectual mantém-se intacta.

diese AV. DA REPÚBLICA, 46 — LISBOA 1

PRÉDIO

7 %

CRUZ QUEBRADA

Muito bem situado, bem servido de transportes, construção em cimento armado, bons acabamentos, composto de 4 pisos, 8 inq., tendo cada hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall.

RENDIMENTO 126 000$00
PREÇO 1 800 000$00
MOSTRA E TRATA

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º — TELEFS. 369384/5/328232/3/561756

Lisboa lançou (antes de Paris) a moda do penteado «linha poema»

O estilo é cabelo para a frente. Mas não só.

Orelhas tapadas por caracóis. Muitos caracóis. Mas não só.

Testa escondida por espirais de cabelo. Mas não só.

A linha chama-se Poema. Foi assim que chamaram á nova linha de penteados Outono-Inverno 69-70. Poema. Assim só.

Mas, mais do que isso, a Linha portuguesa, este ano (pelo menos, uma vez), chegou primeiro que a Linha francesa.

Cá está uma coisa em que desta vez, fomos os primeiros. O Outono, por assim dizer, mal chegou, e nós já temos cá a nova Linha. Poema. Um lançamento do Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal.

Antes de Paris. Mas isso parece ter uma explicação e quem a dá são os responsáveis do Clube Artístico que deduzem: «Porque a mulher portuguesa se mantém sempre na vanguarda da moda, o Clube Artístico vem de criar mais uma linha de penteados, inspirada deliberadamente na vida dinâmica deste ano de 1969».

E aí está: *veio de a criar*, ontem. Pelo menos, oficialmente e em público no «hall» e palco do Teatro Villaret. Ontem, á noite. A nova Linha é fresquinha. A freguesa pode ver.

O penteado é poema

O Poema teve a sua «rampa de lançamento» no palco do Villaret. O Clube Artístico, com o patrocínio da Wella — estavam lá, presentes, o gerente, sr. Klaus Langendorf, e o director comercial, sr. Jorge Mário da Luz — deu a Linha. Deu a Linha e alguns apontamentos subsidiários. É que, este ano, os penteados serão assim:

PRÁTICOS, largo emprego da escova sobre um corte tècnicamente evoluído; CURTOS, dividindo-se em duas partes a cabeleira. Uma larga circunferência a acariciar o rosto. Comprimento 10 cm. Uma menor circunferência central a elevar-se em menor ou maior altura segundo se pretende uma silhueta mais ou menos alongada. Comprimento 16 cm, nuca desfiada 2 cm; FEMININOS, pela sua franja acariciando a testa caprichosamente em harmonia com os lados bem para a frente e nuca desfiada e descomposta.

Para isso, os cabelos serão COLORIDOS, cores da gama quente. As madeixas darão um relevo muito especial a este penteado cujo estilo satisfaz a mulher moderna activa e elegante; LIVRES E LEVES EM MOVIMENTO, ondulação natural conseguida com os benefícios de uma nova e moderna permanente.

Toda uma técnica para um Poema. Mas não só.

Ninguém dá nada a ninguém

Dois modelos passaram a nova linha. Duas «linhas» para o mesmo penteado. «Poema», é como lhe chamaram. Rima com a Moda.

Ah! Mas falemos dos dois modelos. A Carol e a Gina. Duas jovens a quem fica bem qualquer Penteado. Como não aquele «Poema»?

Carol de preto (o vestido). Cajú (o cabelo). Carol é um espanto!

A linha penteia-a para a frente, tapa-lhe as orelhas, esconde-lhe a testa, e ela continua linda. Linda e sorridente. Sorridente e jovem. Jovem e elegante. Para além disso, pessoa. Pessoa mesmo.

— *Gosta da nova linha?*

— *Gostó. Fica bem a qualquer.*

— *Vai usá-la?*

— *Não. Bem vê, o meu penteado comum é mais simples. Direi mesmo que é o contrário deste. É todo para trás.*

(Como lhe deve ficar bem!)

— *Não. Em 1967, fui a Maja Portuguesa. Em 1968, fui Misse. Hoje, sou modelo.*

— *Contente?*

— *Gostaria mais se tivéssemos um Sindicato que nos protegesse. Mas temos uma profissão á sorte. Ao acaso.*

— *Mas ganham bem?*

— *De certo modo. É que modelo é-se enquanto se tem corpo e juventude. Os manequins retiram-se cedo. Por via de regra, a retirada tem o seu momento: casar. Mas isso é outro futuro. Não é?*

— *Diga-me: só «passa» penteados?*

— *Antes pelo contrário. Penteado é esporádico. «Passo» Alta Costura.*

— *Lá também é como nos Penteados: ficam com os modelos?*

— *Ficamos, se os compramos. Já deve saber que Ninguém dá nada a Ninguém. Não é verdade?*

(É bem verdade, Carol!)

Os modelos não são bonecas

Gina foi penteada por Lídia. Está linda. Ela é linda. Pois...

— *Vai passar a usar a linha «Poema», que lhe ficou tão bem?*

— *Continuo a usar o «meu» cabelo comprido com franja. É uma peruca. Bem vê, tenho que o ter curto para as passagens.*

— *O que é que fazia antes de ser modelo?*

— *Era estudante de Germânicas.*

— *Então como foi que...?*

— *Fui a um concurso á Televisão. Fiquei. Fiz um curso com Marco Rider. E, hoje, sempre que posso, conduzo gente para a profissão.*

— *Quem? As suas amigas?*

— *Não só. As moças que vejo «giras». É que eu não invejo a beleza das outras.*

(Como é natural esta expressão numa moça linda!)

— *Gosta, pois, de ser modelo?*

— *Gosto muito. É que, muito ao contrário do que se pensa, os Modelos não são Bonecas.*

(Pelo lado da Gina, é bem certo).

E aqui está. Estas foram as mensageiras da nova Moda. Linha Poema. O Outono chegou, assim, mais cedo a Lisboa do que a Paris, «*porque* — na verdade — *a Mulher Portuguesa está, pelos cabelos, presa á vanguarda da Moda*». Assim é que é.

Poema é Penteado. O resto é a moda que foi e já não é. Cabelo, sem Poesia, acabou. Já era tempo.

Um grupo de profissionais segue, co
sentação da nova linha d

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Comemorado em todo o País o 51.º aniversário do Armistício

Foi ás cinco horas da manhã de 11 de Novembro dpe 1918 (faz hoje portanto 51 anos) que o Armistício foi assinado, para entrar em vigor a partir das 11 horas A História regista que, nas seis horas intermédias, continuou a luta. Consta que os ultimos tiros foram disparados por um destacamento do regimento inglês King Edward's Horse. Estava o destacamento a atacar a guarnição de um canhão de campanha e ia apoderar-se deste, quando o oficial que dirigia o ataque, consultando o relógio, ordenou aos soldados que se detivessem.

Este e outros factos foram lembrados hoje, em todo o País, durante as cerimónias com que, para assinalar a data, se homenageararn todos os combatentes de terra, mar e ar.

Em Lisboa, a concentração junto ao monumento nacional aos combatentes mortos pela Pátria, na Avenida da Liberdade, iniciou-se ás 10 horas. A guarda de honra era constituida por companhias representando os três ramos das Forças Armadas, sob o comando de um capitão pára-quedista. Às 10 e 30, iniciou-se a deposição, na base do monumento, de coroas de flores. Colocaram-nas representantes da Camara Municipal de Lisboa, Governo Militar de Lisboa, Comando Naval do Continente Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, P S. P., Legião Portuguesa, Escola Naval, Colégio Militar, Pupilos do Exército, Instituto de Odivelas, Academia Militar, Cruz Vermelha Portuguesa, Movimento Nacional Feminino e P. V. T. Igualmente ali depuseram coroas os adidos militares da Africa do Sul, do Canadá, dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da Itália.

Finalmente, grupos de combatentes belgas, ingleses, franceses e italianos deixaram também ramos de flores na base do monumento.

A cerimónia estiveram presentes os ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha e do Ultramar e o subsecretário de Estado da Força Aérea.

Depois de o general Arnaldo Schulz, presidente da Liga dos Combatentes, acompanhado pelo almirante Sarmento Rodrigues e pelo prof. Hernani Cidade, ter deposto uma coroa de flores, o ministro da Defesa, seguido pelos outros membros do Governo presentes e escoltado por três soldados representando os diversos ramos das Forças Armadas, deixou igualmente um ramo de flores no local.

Iniciou-se depois o desfile das forças militares e de muitos antigos combatentes perante as individualidades. A ordem de destroçar foi dada na Praça da Alegria, após a cerimónia da retirada das bandeiras

As 2 horas houve missa de sufrágio na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, mandada celebrar por um grupo de combatentes.

Outras cerimónias

A delegação de Sintra da Liga dos Combatentes promoveu romagens, em Queluz, ao talhão do cemitério, com deposição de flores na campa dos combatentes ali sepultados, e ao quartel do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa; em Belas, ao talhão da Liga no cemitério da freguesia; em Almargem do Bispo, em Montelavar e em Colares.

Em Sintra, houve, esta tarde, romagem ao talhão da Liga no cemitério de São Marçal, e uma cerimónia junto do Monumento aos combatentes, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Por sua vez, os antigos combatentes franceses residentes em Lisboa assistiram, de manhã, a uma missa na igreja de São Luis dos Franceses, com a presença do embaixador e do cônsul daquele país. Ao meio-dia, houve, no Consulado da França, a tradicional cerimónia perante as placas em que estão gravados os nomes dos franceses residentes em Portugal e dos voluntários portugueses que morreram no campo de batalha. Esteve presente, igualmente, o embaixador francês.

Em Setúbal

SETUBAL, 11 — No Largo dos Combatentes, junto ao monumento dos Mortos da Grande Guerra, realizou-se, esta manhã, uma cerimónia evocativa da assinatura do Armistício.

O presidente da Camara Municipal de Setubal, dr. Constantino de Góis, depôs um ramo de flores na base do monumento. Assistiram ao acto o coronel Furtado dos Santos, comandante do Regimento de Infantaria n.º 11 aquartelado nesta cidade, e outras autoridades civis e militares, assim como representações daquela unidade militar, da Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Publica, Guarda Fiscal e muitos antigos combatentes.

Finda a cerimónia, todos os presentes dirigiram-se em romagem ás campas dos combatentes sepultados no cemitério local.

Um aspecto do desfile de antigos combatentes em frente do monumento aos mortos da Grande Guerra

Em Estremoz

ESTREMOZ, 11—O aniversário do Armistício foi comemorado nesta cidade com diversas cerimónias que tiveram a presença de muito publico, a despeito do tempo chuvoso. Junto ao monumento aos Mortos da Guerra, foi colocada logo de manhã uma sentinela. Depois, foram prestadas honras militares e depostas flores.

Falou o aspirante Rilo, do Regimento de Cavalaria 3, tendo participado ainda o comandante militar, muitos oficiais e os antigos combatentes.

Além da guarnição, estiveram representados os Bombeiros Voluntários e os serviços da Cruz Vermelha.

As comemorações no Porto

PORTO, 11. — A data do armistício que pôs termo á Grande Guerra foi comemorada nesta cidade, de manhã, na presença de muitos antigos combatentes e de autoridades.

As comemorações iniciaram-se com uma missa, rezada no Templo das Carmelitas, a que se seguiu a cerimónia da deposição de ramos de flores na base do Monumento ao Soldado Desconhecido, na Praça de Carlos Alberto. Ali, a prestar a guarda de honra, encontrava-se uma companhia, a dois pelotões, do Regimento de Cavalaria n.º 6, com guião e fanfarra.

Após a cerimónia de colocação de ramos de flores, quase todos os presentes se deslocaram ao átrio da Universidade do Porto, para prestar a homenagem, junto do monumento ali existente, aos estudantes mortos no Ultramar. Estavam representados todos os institutos de cultura estrangeiros. Seguidamente, realizou-se uma breve sessão em memória dos mortos franceses, no Consulado da França.

COMEÇOU HOJE A REUNIÃO DOS BISPOS PORTUGUESES

• O BISPO DO PORTO FOI RECEBIDO PELO PROF. MARCELLO CAETANO

Na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, começou hoje a reunião do Episcopado Português, que é presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e secretariado pelo bispo de Telepte. D. Manuel Falcão.

Assistem á reunião 29 bispos, todos da metrópole e ilhas, já que os das dioceses ultramarinas (que não constituem conferências próprias) não puderam comparecer, por dificuldades de deslocação.

Os temas que a assembleia começou hoje a discutir e que foram preparados por dez comissões de trabalho relacionam-se com o Apostolado dos Leigos, Meios de comunicação social, Universidade Católica, Reforma liturgica, Problemas do clero e religiosos, Pastoral, etc.

Como ontem noticiámos, os bispos vão dedicar especial atenção aos problemas decorrentes da Reforma liturgica que entra oficalmente em vigor no próximo dia 30 e incide sobre quatro pontos essenciais que são: rito inicial, liturgia da Palavra, liturgia Eucarística e rito da comunhão, tendo por objectivo principal levar os fieis a uma mais ampla participação na Missa.

A reunião prolongar-se-á até sexta-feira, mas não haverá quaisquer informações para a Imprensa sobre a forma como decorrem os trabalhos.

O sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, que se deslocou a Lisboa para participar na conferência episcopal, foi ontem recebido pelo Presidente do Conselho.

segue, com interesse, a aprelinha de penteados

ENCALHOU O «CECIL NOVO» AO NORTE DO CABO ESPICHEL

Esta manhã, por volta das 7 horas, encalhou, 8 milhas ao Norte do Cabo Espichel, o navio «Cecil Novo», pertencente á empresa de Cimentos Cecil, com fábricas perto de Setubal.

O navio vinha para Lisboa. Pedido auxílio, partiram para o local rebocadores que o conseguiram safar, tendo o navio vindo para o seu destino e atracando mais tarde a uma doca do Poço do Bispo.

Conselho de Ministros

O prof. Marcello Caetano presidiu esta tarde, no Palácio de São Bento, ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Um romance que é o símbolo de uma cultura

A NÁUSEA de JEAN-PAUL SARTRE

agora incluído na já célebre Colecção "Biblioteca Europa-América"

236 págs., 60$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8 — MEM MARTINS
R. das Flores, 45, 2.º — Lisboa
R. de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CHOCOLATES TACHES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Novo director de ortopedia e fracturas dos Hospitais Civis

Dr. Manuel de Azevedo Gomes

De acordo com o novo regulamento, realizou-se o concurso documental para preenchimento de uma vaga de director para um Serviço de Ortopedia e Fracturas dos Hospitais Civis de Lisboa Concorreu o dr. Manuel de Azevedo Gomes, assistente da especialidade nos mesmos Hospitais, que obteve aprovação por unanimidade.

O juri, presidido pelo dr. Carlos George, era constituído pelos drs. José Botelheiro. Fernando Pais de Vasconcelos e Rosado Pinto, pelos H. C. L., pelo dr. Jorge Mineiro, em representação do Hospital de Santa Maria, pelo dr. Luís Carvalhais, do Hospital de São João, do Porto, e pelo dr. Norberto Canha, dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

BOLSA DE ESTUDO NA SUÍÇA

Os licenciados por qualquer das Universidades portuguesas interessados numa bolsa de estudo na Suíça (para todos os cursos com excepção de Belas-Artes) para o ano académico de 1970-71 poderão apresentar a sua candidatura no Instituto de Alta Cultura, á Praça do Príncipe Real, 14., 1.º, Lisboa.

A duração destas bolsas, oferecidas pelo Governo suíço, é de dez meses, e os candidatos devem possuir um bom conhecimento das línguas francesa ou alemã.

Todos os esclarecimentos referentes á candidatura destas bolsas poderão ser obtidos pelos interessados no Instituto de Alta Cultura.

DE COIMBRA

Melhoramentos pedidos ao presidente do Município

Uma comissão de residentes na freguesia de Ribeira de Frades, avistou-se recentemente, com o presidente da Camara Municipal desta cidade, o vereador do pelouro rural, respectivamente srs. eng.º Araujo Vieira e dr. Francisco Cortês. Os residentes solicitaram vários melhoramentos para a freguesia, entre os quais a electrificação da Ribeira Alta, onde existem 41 fogos, todos de gente humilde e onde residem cerca de 200 pessoas, para isso, bastaria aumentar a rede em cerca de 800 metros. Pediram ainda, o arranjo da Rua da Ladeira onde acabo de ser instalada a delegação clínica das Caixas de Previdência; o arranjo da estrada da Ribeira Alta, que tem cerca de 5 quilómetros de extensão e é a mais importante da freguesia; a conclusão da beneficiação do Largo do Rossio, que se arrasta há longos anos; a iluminação da estrada da Ponte da Ribeira; o arranjo da Rua da Carreira dos Loucos; a resolução do problema do alinhamento da Rua da Vila Boa e, finalmente, a electrificação da freguesia.

Corpo Nacional de Escutas

No agrupamento de Santiago, desta cidade, fizeram a sua promessa cinco «akelás» e um «explorador». A missa foi celebrada pelo rev. Nunes Pereira, assistente do agrupamento, que, á homília falou sobre o significado do acto.

A encerrar as celebrações, foi servido um beberete na sede.

Reunião de internos dos hospitais

No salão nobre dos Hospitais da Universidade, realizou-se mais uma reunião geral do Internato-Médico-Hospitalar, registando-se a presença de elevado numero de médicos internos e ainda médicos-chefes de vários sectores daquele estabelecimento hospitalar, que estudaram e apreciaram o «Regulamento do Internato».

O tema foi objecto de demorado diálogo, e trocaram-se considerações de ordem diversa, tendo em vista os interesses comuns.

Cursos de Língua e Cultura Italiana

Iniciam-se no dia 17. ás 16 horas, na sala n.º 1 da Faculdade de Letras (terceiro piso), os Cursos Livres de Língua e Cultura Italiana, promovidos pelo Leitorado Italiano.

Podem frequentar estes cursos, sem quaisquer formalidades, os alunos de qualquer Faculdade da Universidade de Coimbra, bastando para isso que os interessados façam a sua inscrição no Instituto de Estudos Italianos, na Faculdade de Letras.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Vão recomeçar as reuniões médicas semanais do corpo clínico do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil, que foram interrompidas devido ás férias de Verão. Assim, a primeira reunião realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no salão de conferências do Centro. O sr. dr. Santos Bessa fará uma exposição sobre «Dificuldades respiratórias do recém-nascido».

A entrada é livre para médicos e alunos do 6.º ano da Faculdade de Medicina.

Arqueologia para jovens

Uma classe mista de 60 finalistas do Ateneu Comercial de Lisboa está desde já a frequentar o Curso de Iniciação á Arqueologia, com extensão para outras matérias como a espeleologia, geologia e molinologia.

No seu primeiro dia de trabalho os alunos visitaram sucessivamente o Museu de Castro Guimarães, em Cascais, o Palácio da Pena e as grutas de Alapraia e da Adraga.

Diário de Lisboa

O homem que provocou a morte do operário do Porto propunha-se roubá-lo —segundo a Polícia Judiciária

PORTO, 11 — A Polícia Judiciária continua a investigar as circunstancias em que morreu o operário de máquinas Abílio Pereira Lemos, de 47 anos, casado, que caiu sobre uns ferros existentes num canteiro, á entrada das passagens subterrâneas da Rua da Madeira, na madrugada do passado sábado, como o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou.

A princípio, supôs-se que a vítima havia sido empurrada, por cima do gradeamento de resguardo da Rua de Santo António, mas uma testemunha, que ontem se apresentou na polícia, deu uma nova versão sobre o caso. Trata-se do sr. António Luís de Melo, que contou á Judiciária que o Abílio Lemos fora seguido por três indivíduos, desde a Rua do Loureiro até á entrada da Rua da Madeira e, ahi, fora agarrado por António José de Sá, de 39 anos, trabalhador, residente na Rua das Aldas, 87, que lhe deitou as mãos ao pescoço.

A testemunha interveio e, então, o António Sá, pegando na gola do casaco do infeliz operário, puxou-o para si e largou-o em seguida. Como estivesse embriagado, o infeliz desequilibrou-se e caiu sobre os ferros, espetando-se num deles, o que lhe provocou a morte.

Ao verem o que acontecera, os companheiros do trabalhador puseram-se em fuga, enquanto a testemunha chamava um guarda da P.S.P. e pedia a captura do António Sá. Este, na Judiciária, disse não se lembrar de nada, mas a Polícia está convencida de que os três meliantes se propunham roubar o Abílio Lemos, que momentos antes, tinha pago uma despesa num restaurante com uma nota de mil escudos, e possuia mais dinheiro, pois dois ou três dias antes tinha recebido oito contos de uma indemnização paga por um ex-patrão.

Hoje, deve ser ouvido o António José de Sá, que, possivelmente, virá a ser acareado com o sr. António Luís de Melo, pois continua a afirmar que não se lembra de nada.

Maestro Silva Pereira

O presidente da Republica do Brasil agraciou, com o grau de oficial da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, o maestro Silva Pereira, director titular da Orquestra Sinfónica do Porto e presidente da Comissão Nacional Portuguesa junto da UNESCO.

Instituto Botânico

Decorreu ontem, ao fim da tarde, um seminário no Instituto Botanico da Universidade do Porto.

O dr. Bjorn Afzelius, do Wenner-Gren Institute da Universidade de Estocolmo, falou sobre «The Biology of Spermatozoa», no final, estabeleceu-se diálogo entre o conferencista e a numerosa assistência.

HISTÓRIA MARÍTIMA

Numa das salas do Museu da Marinha, e sob a presidência do almirante Sarmento Rodrigues, reuniu o Grupo de Estudos de História Marítima, ultimamente criado, retomando assim os seus trabalhos de organização. Foram examinados projectos do regulamento organico do Grupo e de publicações periódicas, assim como planos de acção e de trabalho, tendo sido apresentadas várias sugestões e propostas pelos membros do Grupo, almirante Ramos Pereira, arq. Lixa Filgueiras e Comte. Teixeira da Mota. A próxima reunião de trabalho ficou marcada para o próximo dia 4 de Dezembro pelas 15 e 30 horas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	518$	520$
Consolidado 3%	538$	537$	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	635$
Centenários 4%	—	1.495$	—
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.003$
Externo 1.ª Série	—	700$	750$
Externo 1.ª Série c.	—	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	755$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	880$
Cautelas 3.ª Série	—	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	875$
C P 5 1/2% 67	—	995$	—
C U F 6%	998$	995$	998$
C U F 6% 68	1.005$	1.005$	1.010$
Gás Elect 4% 48	—	—	780$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	930$	940$
Gás Elect 5% 63	—	915$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	—	1.015$	—
H E A. Alentejo 5%	—	820$	—
H E Cávado 5%	—	—	830$
H E Cávado 6%	—	1.010$	—
H E Douro 5%	—	815$	—
H E Douro 6%	1.016$	1.015$	1.017$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.000$	998$	1.000$
H E Zêzere 5% 55	830$	—	530$
H E Zêzere 5% 57	—	—	535$
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	900$	895$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	840$	830$	840$
Nitratos 5%	—	785$	—
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímica 5%	—	965$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	935$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	825$	820$	830$
Sonefe 5%	—	—	850$
T A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	86$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	82$
U E P 5% 60	—	—	825$
U E P 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.200$	2.200$	—
Alentejo	998$	995$	1.000$
Angola	3.200$	3.200$	3.250$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	4.980$	4.970$	4.990$
E Santo	—	19.800$	20.000$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p	—	20.000$	25.000$
L G Açores p	—	—	7.100$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.750$	6.730$	6.800$
Portugal n.	—	3.200$	3.300$
Portugal p.	4.400$	4.350$	4.400$
Totta Aliança	—	—	6.350$
Ultramarino n.	3.000$	3.000$	3.050$
Ultramarino p.	3.350$	3.350$	3.360$
Seguros			
Alentejo	76$	75$5	76$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	810$	805$	815$
Sagres	—	1.750$	1.900$
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	900$	950$
Ag Cassequel	895$	892$	898$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	380$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	300$	—
Boror	—	—	—
Buzi	—	89$	90$
Cabinda	243$	242$	244$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.030$	2.025$	2.040$
H E Revué	—	625$	660$
Ilho do Príncipe	—	—	—
Moçambique	189$5	189$	190$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	430$	425$	435$
Zambézia	92$	90$	92$
Angolano	—	—	—
C.as Diversas			
Cidla	7.900$	7.900$	8.000$
Cim Leiria	5.200$	5.200$	5.400$
Cim Tejo	—	7.000$	7.500$
Co Navegação	—	1.560$	1.570$
C U F	1.520$	1.505$	1.550$
Ina Aliança	—	650$	—
Nac Navegação	—	—	4.000$
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	—	—	—
Port Celulose	4.950$	4.950$	5.000$
Port Pesca	—	—	1.350$
Port Tabacos	790$	786$	790$
Sacor	4.800$	4.750$	4.850$
Siderurgia Nac	1.800$	—	1.800$
Socel	3.500$	3.450$	3.500$
Tabacos de Portugal	1.580$	1.580$	1.600$
Tabaqueiro	8.700$	—	8.750$
U F Azoto	191$	191$	192$
Aguas, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	410$	435$
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	1.640$	1.636$	1.640$
Gás Electr.	425$	424$5	425$5
H E Alto Alentejo	156$5	156$	157$
H E Cávado	1.237$	1.235$	1.240$
H E Douro	1.237$	1.237$	1.240$
H E Norte Portugal	—	315$	320$
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.245$	1.245$	1.250$
Nac Electricidade	—	1.255$	1.275$
Termoeléctr Port.	1.250$	1.248$	1.250$
U E P	191$	191$	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	203$9	210$
F I D E S	—	126$2	130$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	4/11/69	10/11/69	11/11/69
GERAL	144,6	146,7	147,8
METRÓPOL.	139,0	141,5	142,8
ULTRAM.	185,4	184,6	184,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:	37$00	39$00
— Rands de 1 e 2	36$50	38$50
— Rands de 5 a 20		
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,6
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$80	5$20
Suíça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$70	5$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	35$80	37$80

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

OS C. T. T. PASSAM A SER EMPRESA PÚBLICA

Um decreto-lei enviado para o «Diário do Governo» acaba de oficializar a recente decisão do Conselho de Ministros no sentido de transformar (a partir de 1 de Janeiro de 1970) os C. T. T. numa empresa pública do Estado, cujo pessoal poderá, sempre que a conta de ganhos e perdas encerrar com lucros, ter uma participação nestes até 12,5 por cento do valor global das remunerações certas pagas no exercício.

A criação da nova empresa, designada por *Correios e Telecomunicações de Portugal*, mas mantendo a abreviatura tradicional de C. T. T., coincide, aliás, com a correcção de alguns aspectos do estatuto dos T. L. P. O último passo da reforma será a integração dos T. L. P. nos «novos» C. T. T.

No preâmbulo do decreto-lei alude-se á preocupação que o Governo tem manifestado desde há anos pela necessidade de modernizar as estruturas dos C. T. T., preocupação que «ganhou corpo (...) na última década» e se orientou para a ideia de conferir-lhe feição empresarial, «de acordo com o carácter industrial que a produção dos serviços de comunicações dominantemente reveste.»

Mais particularmente, o Governo reconhece devem as estruturas produtivas de tais serviços «ser capazes de, em permanência, adaptarem a respectiva capacidade de oferta á procura efectiva e potencial, assegurando a incorporação das inovações científicas e técnicas no sentido da melhoria da qualidade do serviço prestado e, por outro lado, produzindo ao custo mais baixo possível para a colectividade. Podem estes objectivos condensar-se na síntese: expansão e custo mínimo para a colectividade».

Prevista a distribuição eventual de lucros pelo pessoal

A futura integração dos T. L. P., esboçada a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, permitirá fundir duas empresas produtoras dos mesmos serviços, e que «só razões de condicionalismo histórico determinaram terem existência distinta».

Os utentes representados no Conselho Geral

O Estado reserva-se desde já poderes essenciais sobre a empresa, nomeadamente a eventual anulação dos seus actos por via contenciosa e, também, «decisivos poderes de tutela». Por outras palavras: o Estado nomeará os membros dos vários órgãos dos C. T. T., definirá a política de Correios e Telecomunicações, inspeccionará serviços, aprovará programas plurianuais de desenvolvimento e financiamento, enfim, autorizará empréstimos «m moeda nacional ou estrangeira».

Os órgãos da nova empresa são três: conselho de administração, conselho fiscal (qualquer destes passará já em 1 de Janeiro a exercer jurisdição sobre os T. L. P.) e conselho geral, onde terão assento representantes dos utentes.

Quanto ao pessoal, passa a estar agrupado em três escalões, sendo o primeiro correspondente aos actuais serventuários dos quadros permanentes, os quais manterão todos os direitos e deveres do Estatuto do Funcionalismo Publico, mas passarão a auferir vencimentos iguais aos das categorias correspondentes do escalão seguinte, ficando, em correspondência, sugeitos aos mesmos horários e regime fiscal.

O decreto-lei menciona, por acréscimo, a necessidade de criar «um sistema maleável que permita ao conselho de administração remunerar o pessoal de forma adequada e consoante as necessidades do serviço, adentro da capacidade financeira dos C. T. T. e demais limites fixados», e refere-se a um novo regime de aposentações com plena salvaguarda dos direitos e expectativas do pessoal já subscritor da Caixa Geral de Aposentações.

Em matéria de relações entre a empresa e o pessoal funcionará, como órgão consultivo do Governo e da administração da empresa, uma comissão de composição mista com delegados do conselho de administração e do pessoal, denominada «Comissão C. T. T. para as Relações Humanas».

Comissão arbitral

Para além de pormenores estruturais, como a composição do conselho de administração (oito administradores nomeados por cinco anos renováveis, e um presidente, com a designação já consagrada de *correio-mor*), o decreto-lei preceitua a criação de uma comissão arbitral para decidir «os conflitos surgidos entre os C. T. T. e os seus servidores que não sejam de natureza disciplinar.»

Para estes haverá um conselho disciplinar (consultivo) presidido por um magistrado dos Tribunais judiciais ou de trabalho.

Insuficiências

O decreto-lei reconhece ainda que «tanto a rede telefónica nacional como a rede **telex** se revelam manifestamente insuficientes para a plena satisfação das necessidades publicas».

Eis o que poderá indicar, por simples dedução, que as duas redes vão ser alargadas, tanto mais que «os serviços de correios e telecomunicações assumem no processo de desenvolvimento económico e social do nosso País» um papel considerado de «relevante importancia», como anota o legislador.

Remuneração do pessoal

No que respeita aos T. L. P., a dissolução do conselho de administração e da comissão executiva com data de 1 de Janeiro de 1970 não é a única alteração a reter. Aponte-se que a sua gerência passa a incumbir — á semelhança do preceituado para os C. T. T. — a um conselho geral, onde serão representados o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, Ministérios das Finanças e Economia, Municipios de Lisboa e Porto, Municipios das áreas com centro em Lisboa e no Porto, e Corporações da Lavoura, Comércio, Industria, Crédito e Seguros, Transportes e Turismo, e Imprensa e Artes Gráficas.

Por ultimo diga-se que o pessoal dos T. L. P. passa a ver aplicada á sua prestação de serviço a regulamentação jurídica do contrato individual de trabalho (com as adaptações exigidas pela sua futura integração nos «novos» C. T. T.), prevendo-se a distribuição de lucros segundo normas a aprovar pelo ministro das Comunicações.

FORAM ENCONTRADOS NA ESTRADA DOIS IRMÃOS (três e seis anos) QUE OS PAIS MANDARAM MENDIGAR

ALBUFEIRA, 11. — Um camionista parou em frente do posto local da G. N. R. e entregou áquela autoridade o seu excesso de carga: dois irmãos, um de três e outro de seis anos, que recolhera na estrada.

Após percorrer quilómetros na sua marcha de todos os dias pelas estradas, José Manuel Correia viu a monotonia da sua viagem quebrada pelo espectáculo comovente de duas crianças depauperadas.

Não hesitou em recolhê-las e apontar a Albufeira, onde tratou imediatamente de arranjar quem cuidasse dos dois pequenitos.

O comandante do posto da G. N. R. de Albufeira, pediu auxilio á pensão Silva, onde os dois irmãos foram lavados, vestidos e alimentados.

Segundo informação da G. N. R., foi averiguado que os pais dos dois miudos os mandam mendigar pelas localidades próximas da aldeia onde residem, ficando as crianças por vezes alguns dias fora de casa sem que os pais, habitualmente, se preocupem com isso. Quando foram recolhidos hoje, já há três dias que haviam saído para o peditório.

As crianças, Oscar Ventura e Rui Alberto Ventura, seis e três anos, respectivamente, são filhos de Joaquim Ventura, servente de pedreiro e conhecido por «Mata-Cães» e de Maria Otília Ventura. Vivem em Vale da Vaca, Boliqueime, Loulé.

«PENSA NO TEU BAIRRO»

Por iniciativa do Serviço Social, no Bairro Padre Cruz, organizou-se um grupo que se intitula «Comissão do Projecto Pensa no Teu Bairro», e é composto por representantes de todos os serviços e agrupamentos da população, que se propuseram estudar e trabalhar para a solução de problemas que obstêm á evolução social do Bairro, o qual tem 1117 fogos e cerca de cinco mil habitantes.

A primeira fase do trabalho da comissão, constou do estudo quantitativo e qualitativo dos problemas do bairro. Procede neste momento, á montagem duma exposição de documentos relativos a este estudo, a qual terá lugar no salão de festas do bairro. Será inaugurada, no próximo dia 12 de Novembro, ás 17 horas, pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A exposição constitui, no seu conjunto, além do resultado do estudo referido, uma imagem da actividade social do bairro. Estará patente ao publico, nos dias 13, 14, 15 e 16, das 16 ás 24 horas.

Rendeu 300 contos o cortejo de oferendas de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 11 — Rendeu mais de 300 contos o cortejo de oferendas levado a efeito nesta vila, a favor da Misericórdia. Encontravam-se presentes, entre outras entidades, o governador civil e o bispo do Porto. Todas as freguesias se fizeram representar no cortejo.

MAXI-SAIA CONTRA MINI-SAIA

LONDRES, 11 — (R.) — Na rua onde nasceu a mini-saia, uma rápida ofensiva está agora

A maxi...

a ser desencadeada pelas maxi-saias, cujas bainhas quase rojam pelo chão.

De há semanas a esta parte que a questão é uma incógnita. Era opinião geral que a maxi-saia—criação das casas de moda de Paris — nunca poderia arranjar prosélitas em King's Road, em Chelsea.

Chelsea é o bairro de Londres onde foi inventada a mini-saia e King's Road onde ela desfilou pela primeira vez em força.

A brigada anti-maxi argumenta que uma saia pela altura das coxas dificilmente poderá ser abandonada por uma jovem ansiosa de atrair a atenção masculina.

Isso parece ser ainda o caso na maior parte de Londres. Mesmo quando surge o vento frio de Novembro, as bainhas das saias nos suburbios permanecem generosamente acima dos joelhos.

Contudo, na King's Road a moda da maxi-saia aumenta de dia para dia.

Estudos recentes acerca da moda ao longo de King's Road revelam uma proporção elevada de saias e casacos compridos que atinge quase os tornozelos. Práticamente em todos os casos, tudo o que aparece por debaixo da saia é um cano alto de uma bota brilhante.

E tudo isso a despeito de uma sondagem recente á opinião publica cujos resultados revelaram que 72 por cento dos homens do centro de Londres consideravam que as pernas eram a parte mais atraente de uma mulher.

Demorará algum tempo para o resto da Grã-Bretanha seguir a moda de King's Road e peritos concordam que o panorama geral não é ainda claro.

Compradores para cadeias de armazens investiram muito dinheiro esta época nas maxi-saias, convencidos de que, após vários malogros, a moda está agora prestes a pegar. Contudo, isso não significa que a mini-saia desapareça.

Conselheiros de modas concordam geralmente que é mais dificil parecer bem com uma maxi-saia do que com uma mini.

Uma jovem de estatura pequena, com uma maxi-saia tende a assumir um aspecto de ter sido pregada ao solo ou de ter pedido emprestados os vestidos da mãe.

...e a mini

A redactora sobre assuntos de moda feminina do «Evening Standard», Suz Menkes, especulou acerca do que substituiria os joelhos para chamar a atenção dos homens, escrevendo: «Tudo isto me faz compreender que os seios estão destinados a regressar ou, antes a aparecer...»

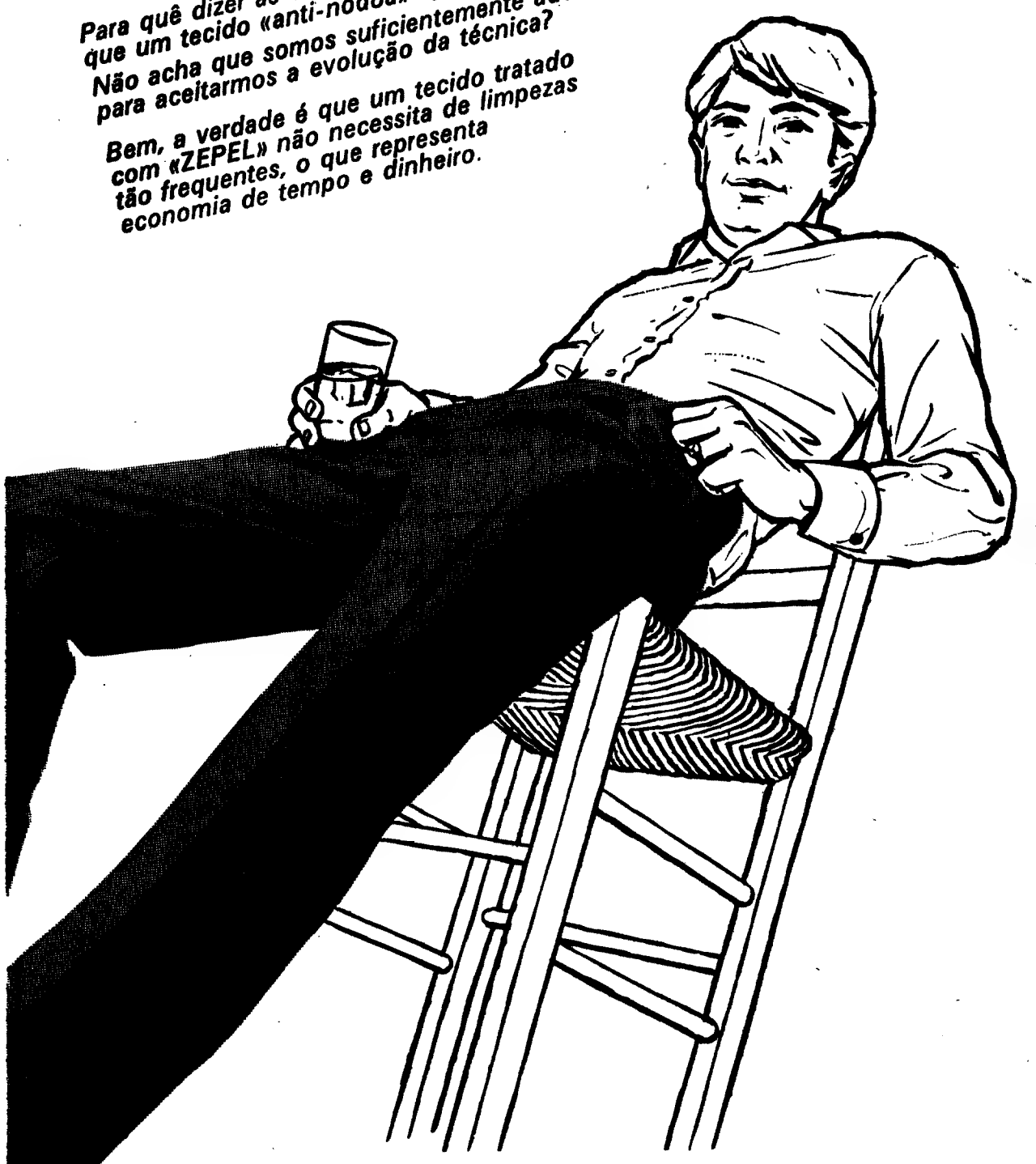
Menkes acrescentou que alguns dos desenhadores de modas mais talentosos da Grã-Bretanha estão agora a mudar das coxas para os seios.

Falando de homem para homem...

TECIDOS TRATADOS COM DUPONT ZEPEL CONTRA AS NÓDOAS E A ÁGUA
MARCA REGISTADA DA DUPONT

Para quê dizer as vantagens que um tecido «anti-nódoa» apresenta? Não acha que somos suficientemente adultos para aceitarmos a evolução da técnica?

Bem, a verdade é que um tecido tratado com «ZEPEL» não necessita de limpezas tão frequentes, o que representa economia de tempo e dinheiro.



TECIDOS COM TRATAMENTO **ZEPEL**

CCN CRISLENE® TERGAL 45% LÃ 55% FIBRA POLIESTER
UM TECIDO DE CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

COM 45% DE LÃ Vincelene
UM FABRICO DE PAULO DE OLIVEIRA, LDA.

De dia ou de noite, à sua escolha, pode deslocar-se a Madrid.

Lisboa-Expresso (T. E. R.) 1.ª e 2.ª classes		HORÁRIO	Lusitânia-Expresso 1.ª e 2.ª classes	
H. M.	H. M.		H. M.	H. M.
9-45 ▼	19-40 ▲	...LISBOA (Santa Apolónia)...	▼ 21-30	▲ 9-20
13-05	16-33	..... Marvão-Beirã	1-20	5-32
13-35	16-05	....Valencia de Alcantara....	1-55	5-00
19-05 ▼	10-40 ▲	.... MADRID (Atocha)	▼ 9-15	▲ 22-00

Departamento Comercial — Publicidade

Flotta LAURO

(LAURO LINES)

PARA

INGLATERRA

(SOUTHAMPTON)

com escala em VIGO

em 14 de Novembro

O LUXUOSO PAQUETE ITALIANO

«ACHILLE LAURO»

de 24 000 toneladas de registo
Passagens de 1.ª Classe e de Cl. Turística, a preços muito acessíveis

AGENTES GERAIS

M. DRUMMOND, LDA.

R. dos Remolares, 6-1.º Telef. 321814 LISBOA | R. Mouzinho da Silveira, 120-1.º Telef. 37145 PORTO

Com o cartão

RAIL EUROP JUNIOR

os jovens com menos de 21 anos terão a redução de 25%.

Informe-se nas estações e nas Agências de Viagen

Departamento Comercial - Publicidade

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

REPARTIÇÃO CENTRAL

TAXA MILITAR

Para os devidos efeitos e conhecimento dos interessados se faz público que os serviços da Taxa Militar, até aqui tratados na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — edifício da Rua da Alfândega, foram transferidos, a partir de ontem, dia 10 de Novembro, para a Rua de Xabregas, n.º 62, telefone n.º 38 45 81, onde passam, de futuro, a ser tratados todos os assuntos relacionados com a Taxa Militar.

Repartição Central da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, 7 de Novembro de 1969.

Pel'O CHEFE DA REPARTIÇÃO,
a) Alfredo Agudo e Silva

A CARRIS COMUNICA

ASCENSOR DA GLÓRIA

A fim de se proceder à substituição dos rodados de um dos carros, este ascensor não funcionará durante os dias 14, 15 e 16 do corrente mês.

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE FARO

Arrendamento de Quiosque e Bar

Arrenda-se para exploração na Gare Rodoviária em Faro, o Quiosque com venda de jornais, revistas e tabacos e o Bar, ali existentes.

Os interessados deverão remeter propostas por escrito a: EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA. — Apartado n.º 14 — FARO.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Nicolau Breyner, actor-cantor, presente em Estudio «C»

Noite de cinema: DESEJO

Pelas 22 horas, na rubrica «Noite de Cinema», é projectada a película de grande metragem «Desejo».

«Aproveitando a evocação do siciliano Frank Capra feita no ultimo programa, «Noite de Cinema» apresenta hoje uma obra do famoso realizador, obra menor, sem duvida, mas que tem o interesse de documentar uma fase pouco estudada da sua filmografia. Desejo (Riding high), realizado em 1950, *é uma nova versão doutro filme de Capra produzido em 1934 e intitulado Broadway Bill.*

A história, escrita pelo malogrado Mark Hellinger, foi adaptada ao cinema pelo argumentista favorito de Capra, Robert Riskin e, só por isso, a exibição do filme despertava a nossa curiosidade.

De resto, o maior interesse de Desejo está na realização de Capra que, a partir de uma história frágil e sentimental, construiu uma sequência impecável, cheia de saborosos apontamentos, com um Bing Crosby *diferente e um* impecável Charles Bickford.

A moralidade fácil, o ingénuo optimismo social de Capra voltam a encontrar-se neste filme que, feito em 1950, atesta já a decadência daquele que foi, nos anos 30, um dos mestres do cinema americano.»

Frank Capra

Estúdio «C»
NICOLAU BREYNER

Cerca das 21 horas apresenta-se Nicolau Breyner no programa Estudio «C», com canções romanticas. São canções do seu agrado pelo tema e irão, certamente, despertar a atenção do publico televisivo pela interpretação do actor-cantor Nicolau Breyner.

O BOM GIGANTE

O primeiro programa da emissão de hoje é dedicado á juventude com um filme da série «O Bom Gigante» interpretado, como sempre, por Dennis Weaver, Clint Howard e o urso «Ben».

Neste episódio, a exibir pelas 19 e 45, e intitulado «A Curandeira», «Gentina Ben sente uma tremenda falta de apetite o que, sinceramente, preocupa o Mark. Por isso, este consulta uma feiticeira».

Bing Crosby é diferente em «Desejo». Vemo-lo aqui, noutro filme, com Joan Collins e Bob Hope.

PROGRAMA DE HOJE

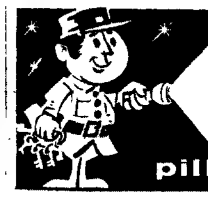
I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo internacional; 20 e 55: Estudio C, com Nicolau Breyner; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema — «Desejo»; 23 e 50: Marcha do Mundo; 0 e 05: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras — «O Barão»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa (Iniciação Desportiva); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: Em foco; 20 e 55: Série «Olho Vivo» — («O Beijo da Morte»); 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Panorama do Teatro Português — Uma produção de Luiz Francisco Rebello — («Introdução ao Teatro de Gil Vicente»); 23 e 15: Cinema sem Estrelas; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Portuguesa (No I Programa em 3-11-69); 22 e 25: «Série do Oeste» — O Maioral»; 23 e 40: Fecho



TUDOR

pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Jacques Brel; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens Académicos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 37: 36.º e ultimo episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira pelos «Shadows»; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — 16 e 08: Musica Sinfónica — «Les Eclidies» — poema sinfónico (Cesar Franck); 17: Discos raros; Interpretações do soprano Claudia Muzio; 17 e 30: Perspectivas da Moderna Musica Belga; 18 e 30: Rádio Educativa — Auditório Juvenil; 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr António Machado; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Suite para violino (Papinau-Couture) pelo violinista Steven Staryk; 20 e 30: Noite de Teatro, «O Filho Sòzinho», de Francisco Ventura, adaptado por Leopoldo Araujo; 21 e 55: Concerto n.º 2 em Si Bemol Maior op. 83, para Piano e Orquestra (Brahms), 22 e 45: Suite n.º 1 (Bach), Ida Presti e Alexandre Lagoya (guitarra clássica).

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica Portuguesa — Oratória «Fátima» (Rui Coelho); 23 e 38: Sinfonia com Fuga, em Sol Menor (Franz Xavier Richter) — Orquestra sob a direcção de Wolfgang Hoffmann); 0 h.: Canções de Wolf pelo soprano Evelyn Lear — Onde encontras consolo — Jamais amor. Ao piano, Erik Werba. 0 e 08: Ciclo «A Sonata» — «A Sonata Romântica», Sonata em ré maior, op. 53 (Schubert), por Sviatoslav Richter; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 45 m — 465 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento A B C; 20 e 12: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles contam para si; 21 e 02: Serão musical; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musical tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

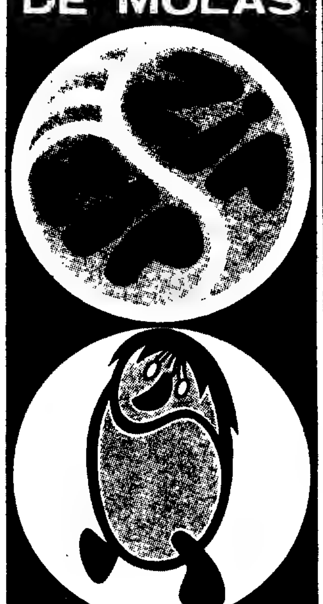
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 6: Programa C. D. C.; Das 18 ás 20: «Programa 18»; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral, 9 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página ; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: A voz de Aretha Franklin; 21 e 30: Solistas portugueses; 21 e 45: Canções românticas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

COLCHÕES DE MOLAS



BAIXO PREÇO
ELEVADA QUALIDADE

Dupla Face: Verão/Inverno

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

E. A. MOREIRA & C. LDA.
PORTO
Rua Porta do Sol, 22 tel 35986
LISBOA
R. da Ribeira Nova, 46 2º tel 3525

canal da crítica

«ZIP-ZIP»: MUITAS OVELHAS, POUCA LÃ

Temia-se já que aquela emissão de «Zip-Zip» não trouxesse nenhuma história para passar á História. A graça de Solnado, na figura do escocês espião do Benfica, fabricou alguns minutos de boa e inofensiva boa disposição. Não bastava, porém, para deixar padrão no «Zip-Zip». E sabe-se como isto de semear padrões é uma longa e falada tradição nacional.

Sim, temia-se que esta segunda-feira terminasse anònimamente, pó somos e em pó nos havemos de tornar. Não falaríamos, mais tarde, quando quiséssemos provocar a memória, do «Zip-Zip» do escocês, ou dos Cabindas, ou do Intróito — como hoje dizemos, por exemplo, o Zip-Zip do prestamista, o do Almada, o do Vitorino, o da Filarmónica, etc.

Tal não sucedeu. A emissão de ontem de «Zip-Zip» terminou com uma nota de vida que foi também uma nota de festa, de autenticidade. O real despiu-se de toda a fantasia para dar espectáculo. A figura do pastor Zé da Manta foi das mais vivas, das mais naturais, das menos «que figurão estou a fazer!»

Tudo nos disse com naturalidade. O seu ofício? Não queria outro, e muito menos agora, que já trabalhava por sua conta. É certo que os fi-

(Continua na pág.ª seguinte)

Quinta-feira, na TV, cerca das 23 horas, «MESA-REDONDA» sobre SEGURO-BASE, o novo seguro de Vida d'A MUNDIAL.

SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

SACARINA

COMPRIMIDOS

SUBSTITUTO DO AÇÚCAR
PARA DIABÉTICOS E OBESOS

NÃO CONTÉM CICLAMATO

VENDE-SE EM QUALQUER FARMÁCIA

GARANTIA DE RENDIMENTO

é a modalidade que J. PIMENTA, S.A.R.L. lhe oferece para a aplicação segura do seu capital:

185 CONTOS RENDEM-LHE 1156$00 MENSAIS

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Em plena vila de Cascais:

APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES E MORADIAS

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço d'Arcos Parede e Lisboa

J. PIMENTA, S. A. R. L.

QUELUZ: RUA D. MARIA I, 30 — TELEF. 95 20 21/22
LISBOA: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 — TELEF. 4 58 43 - 4 78 43
REBOLEIRA: AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TELEF. 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

lhos não lhe seguiram o exemplo, porque se trata de uma arte ruim, andam sempre sujos, passam incómodos de toda a espécie...

Fala das ovelhas mortas e uma lágrima humedece-lhe as pálpebras. Quando se refere á necessidade de mandar abater as ovelhas fá-lo com tristeza, com palavras que revelam a falta de «cato comercial». No final, ao receber o «Zip-Zip», invoca, na sua alegria, a mulher com quem viveu 34 anos, e que «já lá está».

Com tudo isso, não abandona bom-humor tìpicamente saloio. (Quando Solnado lhe pergunta se tem sítio certo para pastar, Zé da Manta responde-lhe: *«o sítio certo para pastar é no prato...»*).

Certamente não se trata de um pastor típico, pastor por conta de outrem, pastor que aluga a sua força de trabalho. É já um pequeno proprietário, com as 130 unidades («Agora há um problema, porque eu não sei o que é isso de unidades...») do seu rebanho. Os problemas que pôs do seu «artesanato», porém, encontraram eco no público telespectador. E, até, quem estivesse atento, ficaria maravilhado com as expressões de uma linguagem, como a portuguesa, tão abastardada no pequenoburguesismo da cidade.

Mas «Zip» não foi só isto

1 — A presença dos «Cabindas», para além da sua evidente boa-vontade e boa disposição, não contribuiu para aumentar o prestígio e fazer a propaganda do Campismo. A maneira como se referiram á viagem á Inglaterra, mencionando fortemente a cerveja e a cidra, adaptava-se melhor á actividade de qualquer grupo excursionista de camioneta e garrafão. Depois, a brincadeira que cantaram já se compreende mal num «fogo de campo», quanto mais no palco do Villaret, perante milhões de telespectadores.

Se na realidade o «Zip-Zip» estava empenhado em fazer a propaganda do Campismo (e só lhe ficam bem estes sentimentos) era a outra porta que deviam bater. O presidente do C. C. L. ou da Federação não lha fechariam, com certeza. E então, sim: milhões de pessoas ouviriam o que merece a pena ouvir-se a respeito de uma actividade tão valiosa e digna como é o Campismo no nosso País

2 — Raul Solnado, na figura escocesa, deu á manivela (como só ele, deve dizer-se, sabe fazer) e o público riu. O exagero da composição final podia atenuar-se, ou desaparecer, até porque nem está nas tradições do resistente escocês tocador de gaita de foles. Solnado não deve esquecer que as rábulas e os sonetos possuem em comum a obrigatoriedade de fecharem com chave de ouro.

3 — A passagem de modelos (que as câmaras nunca souberam acompanhar devidamente) teve pelo menos o interesse de nos mostrar um Nuno Martins num trabalho aceitável, porque mais radiofónico do que televisivo, porque mais de cabina que de palco. Ainda bem que ele não entrevistou os manequins

4 — Barata Moura compõe agora em Português. compõe desde Junho. Pois é, falta de prática. Nota saliente: a seriedade dos temas, a insistência numa razão válida de cantar. Isso, acrescentado ao gosto, á necessidade de cantar, é o bom caminho. Um conselho! não fale tanto, as palavras sem musica não sabem nada e podem afundar-se

5 — Gonçalves de Castro veio falar do «Ciclo de Teatro Amador de Empresa». Palavras de esperança no futuro do teatro, palavras de confiança no amor do público pelo teatro. Para demonstrar o interesse que a empresa onde trabalha, a Philips, dedica ao seu grupo amador. Gonçalves de Castro anunciou que no novo edifício vai haver uma sala de teatro onde poderão actuar os grupos que o desejarem. Esperemos que outras empresas sigam o exemplo da Philips.

6 — Os quatro moços — Ana, Isabel, Nuno e Pedro — que em tempos, no «Zip-Zip», nos apareceram a cantar espirituais negros, surgiram-nos agora a interpretar canções populares portuguesas harmonizadas por Fernando Lopes-Graça. Regista-se a mudança que pode ser decisiva para a vida do grupo, para a procura de uma razão de ser. Este não é senão um passo nessa procura. As possibilidades e a experiência dos quatro jovens ditarão se esta é a orientação que mais se lhes adapta ou se, na tarefa de divulgar a riqueza musical do nosso povo, outros caminhos mais práticos e eficientes haverá.

7 — ...Que bem se portaram na Televisão os carneiros do Zé da Manta! Com que naturalidade a ovelha mèmèou ao microfone!. Palavra de honra: foi como se nunca tivessem feito outra coisa na sua vida.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Foi uma das mais interessantes emissões da rubrica á responsabilidade de David Mourão-Ferreira. Não por virtude da «Eneida» e do Virgílio e das falsíssimas queixas de Dido — mas por virtude das palavras de João Franco Barreto, tradutor de Virgílio, valorosamente comentadas por Mourão-Ferreira. Os problemas levantados pelo ofício de traduzir prosa e verso estiveram ali postos, com justeza e poucas palavras — coisas que juntas se acham raramente.

Diante da quase impossibilidade, para os versos de Virgílio escolhidos ontem, de emocionarem os leitores de hoje, David Mourão-Ferreira admira-se que eles hajam alguma vez emocionado alguém.

Este é um problema que frequentemente se põe a quem pesa os problemas culturais ou artísticos. Certas produções recordam pedras e conchas que perdem todo o brilho e beleza quando longe do sol, da água e da areia. Esta verificação não favorece em nada aqueles que defendem a imutabilidade do homem através dos tempos. Camões, tão imitador de Virgílio (e tão bem João Barreto o demonstrou!) já conhecia a dialéctica: «Mudam-se os tempos, mudam-se as figuras...»

Agora, também digo: se nos bons, velhos e virgilianos tempos, as pessoas conhecessem a «Eneida» através da leitura de Maria de Fátima Soares, juro que Virgílio não alcançava tamanha glória. Dizer poesia assim, é pior que falar latim. Quando o versalhismo explicativo não se liberta do freio da vírgula, há que fazer a exposição cuidadosa que Maria de Fátima não fez. E por isso a Dido tomou o freio nos dentes. Coitada, depois de tudo quanto sofreu...

MÁRIO CASTRIM

POSTA-RESTANTE

F. F. A. (Coimbra) — «The Virginian» («O Maioral») foi, realmente, um filme que teve já duas versões. A primeira, em 1914, com Dustin Farnum. A outra, em 1929, com Cary Cooper, que contracenava com Walter Houston e Mary Brian. Foi uma realização de Victor Flemino. A série da TV, com o mesmo título e interpretada por James Drury, deve ter tido a mesma origem, ou seja, Owen Wiston, o seu criador. Julgamos que esta série continuará só no 2.º programa.

C. S. (Covilhã) — Segundo nos consta, a cançonetista Maria José Valério ainda não regressou dos Estados Unidos e Canadá.

A. M. P. (Lisboa) — «Tele-Ritmo tem de ser um programa actual e de uma certa craveira artística. Como mantê-la?» — pergunta este correspondente. O problema, tão delicado, não é nosso... felizmente! Pergunta, seguidamente, por quantas semanas mais se manterá essa «craceira»?

D. E. A. (Lisboa) — O «gorducho chorão», dessa edição de «Riso e Ritmo», era o actor Vítor Mendes.

L. A. B. (Lisboa) — Realmente, anunciam-se muitos produtores independentes para a nossa TV, mórmente no sector de programas de Variedades.

A ver vamos... como dizia o cego.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

O PREÇO DE ALGUNS IMPRESSOS

(Continuação da 9.ª página)

quisitado, como foi, na Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, a uma sexta-feira, o atestado estaria passado na segunda-feira seguinte sem outros encargos; na Junta de Freguesia de São Sebastião da Pedreira, para que tal fosse possível, necessário se tornou custear a «urgência» com a importancia de 10$00 o que eleva para 47$50 (100 por cento) a diferença de preços.

*

«Perante a manifestação de estranheza que o facto fácilmente deixa compreender, o funcionário da Junta de Freguesia de São Sebastião da Pedreira limitou-se a «esclarecer» que as juntas de freguesias são autónomas, estipulando, portanto, livremente o preço dos atestados que, por sua vez, depende do maior ou menor movimento de cada junta de freguesia. Em face da irrelevância de tais declarações, dispenso-me de as comentar.

«Atendendo a que as juntas de freguesias em Lisboa (como no Porto) estão subordinadas á autoridade do sr. governador civil, como presidente da Comissão Central da União de Freguesias, para ele vai o meu apelo, uma vez que, creio, arredada, como deve ser, qualquer hipótese alheia á lei, tal facto só poderá encontrar justificação na existência de uma regulamentação passível de várias interpretações, por confusa ou desactualizada, até porque me chegou, particularmente, a notícia de que o sr. governador civil (que precedeu o actual terá realizado uma reunião com os presidentes das várias juntas de freguesias de Lisboa, na qual se teria tentado a uniformização do preço dos atestados em causa, equiparando-os ao custo de certidões oficiais.

«Verificando-se no entanto, que tal não bastou para a referida uniformização de critérios, que me parece impor-se, creio justificarem-se novas diligências no sentido de a conseguir, com o que não só beneficiaremos todos como se contribuirá para o prestígio das instituições que nos enquadram, dirigem, apoiam e governam.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

GRUPO IV — CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE CALÇADO PARA DOENTES E PESSOAL, EM 1970

Até ás 17,30 horas de 26 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 10 de Novembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

ÀS GRANDES EMPRESAS E COMPANHIAS

Prédio novo completamente devoluto sito na R. D. Estefânia, 24, 24-A

Leilão

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 2.ª Vara Cível de Lisboa nos autos de execução que correm termos pela 1.ª Secção será posto em leilão, no próprio local, no próximo dia 14, ás 12 horas, o prédio acima referido que se compõe de cave, loja e sobre-loja, rés-do-chão com 1 divisão e 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andares com 5 divisões, cozinha e 2 casas de banho, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 5.698 a folhas 142 verso do Livro B.25 e omisso na respectiva matriz.

A LEILOEIRA, LDA.

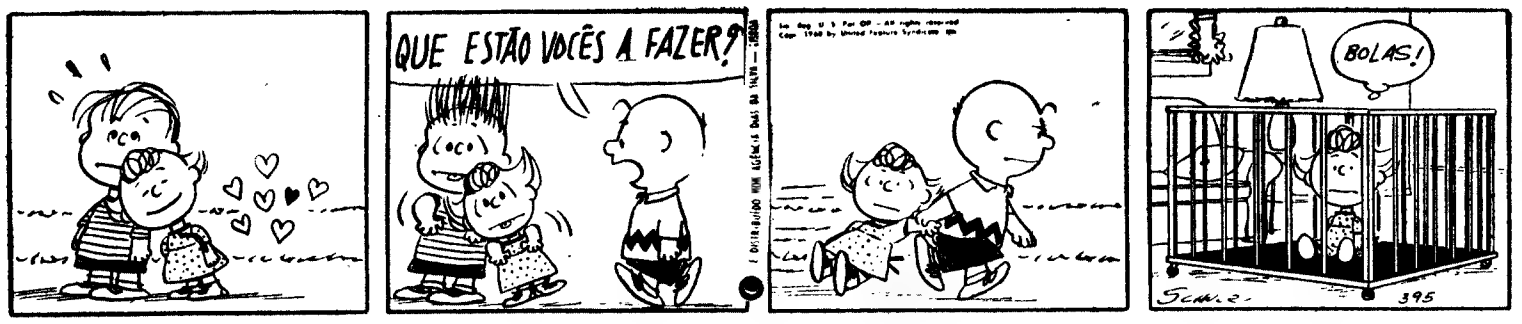
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEF. 45934-46258

ARTUR PENIM GOMES VILLAR

MISSA DO 7.º DIA

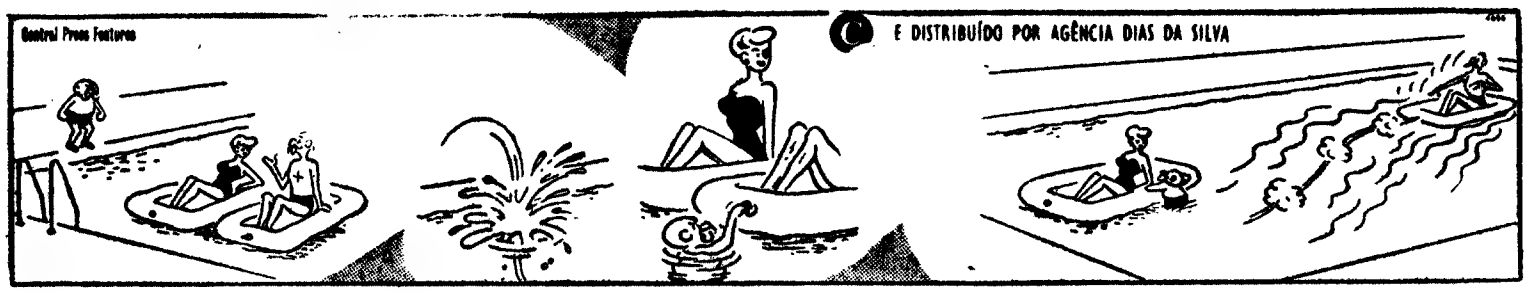
Laura da Conceição Lopes Villar, Maria da Saude Villar de Souza, seu marido Alberto Souza; Maria da Saude V. S. Macedo Moreira, seu marido António José Macedo Moreira; António Maria Villar de Souza, Armando Penim Gomes Villar, sua mulher Felícia Gonçalves Villar, filhos e netos; Irene Villar Gomes, filhos e netos e mais família, participam que será rezada missa de 7.º dia na Igreja da Vitória, amanhã, dia 12, pelas 12,30 horas.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Novembro de 1939 publicava:

«MUNICH — Hoje, conforme estava anunciado, procedeu-se, com toda a pompa, ao funeral das vítimas do atentado. Às 11 e 10, Hess usou da palavras:

— O provo germânico — **declarou** — diz adeus ás vítimas de um crime odioso. O golpe destinava-se ao nosso Füehrer.

Depois de reprovar com energia o atentado, Hess exclamou:

— Foi graças á fidelidade dos antigos soldados do movimento nazi que o Füehrer modificou o destino da Alemanha. Mas a Alemanha, pela qual as vítimas do atentado deram o seu sangue, viverá sempre. Camaradas, descansai em paz! Este crime levantou a consciência do povo alemão e ensinou-lhe a odiar.

O Füehrer esteve presente á cerimónia. Uma guarda de honra apresentou armas. Às 11 e 30, começou o cortejo, vendo-se os féretros cobertos com as bandeiras nazis. Ao longo do percurso, via-se uma grande multidão. O serviço policial era muito importante. Os cadáveres seguiram para o cemitério.»

Palavras cruzadas

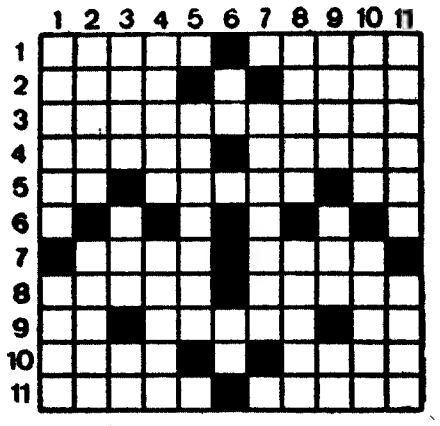
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5355

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que propém (ant.). Sugam o leite materno. 2 — Escuta. Tecido indiano, usado por senhoras. 3 — Concovadas. 4 — Carúncho. Lavrais. 5 — Preposição. Pronome indefinido. Apelido. 7 — Cidade de Itália. Aplicar. 8 — Discursar. Nome de frutos. 9 — Viração. Concerto musical nocturno. Ruim. 10 — Ato. Cesto feito de cuala-mujila. 11 — Gorgulhos tropicais. Lugar onde se poisa um fardo, para descansar.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que gramíneo (família de planta). Exprime por palavras. 2—Põem em rumo uma embarcação. Título de nobreza imediatamente inferior ao de visconde. 3—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Doença. Crómio (s. q.). 4 — Ilha fortificado no estreito de Babelmândebe. Rasa. Grande. 5 — Agrupero. 6 — Benito (s. q.). Estrépito de desmoronamento. 7 — Procurara minérios. 8 — Afia. Em pequena quantidade. 9 — Uso geral. Colorido. Interjeição de dor. 10 — Içais. A folhagem das plantas (pl.). 11 — Vestígios de pancadas ou pressões. Divisão de uma casa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito:



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5354

HORIZONTAIS: 1 — Arrás. Tirará. 2 — QUEM. Adel. 3 — Usa. Boa. Adi. 4 — Estalaremos. 5 — Moádi. Arara. 6 — Man. BEM. 7 — Ce. Dó. Ia. Cp. 8 — ORA. Arc. Vol. 9 — Arabi. Avisa. 10 — Vare. Ivan. 11 — Aroma. Úmero.

VERTICAIS: 1 — Aquém. Coava. 2 — Russa. Errar. 3 — Reatam. Aara. 4 — Am. Adão. BEM. 5 — Blindai. 6 — Coa. 7 — Arábica. 8 — Rã. Éreo. Vim. 9 — Adamam. VIVE. 10 — Redor. Casar. 11 — Alisa. Plano.

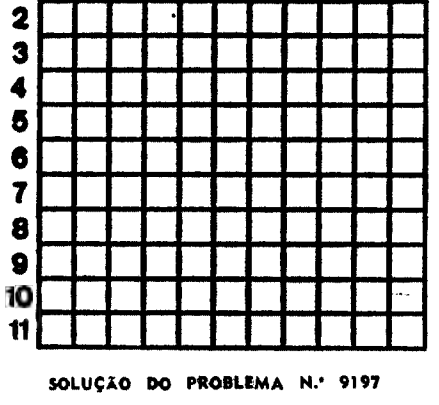
Provérbio: QUEM BEM ORA BEM VIVE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9198

HORIZONTAIS: 1 — Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. 2 — Prefixo que designa afastamento. Venda. Cânhamo de Manila. 3 — Doença. Tritura. Doçura. 4 — Cavaleiro do exército austríaco, armado de lança. Venera. 5 — Raspas a terra. Atravessas. 6 — Prende. Cinche. 7 — Nome de fruta. Guarnecem de asas. 8 — Para barlavento. Empunhei. Nome de letra. 9 — Batráquio. Conselho. Caminhar. 10 — Enfarrusco. Fechara as asas para descer mais depressa. 11 — Restos mortais. Agente.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Habitante do Pártia. 2 — Uma das ilhas de Sunda. Prendeis com etos. 3 — Coelho pequeno. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Antigo definido. Natural. Espaço de doze meses. 5 — Que tem muitos ramos. Antepassados. 6 — Voz do gato. Letra grega. 7 — Detestava. Pronome demonstrativo. 8 — Apelido. Oferecerá. Curso de água natural e abundante (inv.º). 9 — Vagarosa. Prato (s. q.). 10 — O mesmo que garoupa preta. Procedera. 11 — Machos adultos da galinha doméstica. Serra de Portugal.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9197

HORIZONTAIS: 1 — Catar. Toldo. 2 — Ab. Sumo. Aam. 3 — Brasil. Armia. 4 — Rimou. Regar. 5 — Água. Giro. 6 — Aa. Bato. Má. 7 — Pr. Dema. Pi. 8 — Tolo. Cosa. 9 — Raiva. Coisa. 10 — Rena. Presar. 11 — Arasse. Mela.

VERTICAIS: 1 — Cabra. Parra. 2 — Abrigar. Aer. 3 — Amua. Tira. 4 — Assoa. Davas. 5 — Ruiu. Bela. 6 — ML. Gama. Pé. 7 — Tó. Rito. Cr. 8 — Aero. Coem. 9 — Largo. Poise. 10 — Dama. Missal. 11 — Amarga. Aaro.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
«LUANDA» a sair em 12 de Novembro	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)
«GANDA» a sair em 18 de Novembro	Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Novembro.
«PATRIA» a sair em 21 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 11 a 14 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 21 de Nov.º, às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI). Carrega em 20 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades.

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À CASA

17, Rua dos Fanqueiros, 19 — Telefs. 320376
54, Rua da Vitória, 56 — Telef. 33323

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Benfica, Académica, Guimarães e Setúbal: «fogo» em quatro frentes

Para os três mais importantes torneios europeus, equipas portuguesas de futebol jogam, amanhã, em campo adversário. Em Glasgow, o Benfica defronta o Celtic, num encontro da eliminatória da «Taça dos Campeões». Em Magdeburgo (Alemanha Oriental) a turma da «casa» recebe a Académica de Coimbra, no jogo para a «Taça dos Taças». E, em Southampton, o Guimarães vai tentar desfazer o empate a três golos, na sua eliminatória para a «Taça das Cidades com Feira».

Serenidade do Guimarães à espera do desempate

Os jogadores do Vitória de Guimarães tiveram uma jornada tranquila até Londres, seguindo depois de autocarro até Southampton. Nesta cidade os pupilos de Fernando Caiado tiveram uma breve sessão de desentorpecimento muscular que se efectuou no ginásio do Estádio «The Pell».

Entretanto, aumenta o interesse pelo desafio e a lotação do estádio encontra-se praticamente esgotada, talvez devido também ao preço dos bilhetes, verdadeiramente acessível.

Os ingleses, no entanto, estão preocupados com as lesões que atormentam alguns dos seus jogadores. Mac Grad, Fisher e Byrn magoaram-se sèriamente no passado sábado estando até definitivamente posta de parte a hipótese da utilização do primeiro.

Por outro lado apenas o estado de Carlos Manuel inspira cuidados. Fernando Caiado, no entanto, espera poder contar com o concurso do excelente jogador e por isso a formação a apresentar amanhã pelo Vitória deverá ser a seguinte: Rodrigues; Bernardo da Velha, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur, Peres e Bilreiro; Carlos Manuel, Mendes e Manuel.

Em Magdeburgo: o frio a aumentar as dificuldades da Académica

Só ao fim da tarde de ontem, depois de dez longas horas de viagem, os futebolistas da Académica alcançaram Magdeburgo, na Alemanha Oriental.

Mas para além da fadiga da viagem, outro pormenor mais inquietante esperava a equipa escolar: a chuva e o frio que flagelam quase todo o Norte da Europa.

De qualquer modo, os estudantes, com a irreverência que lhes é peculiar sorriem aos problemas que as condições atmosféricas lhes oferecem, e esta manhã deslocaram-se ao estádio onde se disputará o encontro, para um «galope» ligeiro de adaptação ao terreno.

Ao treinador Juca não se deparam quaisquer problemas na constituição da equipa, já que todos os jogadores se encontram em boas condições. Por isso a formação escolar deverá ser: Viegas; Artur, Alhinho, Belo e Araujo; Gervásio e Rui Rodrigues; Mário Campos, Manuel António, Néne e Vítor Campos.

Em Glasgow: esta tarde, contacto com o estádio

O Sport Lisboa e Benfica chegou ontem, á noite, a Glasgow. A equipa portuguesa ficou retida algumas horas no aeroporto de Londres, devido a uma greve.

Eusébio foi assaltado pelos caçadores de autógrafos. Os portugueses instalaram-se num hotel de luxo, em Troon, na costa do Ayrshire, e hoje de manhã treinaram no campo de Portland.

Partem para Glasgow ao fim da tarde, para tomarem contacto com o estádio do Celtic. Otto Glória afirmou não ter lesões na equipa, dizendo: **«Todos os meus jogadores estão em forma e livres de problemas».**

Em Setúbal, o grupo na máxima força

O Vitória de Setubal está excelentemente moralizado pelo êxito (concludente) obtido perante o Futebol Clube do Porto. Por isso, o embate de amanhã (contra o Liverpool) é encarado com certo optimismo por José Maria Pedroto e pelos seus pupilos.

Carriço e Jacinto João, que sofreram pequenas lesões no jogo com os nortenhos, podem considerar-se recuperados. Porém, para qualquer eventualidade, Herculano e Vítor Baptista encontram-se em estágio no Hotel Esperança), aptos a poderem alinhar logo no início do jogo, e não apenas num pequeno período de tempo, como sucedeu ante o F. C. Porto.

Hoje, ao fim da tarde, os sadinos vão ao Bonfim efectuar exercícios de desentorpecimento muscular, voltando á hora do jantar para a concentração.

HÓQUEI EM PATINS
Paço de Arcos e CUF (Zona Sul)
F. C. Porto e Carvalhos (Zona Norte)
NA FASE FINAL DO «METROPOLITANO»

Decorreu ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa e no Porto mais uma jornada de campeonato metropolitano de hóquei em patins.

Na Zona Sul o Rossiense perdeu com a Cuf por 5-2 apesar da resistência oferecida e da boa actuação que produziram.

No segundo desafio o «cinco» de Paço de Arcos não teve dificuldades em bater o Oeiras. O resultado de 6-0 traduz as facilidades encontradas, até porque o Oeiras teve um comportamento discreto, a sua pior exibição no campeonato.

Na Zona Norte o Valongo goleou o Termas de S. Pedro do Sul por 18-1. O resultado dispensa comentários tão grande foi a supremacia evidenciada pelo Valongo.

A segunda partida entre o F .C. Porto e Carvalhos foi mais equilibrada. O próprio resultado (2-2) expressa esse equilíbrio. Mas devem acentuar-se as dificuldades do F. C. Porto que só nos derradeiros minutos conseguiu neutralizar a vantagem do adversário ao obter o tento do empate.

Fase do jogo Paço de Arcos-Oeiras, em que a primeira equipa garantiu a sua supremacia na Zona Sul do «Metropolitano» de hóquei em patins

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Foram os seguintes os resultados apurados nos encontros ontem á noite disputados a contar para o Campeonato de Lisboa de Andebol da 3.ª Divisão:

Rio de Janeiro-Faculdade de Ciências, 16-29; Sporting da Penha-Académica da Amadora, 25-18, e Ateneu-Desportivo do Castelo, 14-12.

TÉNIS DE MESA

Resultados da sexta eliminatória da Taça «Diário Popular» para seniores que se realizou ontem, á noite:

C. Católico B-Sporting, 0-3; Belenenses A-Desportivo Operário D, 3-0; Benfica A-Benfica B, 3-0; Combatentes A-G. I. P. A., 0-3, e Mirantense B-C. Católico A, 3-1.

Foram eliminados: Combatentes A, Benfica B e Centro Católico B.

O sorteio da Taça «Diário de Lisboa» — sexta eliminatória — determinou: Apolo B-Sport Lisboa e Águias, na mesa do primeiro. Ficou isento o Centro Católico.

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio ganhou ao Externato de Moscavide por 3-1 (8-15, 15-8, 15-4 e 15-9) em jogo a contar para o Torneio de Abertura, de juniores.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A CRIANÇA NO DESPORTO

Três atitudes que são outros tantos gritos de alarme ecoaram na passada semana no edifício modesto do desporto português: a decisão do Conselho Técnico da Federação de Andebol ao emitir parecer desfavorável á realização do encontro Itália-Portugal na categoria de «Promessas»; os considerandos e respectivo despacho do senhor ministro da Educação Nacional impeditivo da organização pela Federação Portuguesa de Atletismo da «Taça da Europa» e a declaração ao «Diário de Lisboa» de Herminio Barreto, treinador de basquetebol do Sporting na véspera do confronto que a sua equipa teve de sustentar com o Real Madrid, de que «não deveriamos concorrer á «Taça dos Campeões Europeus». E se a esses factos juntarmos o comportamento inferior da equipa feminina de basquetebol da Académica no encontro que teve de disputar em França e a mediocridade que os pinguepongueistas (masculinos e femininos) portugueses denunciaram nos recentes despiques internacionais, temos de concluir que o tão desejado progresso desportivo continua ausente, que faliram propósitos e sobretudo que falharam os processos utilizados.

O reconhecimento desta situação que implicitamente parece deduzir-se de decisão do sr. ministro da Educação Nacional, revela desde logo uma apreciável coragem e deixa antever a esperança de que se possam traçar novos rumos para o desporto português particularmente no âmbito infantil que terá de ser necessàriamente a base do desenvolvimento por que se anseia.

Em certos sectores responsáveis pela iniciação desportiva da criança portuguesa tem-se defendido o conceito de que á mesma tem de ser alheia a ideia competitiva como se esta não fosse, na essência, o estímulo e o aliciante de qualquer modalidade desportiva. Não iremos agora discutir o acerto ou as desvantagens dos princípios adoptados. Recordemos apenas que a emulação desportiva, quando convenientemente controlada por normas de educação física e social que também começam a ensinar-se na infância, gera entusiasmo, capta adeptos, incita á melhoria, cria um objectivo de perfeição por parte dos praticantes.

Cremos que é tudo isto que falta no desporto escolar. A criança, no seu entusiasmo pelas práticas desportivas pode ficar vinculada a uma modalidade, á sua escola, até ao clube efémero que ajudou a fundar. Jamais o ficará a um número ou uma letra (da sua turma) que muda de ano para ano.

Aceitando como autêntica a conclusão de que os caminhos percorridos não foram os aconselháveis para a valorização do desporto português, impõe-se desde já acelerar, efectivamente, a marcha por vias que a experiência nos indique serem as aconselháveis.

Não poderemos continuar a justificar a inércia e os lapsos com a verdadeira carência de agentes de ensino. Talvez até que eles nunca sejam suficientes para as necessidades da infância portuguesa. E como «quem não tem cão caça com gato», temos para nós que os antigos praticantes das modalidades têm uma palavra a dizer e muito util pode ser a sua colaboração. Mas por amor, por carinho a uma causa.

Respeitando uma linha de orientação, sim, mas com margem bastante para fazer refulgir o seu espírito de iniciativa. E porque a criança de hoje é o nosso capital de amanhã talvez que muitas adesões surpreendentes se verificassem.

E. V.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TÉNIS DE MESA

Na Sociedade Filarmónica Recordação de Apolo, prosseguiu a disputa do Torneio Imprensa, em infantis, com a realização dos encontros respeitantes á quinta eliminatória. Os resultados foram os seguintes: Centro Católico-Apolo (A), 3-1, e Combatentes-Águias, 0-3 e Apolo (B)-Belenenses, 3-1.

Foram eliminadas as equipas dos Combatentes, Belenenses e Apolo (A).

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, feminino, da 1.ª Divisão: Encarnação (A)-Nacional e Sintra-Sporting, no pavilhão da Ajuda; Benfica - Algés, no pavilhão da Luz — todos ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, 5.ª jornada: Beira-Mar-Académico, Infante Sagres-Ac. Espinho e Marinhense Cascais, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário Popular», 6.ª eliminatória: C. Católico B-Sporting, Belenenses A - Desp. Operário D, Benfica A-Benfica B, Combatentes A-G. I. P. A. e Mirantense B-C. Católico A, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30

MÁRIO WILSON JÁ É JOGADOR DO BELENENSES

Exacto: Mário Wilson já é jogador do Belenenses. Não se trata, porém, do famoso técnico dos «azuis» haver regressado aos terrenos de futebol, como praticante. O nome é um prolongamento de si próprio: porque este é Mário Wilson (filho) juvenil das turmas do Restelo, que demonstra muita habilidade para o desporto que tornou popularíssimo o seu pai

AUTOMOBILISMO

LARROUSSE-GÉLIN (PORSCHE R) GANHARAM A 14.ª VOLTA À CÓRSEGA

AJACCIO — A equipa francesa Gerard Larrousse-Maurice Gélin, tripulando um «Porsche 911 R», foi a vencedora da 14.ª Volta á Córsega, um dos mais cotados «rallyes» que se disputam na Europa.

Esta edição da famosa prova foi considerada como a mais disputada de sempre, terminando os concorrentes com diferenças de tempos verdadeiramente diminutos.

Larrousse — um dos maiores pilotos europeus do momento — vê assim engrandecido o rico palmarés deste ano, onde se conta já um 2. lugar no Rallye de Monte Carlo e uma vitória no recente «Tour de France».

Classificação geral

1.º, Larrousse-Gelin («Porsche 911 R»); 2.º, Orsini-Cononici («Alpine Renault 1440»), a 1 m 16 s; 3.º, Piot-Toelt («Ford Capri»), a 2 m 44,4 s; 4.º, Nicolas-Rousse («Alpine Renault»); 5.º, Thérier-Callewaert («Alpine Renault 1440»).

UMA VITÓRIA DE McLAREN

COLLEGE STATION (Texas), 11 (ANI) — O automobilista neozelandês Bruce McLaren venceu ontem a sexta prova do campeonato canadiano-norte-americano de 1969, no autódromo internacional do Texas a uma média horária de 338,91 quilómetros.

Segurando as «chuteiras», que são ainda hoje o seu ganha pão, Nilton Santos mantém os traços que o tornaram um duro defesa do futebol mundial. As grandes experiências humanas que viveu permitiram-lhe deixar os campos de jogo antes da primeira vaia

BASQUETEBOL

SPORTING, 63 - NACIONAL, 34

Realizou-se ontem no Pavilhão da Ajuda o encontro em atraso entre o Sporting e o Nacional, jogo que havia sido adiado pelo motivo da deslocação dos «leões» a Lourenço Marques.

A partida não foi famosa com predisposição por parte de ambas as equipas para passes mal feitos e erros tácticos em grande quantidade. Venceu naturalmente o Sporting possuidor de um lote mais vasto de jogadores, já não estando em causa a sua superioridade técnica. O Nacional por sua vez além de actuar mal, também não pôde contar com Rogério, sem duvida o seu melhor jogador.

PORTING (63) — Encarnação (12), Sousa (9), Monteiro (15), José Augusto (4), Sobreiro (8), Ernesto (4), José Mário (2), Leonardo (7) e Guimarães (2).

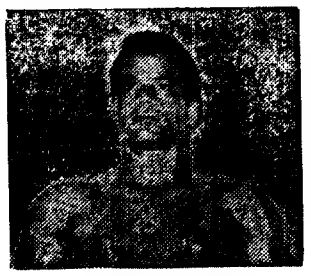
NACIONAL (3)4 — Ferreira (3), Beto (8), Cerqueira (11), Sérgio (4), Alfredo (6), Leite (2), Silva e Nascimento.

Ao intervalo: 31-18.

Arbitros: Orlando Rebelo e Francisco Silva.

HOJE
no Pavilhão dos Desportos
AS 21.45 HORAS
Luta Livre Americana

DOIS COMBATES SENSACIONAIS
DESCAMPS contra CYCLONE
— E —
CHAUSSON contra GALARZA
(este último em combate desforra)



DESCAMPS

E AINDA MAIS DOIS COMBATES COM AUTÊNTICAS VEDETAS INTERNACIONAIS
A MAIS ESPECTACULAR SESSÃO QUE SE TEM REALIZADO EM PORTUGAL
Toda a grande verdade da luta livre americana numa jornada inesquecível
NÃO FALTE ESTA NOITE AO PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA
Bilhetes á venda nos Restauradores e a partir das 20 horas no Pavilhão
— (Maiores de 17 anos) —

3º SALÃO DE EXPOSIÇÃO
NSU
Todos os modelos NSU em exposição
e secção de carros usados provenientes de trocas
NOVO STAND
AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 8073 • LISBOA

NILTON SANTOS: FUTEBOL AINDA É A SUA PROFISSÃO

— Joguei durante 17 anos até juntar dinheiro para comprar um automóvel. Hoje, carro é o presente do primeiro contrato de um juvenil qualquer.

Estou em plena praia do Leblou, no Rio de Janeiro, conversando com aquele que foi um dos maiores jogadores de futebol do Mundo. O seu nome; Nilton Santos.

— Sim, hoje estou bem. Mas, há dez anos atrás era difícil ser bem pago. Veja casos: Ademir. Zizinho, Danilo. O próprio Didi só ganhou nota grossa quando foi para Espanha.

Nilton esteve sempre ao sreviço do único clube que conheceu: o Botafogo. Os «alvi-negros» contaram com a sua espantosa classe futebolística de 1948 a 1964. E o grande defesa lateral vestiu a camisola da selecção «canarinho» em 87 jogos, conseguindo um bi-campeonato mundial. Agora, é um sujeito de cabelos a esbranquiçarem, dono de rico apartamento na ilha do Governador, marido («há 16 anos» — sublinha) de D. Abigail dos Santos, pai de dois filhos que por nada deste universo querem pertencer às hostes do Botafogo: Carlos Eduardo (15 anos, defesa-central em «peladas» à beira da marginal) e Andreia (de 6 anos, uma menina que quer tirar o curso de «ballet»).

Entrevista por NEVES DE SOUSA

— Fui sempre «back» lateral: primeiro, à direita; mais tarde, no outro lado. Fiz muitos treinos ao centro, mas não me ajeitava. E disse adeus à bola aqui há coisa de cinco anos e meio: quando vencemos o Flamengo por 1-0, para a taça «Roberto Gomes Pedrosa». Mas continuei com o «Bota» no coração. Os dirigentes de então (comandados pelo presidente Nei Palmeiro) quiseram que eu fosse ao México: estava farto. Fartinho de bola, fartinho da obrigação de ter de ganhar jogos. O Botafogo teimava que dava mais dinheiro para eu continuar, ao menos os seis meses de contrato que restavam cumprir: resolvi que não. Saturara. O futebol apenas me dera alegrias e amizades, mas eu temia a vaia que poderia bater-me um dia à porta.

Vamos andando ao longo da areia. Nilton enterra os pés, mas marcha sem qualquer dificuldade, como que alheio ao esforço de palmilhar um milhar de metros em areia que cobre os sapatos.

— Foi. É isso. Alegrias e amizades eu tive com fartura. Dinheiro, pouco. O nosso bi-campeonato mundial foi um negócio que fizémos a longo prazo, a favor da moçada que veio depois e tanto beneficiou, de todos os modos, com o êxito dos «vèlhinhos».

Nilton tentou a carreira de treinador: no Atlético de Minas Gerais, ofereciam-lhe por três meses de serviços 315 mil escudos portugueses. Mas o compromisso ficou sem dupla assinatura: enredado no comércio de produtos farmacêuticos, Nilton Santos acabaria mais tarde por torcer a orelha, e suportar um grande prejuízo financeiro. «É que, além de não ter chegado a ir ao encontro do Atlético, nunca me perdoo o ter recusado ser técnico: e preferir envolver-me num estilo de comércio em que perdi a favor do meu sócio todo o dinheiro que ele quis».

Filósofo, acrescenta:

— Bem, não perdi tudo. O que paguei foi muito caro as lições de vigarice que ele me deu.

Estamos já a um passo da Rua Voluntários da Pátria, onde o ex-craque é dono de uma casa de artigos desportivos.

— Gostaria, ainda, de tentar a técnica. O futebol é tão simples que triunfa sempre aquele que não o complica.

O seu pensamento volta anos atrás, ao Chile.

— Nessa «Copa do Mundo», eu vi que o Amarildo tremia só de pensar que tinha de substituir o Pelé. Agarrei-o e dei-lhe umas lavagenzinhas ao cérebro. Conversei como de pai para filho. Ele ficou mentalizado de que era tão bom como Pelé, e de que nós estávamos cá atrás para provar isso. Resultou, não é verdade? Resultou.

«Nilton Santos Material Desportivo»: os sócios da firma são Jão Luís, Olívio, Bornal e o titular da tabuleta, que abrange seis montras enormes, onde os colégios da zona do Humaitá vão abastecer-se para as ardentes batalhinhas dos domingos de manhã.

— Também vendemos para o alto nível: a selecção da Venezuela e as duas formações do Brasil vieram aqui comprar tudo — **diz, ufano, o ex-defesa que jogou futebol em 48 países.** «De Portugal? Ora, pois. Lembro bem, lembro óptimo. De quem gostava? Coluna, Costa Pereira, Vicente, Matateu, Germano, Hilário, José Augusto. Agora, o Eusébio é o diabo...

Na loja de Nilton, o que mais se vende são camisas do Flamengo. O que mais se oferece: autógrafos do grande campeão, que aos 44 anos de idade, depois de uma vida bem vivida («começada nos pontapés à beira-mar e, sobretudo, acidentada desde que o brigadeiro Tenório me transformou de soldado de Aeronáutica em futebolista do Botafogo») **ainda é o responsável pelo sector de «Relações Públicas» do único emblema de clube que defendeu.**

— É, amigo, é. Não quis «morrer» como o Mané Garrincha. Foi isso que me fez ser duro; e malhar em mim mesmo, na hora de dizer adeus a tudo.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA INSTALAÇÃO DE FRIO E ELECTRICIDADE PARA A ESTAÇÃO FRUTEIRA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO-VILA FRANCA DE XIRA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que é adiada, impreterivelmente, para as 16 horas do dia 2 de Dezembro próximo futuro, a realização do concurso acima indicado, por razões ainda relacionadas com as alterações ao caderno de encargos da referida empreitada

O Presidente da Junta,
José Duarte Amaral
Engenheiro-Agrónomo

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 45 — Fornecimento de MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA REVELAÇÃO DE PELÍCULAS RADIOGRÁFICAS

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 2 de Dezembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, todos os dias úteis das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 8 de Novembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) *Alexandre Pinheiro*

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

LISBOA

AVISO

Até ás 17 horas do dia 25 de Novembro aceitam-se propostas para aquisição de desperdícios e sobras de Alimentação desta Maternidade no ano de 1970.

Das propostas, feitas em papel selado, deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras na alimentação de animais, nos termos do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25/11/60. Deverá ser feito na Tesouraria desta Maternidade um depósito de 2 500$00.

A abertura das propostas será no dia 28 do corrente pelas 10 horas e 30 minutos.

O ADMINISTRADOR

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
O filme que obteve 3 PRÉMIOS DA ACADEMIA com PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
com Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa: RIBATEJO EM FESTA — Real. de Francisco Saafeld

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O FOSSO E O PÊNDULO, de Roger Corman — com Vincent Price e Barbara Steele
Dia 14: O Diário de um Louco (Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779695
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni e Lou Castel

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h. — Em Technicolor
Um extraordinário filme cheio de intrigante «suspense»
DIABÒLICAMENTE TUA
com Alain Delon e Senta Berger

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
O filme que há muito se desejava ver!
Ingrid Bergman e Gary Cooper no célebre filme
POR QUEM OS SINOS DOBRAM

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade.

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
O filme de Pietro Germi que obteve o GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MOSCOVO!
SERAFINO... É SEXACIONAL!
com Adriano Celentano e Ottavia Piccolo
TECHNICOLOR

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Amor, desejo, loucura e crime no vibrante filme de Michel Boisrond
UMA NOITE NA PRAIA
com Genevieve Grad, Dahlia Lavi e Jean Desailly

Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
As 15.00, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 15 e 21 h.
ANSIA DE AMAR
OS PRAZERES DE PENÉLOPE

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud Verley
3.ª SEMANA
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSÃO INTEGRAL

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 21.30
Susan Strasberg e Jack Lord o crime, a violência e o amor vivem juntos em
O JOGO É MATAR

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de John Frankenheimer Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
UMA COMÉDIA MUSICAL, ALEGRE E DE MISTÉRIO
Eastmancolor

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30 h.
UM LUGAR PARA AMAR
com Fane Dunaway e Marcello Mastroianni

ROMA
(Adultos) Tel 727778
As 21.45 h.
EM 2.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com Vitorio Gassman e Gina Lollobrigida
Technicolor — Technicope

AVIS
(M. 12 anos) Tel 47163
As 21.45 h
EM 2.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

POLITEAMA
(Adultos) Tel 326305
As 15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO QUE CONTINUA SEMPRE SENSACIONAL
ESCÂNDALO AO SOL
com Richard Egan, Sandra Dee e Troy Donahue
TECHNICOLOR
AVISO: O filme começa a exibir-se às 21.55. A primeira «matinée» inicia-se às 15 horas

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45939
As 21 horas
100 ARMAS AO SOL
EL GRECO

LIZ
(Adultos) Tel 48560
As 21 horas
OS INDIFERENTES
VINGANÇA AO AMANHECER

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da morte» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Piquenique» (17 anos).
A B C — Às 20.45 e 23: «Eno já falai» (17 anos).
TIVOLI — Às 18 e 30: Amanhã digo-te por música» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Banho no Inferno» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Amor às riscas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20.45 e 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Oração para dois verdugos» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — Às 21: Olhos verdes, loira e perigosa» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Gangsters contra gangsters» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Escada acima escada abaixo» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A rainha Viking» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «7 contra o Mundo» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O gato miou três vezes» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O longo dia do ódio» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Gigantes em duelo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Eles só matam uma vez» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O dia da vergonha» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21.15: «Diabólica» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Meu amor, meu amor» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Chitty Chitty Bang Bang» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sob o signo da suspeita» (17 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Não ames um desconhecido» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Os bravos não morrem» (12 anos).

● Linha de Sintra
ENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «7 dólares de sangue» e «Quando brilha o sol» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Viuvo, mas alegre» e «A espada do conquistador» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Brincadeiras de Verão» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Duelo de morte» (12 anos).

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 52-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

RESTAURANTE
TONI
DOS
BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
8.º ANIVERSÁRIO
11/11/61 11/11/69
HOJE
EMENTA ESPECIAL

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G
AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (13214).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua do Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 7-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27 n.º 41 (311216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PENHA DE FRANÇ — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banho, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro dos Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcados do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Fiama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51-51 A (Tel 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 938920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 221-B 224141)
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel 2272141).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel 23330).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel 22 18560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43238 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✲ 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 161176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-8-8 e 32 11 84-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1283
Lisboa 2 — Portugal

O erotismo tem sido a maneira de me exprimir

—afirma Roger Vadim

ROGER VALIM

PARIS, 11 — (F. P.) — «Se tenho sido atraído na minha vida pelo erotismo é porque essa é a maneira de me exprimir, não é uma questão de dinheiro», declarou o cineasta Roger Vadim, respondendo durante uma emissão da TV «Face a face» ao antigo ministro Alain Peyrefitte, presidente da Comissão dos Assuntos Culturais da Assembleia Nacional.

Para o antigo ministro, o filme erótico, tal como a droga e todas as espécies de proxenetismo «vende-se bem e dá dinheiro», não convindo por outro lado, em nome de uma bela filosofia de liberalismo, proteger uma mercadoria duvidosa.

Nesta emissão o tema era «A favor ou contra a sociedade de tolerância?». Peyrefitte disse também que não se deve confundir pornografia com sexualidade, e que esta última «é uma boa coisa de que Freud teve o grande mérito de tirar o tabu». Para o antigo ministro há pornografia a partir do momento em que há vontade de mostrar ao público coisas que devem permanecer íntimas. A isto Vadim respondeu: «Não creio que a nossa sociedade seja ameaçada por um casal nu que se beije sobre um écran perante um público que tenha pago o seu bilhete»

Peyrefitte disse ainda: «Você é um bom realizador de cinema, com talento e ideias, e procura formas novas de arte, mas junto do criador que deve sentir-se livre é preciso haver responsáveis que em nome da sociedade lhe digam: não pode ir tão longe. Ou então: pode ir até aqui, mas não mais para a frente».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente encoberto e o vento era moderado soprando forte, por vezes muito forte dos quadrantes do Sul. No litoral oeste, a norte do Cabo Espichel chovia ou caía chuviscos em várias regiões. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 19°,5; mínima: Penhas da Saúde, 8°. TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 14°; Porto, 17° TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 16°.

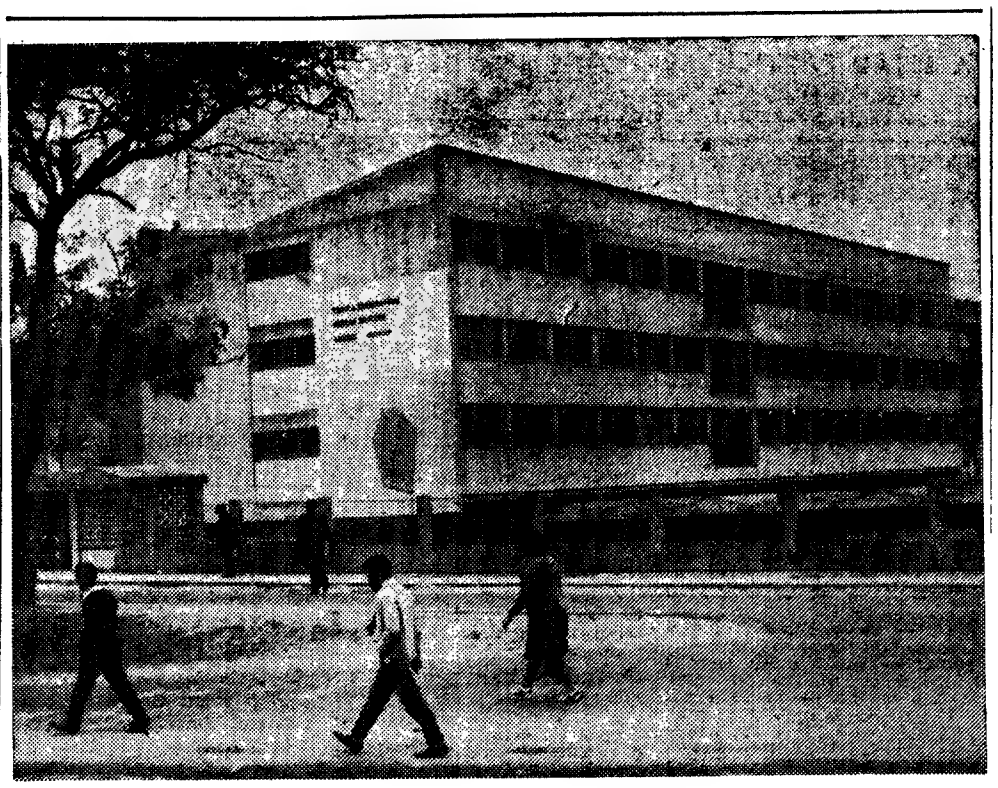
PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado dos quadrantes do Sul, soprando por vezes forte e muito forte especialmente nas regiões do Norte e Centro, rondando a partir da madrugada para o quadrante Noroeste; períodos de chuva passando a regime de aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 15
Ocaso ás 18 e 26

Dia 16 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 11 — 4 e 50 (4,1 m); 17 e 12 (4,0 m). Dia 12 — 5 e 28 (4,1 m); 17 e 55 (3,9 m). Dia 13 — 6 e 12 (4 m); 18 e 47 (3,7 m).
PREIA-MAR: Dia 11 — 10 e 38 (0,9 m); 22 e 53 (0,9 m). Dia 12 — 11 e 20 (0,9 m); 23 e 38 (1,1 m). Dia 13 — 12 e 07 (1 m).



A nova escola técnica de Odivelas

NÃO TEM CONDIÇÕES (SOB MUITOS ASPECTOS) A ESCOLA TÉCNICA DE ODIVELAS

A Escola Técnica Avelar Brotero, em Odivelas, foi criada pela portaria 23 600 de 9 de Setembro de 1968 como estabelecimento autónomo (inicialmente era uma secção da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos). No entanto, só este ano começou a funcionar como tal — sem que reunisse as condições julgadas necessárias.

Assim, a Escola não tem director: essas funções são desempenhadas por uma subdirectora em exercício. Do quadro administrativo que lhe foi atribuído (três oficiais, três escriturários, cinco contínuos e cinco serventes) apenas tem duas funcionárias (dactilógrafas), que, apesar de muita boa vontade, não estão preparadas — nem isso lhes compete — para escriturar folhas de vencimentos. Daí que estas sejam feitas «obsequiosamente» pelo chefe da secretaria da Escola Eugénio dos Santos, fora das suas horas normais de trabalho. Resultado: os ordenados são pagos com grandes atrasos.

Professores forçados a repor gratificações recebidas

A Escola funciona num edifício arrendado pela Câmara Municipal de Loures. Era anteriormente um estabelecimento de ensino particular. Os recreios são em terra batida; calcula-se como, com este tempo, devem ficar os corredores e as salas quando ali entra a multidão de alunos.

Há separação de sexos: as meninas têm aulas de manhã e os rapazes á tarde. Para os professores da Escola Técnica de Odivelas não há semana inglesa.

O ginásio é no ultimo piso. Não tem espaldares porque o pé direito da sala não o consente. É tão baixa que ali não podem entrar os aparelhos necessários.

O ano passado, os professores directores de turma entraram em funções no princípio do ano (com direito ás gratificações da tabela n.º 3 do Decreto-Lei n.º 48 541). Em Maio foram, porém, notificados de que tinham de repor todas as gratificações mensais percebidas até ali. O Ministério das Finanças consentiu, a quem o requereu, que as reposições fossem feitas a prestações.

Um despacho recente, todavia, resolveu o problema: é conferido o direito de gratificação legal por determinadas funções previstas no Estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Isto porém não abrange os professores que, o ano passado, foram alvo daquela medida.

Outros problemas da Escola Técnica de Odivelas: sala de professores sem qualquer conforto; biblioteca (?) improvisada; ausência de policiamento ás horas de saída das alunas; uma ribeira insalubre, que corre ao lado.

Segundo acidente (este mês) em minas do Transvaal

JOANESBURGO, 11 — (F. P.) — Morreram três mineiros e mais oito ficaram feridos devido á explosão de uma bolsa de gás no fundo da mina de ouro Proprietary Mines, em Boksburg, próximo de Joanesburgo.

Outros cinco mineiros — quatro dos quais africanos — encontram-se bloqueados há algumas horas numa galeria, empenhando-se uma equipa de socorro em libertá-los da sua crítica posição.

A explosão verificou-se a cerca de 3000 metros de profundidade, numa galeria que estava a ser aberta.

Trata-se do segundo acidente em minas do Transvaal desde o princípio do mês. A semana passada, 65 mineiros perderam a vida na mina de ouro de Buffelsfontein, em consequência da explosão acidental de várias caixas de dinamite.

Militares falecidos

BISSAU, 11. — (A. N. I. e L.) — Por doença faleceram na Guiné, o 1.º cabo Eugénio Bire Dogne e o soldado Gabriel Djassi, ambos do recrutamento da província.

*

LOURENÇO MARQUES, 11. — A. N. I. e L.) — Vítima de desastre, faleceu em Moçambique o soldado Francisco Alves de Sousa, filho de Ernesto Caneto de Sousa e de Alexandrina Alves da Silva. Era natural do Porto.

CAÇA NO BRASIL ÀS GUERRILHAS

RIO DE JANEIRO, 11 — (R.) — Cinco forças da Polícia procuram as guerrilhas urbanas que assaltaram e roubaram um camião de um banco, mataram um homem, fugiram com cerca de 1250 contos.

As Polícias política, naval e federal, os serviços secretos e o Secretariado de Segurança Pública estão empenhados na caçada, após o ataque de ontem.

Julga-se que os guerrilheiros sejam partidários do chefe de guerrilhas urbanas Carlos Marighela, morto a semana passada numa emboscada que lhe preparou a Polícia política em São Paulo.

Enviado às Cortes o Convénio sobre as obras da barra do Guadiana

(Continuação da 1.ª página)

ser uma ligação permanente entre os serviços interessados dos dois países, constituir-se-á uma Comissão Técnica Luso-Espanhola.

O contrato estará isento, em qualquer dos países, do imposto geral sobre transmissões patrimoniais e actos jurídicos documentados, bem como dos impostos e direitos de importação ou exportação que possam onerar os materiais a empregar ou os maquinismos a utilizar.

Indica-se, por último, no Convénio, que os contratos relativos á construção devem estar conformes com a legislação portuguesa e todas as dificuldades de natureza contenciosa, que possam surgir, serão unicamente da competência das autoridades portuguesas.

Nos meios informados pensa-se que a Comissão de Assuntos Exteriores das Cortes não levantará objecções ao Convénio.

Pedro de Barcelos

A Câmara Municipal de Cascais deliberou por unanimidade atribuir a denominação de Rua Pedro de Barcelos ao primeiro arruamento que sai a poente da Avenida Infante D. Henrique, no troço compreendido entre a Avenida José Frederico Ulrich e a Avenida Pedro Álvares Cabral.

BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA A SUA PERSONALIDADE
CHEGARAM OS GENUINOS KILTS ESCOCESES
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO
NO PAQUETE
—SANTA MARIA—
especialmente fretado pela STAR
27 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO
LAS PALMAS—TENERIFE—FUNCHAL
7 DIAS DE DIVERSÃO PERMANENTE
BAILES — CONCURSOS
TORNEIOS — VARIEDADES
Preços desde Esc. 2.190$00
Telfs. 539871 - 362501
UTILIZE O CREDIT-STAR
STAR TURISMO VIAGENS
Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

SAMUEL BECKET

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

por Gilberto Sancho

Samuel Beckett é o Prémio Nobel da Literatura. Esta recente atribuição da Academia Sueca, vem apenas confirmar a importância deste romancista e dramaturgo no panorama da literatura Contemporânea.

Nascido em Dublin foi amigo de outro grande escritor seu compatriota — James Joyce — com o qual encetou uma nova etapa no domínio da linguagem literária.

Entre as suas obras mais conhecidas figura a peça em dois actos «À espera de Godot», que entre nós foi representado pela primeira vez no Teatro Trindade em 18 de Abril de 1969 e ainda há pouco se encontrou em reposição no mesmo Teatro. Outra das suas peças «Dias Felizes» também foi levada á cena na Casa da Comédia recentemente.

«A miséria humana e o desespero caracterizam a maior parte dos trabalhos deste intelectual de personalidade distante e que se tornou um dos mais famosos e discutidos escritores do seu tempo».

Contudo como nos diz Luis Francisco Rebelo «O teatro de Beckett não é, no entanto, um teatro de renúncia. A humanidade cuja decomposição, simultâneamente trágica e grotesca, as suas peças nos fazem assistir é aquela mesma a que pertencemos. O mundo que nelas se desintegra e se afunda no nada é aquele mesmo em que vivemos, suspenso da ameaça atómica. As palavras que as suas personagens trocam entre si, despojadas de sentido como uma linguagem cifrada cuja chave se houvesse perdido, tapam a custo o silêncio em que mergulha a solidão das nossas vidas» (1).

As peças de Beckett «vivem», quase exclusivamente, da palavra, do gesto, do movimento, do silêncio, que no seu teatro caracterizam o que técnicamente se denomina — campos de atenção. Tomando como exemplo a sua peça «À espera de Godot», sem dúvida a mais difundida, notamos que «... Beckett não atribui a menor importância ao ambiente em que decorre a acção. Diz apenas: uma estrada, no campo, com árvore» (2).

«À espera de Godot», através da qual Samuel Beckett nos fez assumir a secreta angústia da nossa condição existencial, não é mais do que (...) o tema da esperança absurda, de antemão condenada a frustrar-se mas que obstinadamente perdura, que sobrevive às suas derrotas sucessiveis» (3).

Entre os romances que escreveu contam-se «Watt», «Malone Dies» e «Molloy».

Além das peças já citadas, Beckett é autor de muitas outras, entre as quais «Endgame», «Play», «Eh, Joe», etc.

Existe a tradução portuguesa da sua peça «À es-

(Continua na 4.ª página)

luciana miguel

É URGENTE MULTIPLICAR OS BEIJOS E AS SEARAS (Eugénio de Andrade)

Sob o signo de Eugénio de Andrade, mais precisamente, em torno da sua «Poética», realizaram-se na passada noite de 31 de Outubro, algumas horas de Poesia e Canção. Foram ditos poemas de Sofia de Melo Breyner, Reinaldo Ferreira, António Gedeão, Ana Ferreira, Ary dos Santos e outros entre os quais — como é claro — de Eugénio de Andrade.

Após a leitura inicial da «Poética», Miguel Serras Pereira propôs um texto procurando lograr uma apropriação colectiva do texto de E. A.

Transcrevemos:

a) — «... (a «Poética») é um breve texto luminoso, onde a invenção das mais belas imagens, tem respiração e vida autênticas, com a consistência de uma realidade que, se não foi ainda cumprida, se tornou possivel, pois que no interior dos poemas que este mesmo texto exige e anuncia, nós tornamo-nos capazes de prever no espaço livre de um dia — tão possível como o dia de hoje — a vontade e o real materiais e perenemente reunidos.»

b) — «... Ecce Homo, eis o Homem, são para E. A. como que as unicas palavras que, para além de todas as figuras particulares de cada poema em si, me podem dizer se o que tenho em frente é ou não poesia.»

c) — «... Falei-vos tanto quanto soube de algumas coisas que se contam entre as mais belas que conheço e cujo conhecimento vos proponho como um espaço comum para exercermos, ocuparmos e crescermos juntos. (...) É portanto, assim, que de mãos dadas, sem o culto de qualquer personalidade, sem o culto de qualquer religião, vos proponho a audição de alguns poemas de Eugénio de Andrade, (...) poemas esses que penso não poderem ter mais alta e livre função que a de se oferecerem como uma linguagem de juventude e de beleza, apontando para o Homem que todos poderemos ser se o quisermos, então quando já não forem necessários os poetas sobre a terra, por a fala quotidiana dos homens ter alcançado, com sua lealdade intrínseca e sua verdade essencial, a livre unidade e a paz completa para que aponta hoje aquilo a que chamamos e queremos que seja a nossa poesia.»

Seguiu-se um debate entre todos os participantes de modo a anular a distinção arcaica entre os actores e a assistência (passiva) e a produzir de tal forma, com sentido novo, uma nova e total unidade de acção. Não se conseguiu, é certo, tudo quanto esta proposta trazia dentro. Mas dado o carácter pouco frequente de experiências deste tipo, pensamos que a iniciativa pode vir a representar um passo importante para a superação definitiva dos termos «actores» e «actuados» em vista de uma nova função do espectáculo.

Por tudo isto a urgência de «multiplicar os beijos e as searas».

Diario de Lisbôa
juvenil
N.º 647
DOS JOVENS PARA TODOS

POEMA

por Vítor Oliveira Jorge

decidido amiga sobreviverei sem ti como qualquer homem descalçarei os sapatos darei água às mãos sem ti continuarei até onde me levar o corpo e a atmosfera decidido amiga tudo contribui para o provar os cafés permanecem e acho que antes eram exactamente assim decididas estavam as noites muito antes de nós quanto mais de ti ou de mim dos dias nem se fala como deves compreender dias interceptados de gente de automóveis de finalidades dias amiga ou já uma idade? mas o que mais me convence é o tempo escrevo pois dentro da decisão e envelheço dou curso ao outono e sobrevivo provando não te amar e ainda e ainda seu que isto não é nada excepcional

PANORAMA

O PROGRAMA TERMINOU, O CRÍTICO ESTÁ SÓ, DIANTE DA SUA CONSCIÊNCIA. MAS NÃO É ISSO QUE O AFLIGE. O QUE O AFLIGE É ESTAR SÓ — DIANTE DAS SUAS MÃOS VAZIAS.

MÁRIO CASTRIM

OS ANOS CHEIOS DE NADA!

«O que queremos dizer é que depois de todos estes anos, a R. T. P. não criou uma obra, não definiu a sua utilidade, não avançou um passo em qualquer sentido. Não referimos pessoas, citamos uma realidade, analisamos o espólio deixado pelos primeiros dias de curiosidade. A sua linguagem continuou a ser vazia. Foi uma dezena de anos cheia de coisa nenhuma. Falhou e deixou-nos da televisão uma imagem injusta.»

M. S., «O Comércio do Porto»

Falhou!

Perguntamos: E a responsabilidade que a televisão tem na formação duma mentalidade, duma cultura, duma maneira de ser e de pensar, foi alguma vez encarada bem de frente?

Custa-nos a acreditar — porque chegaríamos á conclusão exacta da palavra inconsciência. E tudo isso porque a televisão hoje em dia é o meio de comunicação mais em voga, mais divulgado, mais em contacto com o publico até atingir a televisite-aguda que enferma as horas de ócio do pequeno-médio português.

Um livro custa 30$00 ou 40$00 — mas vê-se televisão ao preço duma «bica» na leitaria do bairro.

Um lugar no cinema custa 20$00 ou 25$00 — mas vê-se televisão ao serão com pantufas e poltrona (capital há muito empatado no orçamento do lar).

Televisão em contacto com todos — bem junto ao publico — daí a sua grande responsabilidade na formação de mentalidades.

Em saldo negativo como nos anos anteriores, a televisão portuguesa aumentou, assustadoramente, a sua dívida para com o público durante o ano de 1968. E mantendo-se privada, estabelecendo apenas um diálogo de compadrio, recusando ou ignorando outras fontes capazes, porventura, de uma achega no sentido de renovar o mais estático e improdutivo meio de informação e de cultura que possuímos, a R. T. P., continua indiferente a tudo e a todos, auto-suficiente, com o privilégio dos deuses. (...)

A televisão precisa de variar, apresentando sempre novas sugestões, novas caras, novas vozes, programas diferentes. Não se vê que a televisão se esforce por forjar novos apresentadores, novos produtores, novos colaboradores. Enfàticamente a R. T. P., ano após ano, faz destilar ante os olhos cansados e agoniados do espectador aquela galeria de fantasmagóricos colaboradores que, até à exaustão, se repetem repetindo os mesmos erros, as mesmas faltas, os mesmos caprichos.

NÚMEROS

Tipo de programas	duração semanal horas	%
Noticiários	6 h 16 m	13,8
Diversos	6 h 11 »	13,7
Espectáculos Cinematográficos	5 h 12 »	11,5
TV Educativa	4 h 16 »	9,3
Diversos Programas Especiais	3 h 30 »	7,7
Publicidade	2 h 41 »	6,0
Culturais	2 h 31 »	5,6
Desportivos	2 h 16 »	5,0
Música Ligeira	2 h 07 »	4,7
Informativos	1 h 53 »	4,2
Infantis e Juvenis	1 h 38 »	3,7
Religiosos	1 h 31 »	3,4
Espectáculos Teatrais	1 h 21 »	3,0
Telescola e Rádio-Escolar	1 h 16 »	2,8
Musica Erudita	1 h 16 »	2,8
Documentário Nacional e Intern.	1 h 16 »	2,8

Alberto Pedroso, «Seara Nova»

● Há que manter uma atitude pró ou contra a Televisão? Nem uma coisa nem outra. Perante a televisão, há que manter uma atitude crítica. A televisão, em si mesma, não é um mal. Só o uso que dela se faz determina o elogio ou a condenação.

● Entre nós, as atitudes extremam-se: ou se permite que as crianças vejam tudo, ou não se lhes permite que vejam seja o que for. Em regra vigora a mais completa indiferença. As crianças ficam entregues a si próprias diante do televisor, a coleccionar arrepios e pesadelos para as suas noites, a embotar a sensibilidade e o carácter, a engolir sem mastigar imagens, noções e conceitos estabelecidos e provenientes de um mundo que não é o seu, a aprender gestos que não primam pela delicadeza ou pela naturalidade.

«Diário de Lisboa»

O NOSSO PÚBLICO AINDA NÃO APRENDEU a seleccionar as rubricas de maior interesse. O televisor fica aberto do princípio ao fim do programa.

● Toda a gama de delinquência infanto-juvenil que se desenrola num crescendo é, em grande parte, o fruto do mau livro, do mau jornal, do mau cinema, e da má televisão.

Lília da Fonseca

● Há razões para crer que a maneira de ser e de pensar das crianças pode ser moldada pelos programas de televisão e que os jovens espectadores experimentam emoções e impulsos correspondentes aos que as personagens da televisão exprimem.

Eleanor Maccoby

● É assim, pois, através da Rádio e da Televisão (senão mesmo exclusivamente, em relação a uma considerável percentagem) que boa parte dos portugueses contacta com o mundo do nosso tempo. Consequentemente, o seu comportamento mental e a sua acção na vida quotidiana não poderão deixar de reflectir, mesmo inadvertidamente, o conteudo do texto e da mensagem transmitidos, projectando-se em ambos, no comportamento e na acção, o nível qualitativo que esse conteudo e essa mensagem revestirem.

Alberto Pedroso

● «Para já, acho de péssimo gosto», torna Maria das Mercês, enquanto liga o televisor. Regula as imagens, deixando-as sem som, e dali regressará ao seu canto entre almofadas. Já regressou. Agora está atenta ao «écran». Procissões e paradas militares é o que corre diante dela.

(...) Na sala tudo fica em silêncio. Arrumado a um canto, o televisor vai desenrolando imagens sem som, figuras que se movem como dentro de um aquário — padres em procissão avançando para nós de boca aberta, militares a darem ordens, políticos ao microfone... padres, militares, políticos. A lenha da lareira desfaz-se em chamas brandas porque na noite que está, cheia de névoa, o ar de fora não entra pela chaminé. Maria das Mercês senta-se no chão, voltada para as labaredas, abraça as pernas pelos joelhos, deixando descair o rosto ternamente.

José Cardoso Pires, «O Delfim»

● O cinema habituou-nos a uma espécie de perfeição tranquilizadora. O «directo», na televisão, põe-nos, pelo contrário, em contacto com a vida, quer dizer, com a fragilidade de um acontecimento ou da interpretação de um facto. O que modifica a nossa visão. O actor já não é uma «marionnette» puxada por cordelinhos: torna-se um homem que, ao representar, assume o risco de se perder aos nossos olhos.

André Brincourt, «Notes et Maximes»

● O aparecimento da televisão constitui um fenómeno ambivalente, porquanto, embora tenha provocado, de início, o escoamento das salas escuras, criou, mais tarde, uma certa habituação á imagem, de que o cinema começa já a beneficiar.

Este ultimo comportamento, porém, só se deve considerar inteiramente verificado nos meios urbanos e não nos pequenos aglomerados e no meio rural. A televisão representa aí um espectáculo fácil e barato, o que tanto basta para lhe dar grande vantagem em relação a outros, designadamente o cinema.

Convém não esquecer, ainda, que a televisão surge em Portugal quatro anos após a vigência do critério que tem sido utilizado na classificação dos espectáculos e, rápidamente, veio tomar no publico jovem o lugar que sempre pertencera ao cinema.

Atraído pela TV este publico, fundamental para a continuidade do cinema como espectáculo, não é de estranhar que tenham cancelado a sua actividade nos ultimos dez anos cerca de 300 empresas.

É menos de estranhar ainda que tal aconteça se nos lembrarmos que se pode ver televisão desde qualquer idade enquanto que a assistência ao cinema é rigorosamente controlada.

De resto a lei que proibe a televisão como espectáculo publico (nos cafés, por exemplo) nunca foi sèriamente aplicada e desta falta têm resultado gravíssimos prejuízos para a industria do cinema em Portugal e bem justificadas reclamações de exibidores e distribuidores.

Fernando Lopes, «Seara Nova»

A TELEVISÃO E A NATALIDADE

A propósito deste assunto contam-se até saborosas anedotas. Mas vejamos o que nos diz este telegrama da Reuter:

«SOMERSET — A média de nascimentos subiu para três vezes o normal, nesta pequena cidade do Kentucky, e as autoridades estão a pensar se será a televisão — ou a sua falta — a razão do fenómeno.

Uma questão entre duas companhias de televisão e o subsequente processo judicial fizeram com que, em Maio passado, a maior parte da cidade ficasse privada de programas.

No passado mês de Janeiro — nove meses depois — as autoridades registaram o numero «record» de 23 nascimentos por semana, quando a média costuma ser de sete.»

Claro que depois disto há a acrescentar o facto de toda a gente ir para a cama, depois de ter visto algum filme melado com o mais que célebre «happy-end», cheio de romantismo. Não é pois caso para admirar que as estatísticas de natalidade sofram aumento. Com ou sem televisão a população do mundo vai crescendo, ao passo que os cientistas vão-nos alertando para a impossibilidade cada vez maior de criar alimentos que cubram esse crescimento. Até que chegaremos ao dia, apesar de todos os progressos da técnica, em que não teremos que comer!

● ANTIGAMENTE, O ALUNO aproveitava a noite para estudar. Como o há-de fazer agora se tem um «Santo» ou um «Ironside» a acenar-lhe sedutoramente, ou um Adamo ou uma Sandie Shaw a cantar-lhe melodias desinquietantes.

J. T. «Diário de Lisboa»

● O homem que nos surge no pequeno «écran» assemelha-se ao matador frente ao toiro. Para que haja verdade, é preciso que o toiro seja toiro mesmo, e não a bicicleta armada de chifres com a qual treina. Para que alguém, na TV transmita emoção deve também senti-la.

Louis Merlin, «Le Vrai Dossier de la Télèvision»

● O realizador é o responsável pelo seu programa desde o instante em que concebeu a ideia de escrevê-lo (no caso de ser o autor da história e seu «metteur-en-scene») até ao momento em que se dá o «escurecimento» final, encerrando a audição. Sua é a mensagem que o publico recebe; sua é a linguagem plástica, seu é o estilo de narrativa. O realizador tem de conhecer profundamente o seu trabalho, e conhecer as possibilidades do sonoplasta e do iluminador com quem vai trabalhar.

Péricles Leal

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

M.ª ARMANDA (Lisboa) — Já desesperava de voltar a ter notícias tuas... O teu conto será publicado. E agora não fiques de mãos cruzadas durante uma data de meses, ouviste? Aproveita o material que tens à mão nesse mesmo espaço donde tiraste a tua D. Rosária. Acredita que tens aí matéria para dar e vender. Garanto-te eu, com «um saber de experiências feito»...

JOÃO MARIA M. M. M. (Lisboa) — Para uma pessoa se abalançar ao soneto é preciso ter já uma sólida bagagem literária o que não é precisamente o teu caso... Depois, é claro, saem estes 14-versos-14, encaixados em esquemas rudimentarmente apreendidos e o resultado é desastroso... Por que não tentar outros géneros?

JORGE C. C. (Queluz) — A unica informação que te posso dar é que senti muita pena ao ver as tuas evidentes qualidades literárias perdidas num contarelo pretensioso, a armar ao intelectual... Não há duvida de que tu sabes escrever. O que não vale é complicar as coisas. Espero mais notícias.

JOÃO REIS (Lisboa) — Eu não duvido, de forma alguma, da veracidade das tuas palavras. Acredito que procures sinceramente a verdade. O que não acredito é que a tenhas encontrado... Não, amigo, esta não pode ser a tua verdade. Nem a verdade de ninguém. Porque tudo isto é estereotipado, falso, lugar-comum:

«ele cultivava a beleza
que trazia dentro da alma

seguro pelas suas mãos cale-
[jadas
sempre felizes, embora can-
[sadas

«Um dia, numa manhã fria
o avô partiu sem me dizer
[adeus...

— não tens a sensação de estares a repetir frases que tens no ouvido? Não há originalidade em nenhum dos teus poemas. Tenta falar de coisas que verdadeiramente te toquem e não te prendas a evocação lacrimosa de uma infância de que talvez não possas recordar os pormenores com muita nitidez.

MANUEL JOSÉ S. C. (Lisboa) — Se podes continuar? Isso é contigo. Se queres continuar, continua. Mas não esperes muito se continuares a bater nas mesmas teclas e a usar os mesmos procesos. Uma coisa é poesia, outra é a piedosa intenção:

«Protesto contra o ódio na
[vida
Protesto contra a ambição
[desmedida
Protesto contra a guerra
E todos os males da terra.
Será que já morreram
Todos os homens bons?
Será que não puderam
Fazer da vida tons?... etc.»

Não discuto as boas intenções de que deves estar carregado. Mas que isto não tem qualquer espécie de novidade, não tem...

ANTÓNIO F. (Amadora) — Dos três poemas que enviaste publicaremos o «Por inventar». Os outros estão ainda em fase de aprendizagem. Sente-se neles uma louvável tentativa de renovação, de originalidade, de procura, mas uma tentativa ainda em embrião. Espera mais uns tempos, vai trabalhando, e dá notícias.

HELDER S. P. (Sacavém) — Também em ti se nota uma busca de novos rumos mas os que escolheste não me parece serem os mais indicados. Este hermetismo um pouco rebuscado e artificial não é o melhor meio de servir a poesia.

MIGUEL S. (Coimbra) — Sim, na realidade parece-me que estes poemas não são o melhor que há a esperar de ti... Mas também não vamos desesperar. De resto eles já são antigos e o tempo cura muita coisa... Aconselhava-te, entretanto, a seres menos filosofante e menos abstracto. Que significado exacto poderá ter, para alguém, expressões como **«o corrimão da incerteza»?**

DOIS POETAS

por Manuel Pereira da Silva

1.

É preciso cortar o dia e fazer dele o nosso mundo
e não ficar com os pés pregados à terra
como oasas viradas para poente
é preciso das mãos fazer um nome e guardar
terrivelmente o tempo em que sorríamos
enquanto o dia não nasce
e o olhar não desaparece.

2.

Era o tempo da infância nós íamos brincar sempre
à cabra cega para o quintal da avó
nesse tempo não havia discussões
e as flores marcavam o perfume em todo os lados.

COMO A NOITE EM MIM

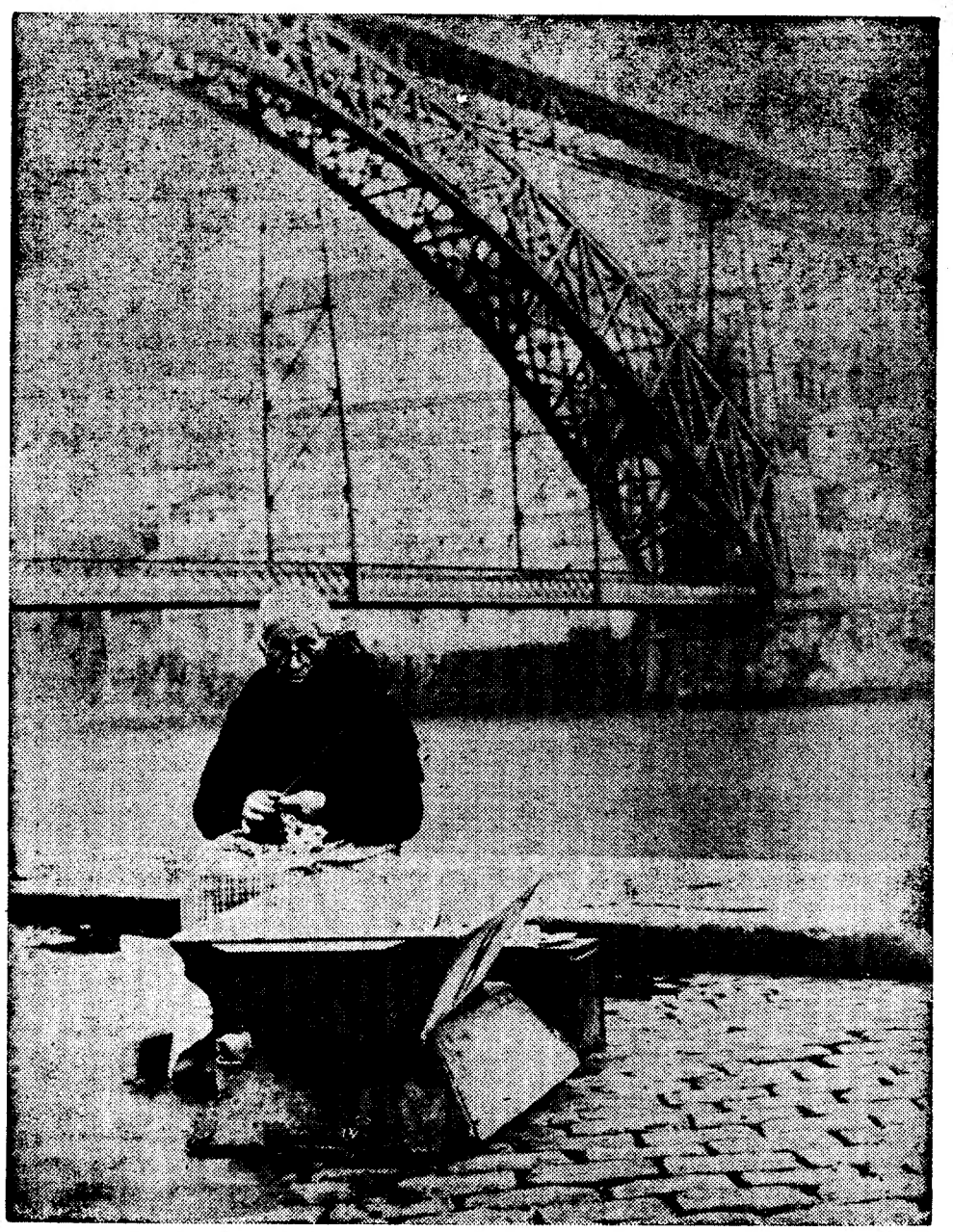
por Teresa M. Almeida Soares

Porque sei a noite minha
faço esboços de multidão
e tento abraçar-te
sem sentir o vento cortando-me as entranhas,
porque as tuas palavras mortas
me sufocam quando me ocorrem
aos membros entorpecidos
e gestos que vivem no roxo da noite
entre braços mutilados,
por te saber apertado com furia
há rancor nas minhas e nas tuas palavras
de um azul pálido moribundo,
como que um sorriso ao relento
por não saber o som da noite fugitiva
golpeando as sombras de novos amanhãs.

Sinto-me em mim como a noite
um pássaro de asas multicares
estranho a desenhos fáceis que
nós tocamos com a panta dos dedos
enquanto correm ruídos pelos nososs lábios resse-
[quidos.

TRICOT

por M. Fernando Morais



DOIS POEMAS

por Orlando Cardoso

ASSIM O VERSO É SUADO

assim o verso é suado suavizada
a dor a curva no cotovelo líquida
a face os dentes duro o trabalho
o trabalho o calor o vento

duro o verso talhado no fogo

MOMENTO

é inútil o céu estar tão parado tão triste quase
como se esperasse a explosão súbita e as núvens
tombassem aos pedaços na terra

é inútil estar assim assim como o sol que arde
que arde e não aquece a esperança e a sede inútil
estar assim com o silêncio nas mãos e o inadiável

por esmagar

SAMUEL BECKET

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

(Continuação)

pera de Godot», seguida da pantomima «Acto sem palavras».

Seria da maior utilidade fazer-se um estudo paralelo da obra de Beckett-Ionesco-Adamov, pois em todos eles, para além das peculiaridades de cada um, existe algo de comum e de renovador na criação duma nova dramaturgia.

Qual dos jovens colaboradores do «Juvenil» se encontraria capacitado para apresentar, mesmo esquemàticamente, um estudo neste âmbito?

Ou será que viveremos eternamente de «Juvenis» repletos de contos e poesias que já nos dizem tão pouco (e a maior parte deles mesmo nada dizem)?

Até me aventuro a perguntar: quantos dos que colaboram no «Juvenil» conhecem peças (ou estudos sobre o teatro) de algum destes dramaturgos?

«O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas». Já alguns dos colaboradores reparou no anacronismo desta primeira alínea do «Regulamento dos Colaboradores»?

Terão mesmo reparado no reaccionarismo de tão desactualizado «Regulamento»?

Bom, não vou mais além pois apenas quis dizer alguma coisa sobre Beckett. Contudo, para aqueles de bom entendimento, penso que estas referências finais terão algum sentido

(1) Luís Francisco Rebelo — «Imagens do Teatro Contemporaneo» — Ática — pgs. 158-59.

(2) Redondo Junior — «Panorama do Teatro Moderno» — Arcádia — p. 221.

(3) Luís Francisco Rebelo — op. cit. — pgs. 224-25.

Nota: Acrescento que os romances de Samuel Beckett «Murphy» e «Molloy» se encontram traduzidas em Português na «Colecção Presença» da «Editorial Presença». Nesta mesma colecção, além de outras e importantes peças de teatro de autores do nosso tempo, encontram-se as peças de Eugène Ionesco «O mestre», A menina casadoira, O novo inquilino e «O Assassino» reunidas num único volume.

VERÃO

por João Bandeira

porquê dizer-te o espaço em fumo,
e a vontade?
a certeza existe em nossos passos
quando janeiro,
quanto tristes as cidades.

agora, o choro de alguém longe,
a dilatação das coisas
a erva quente,
o desejo de beijos na fonte
e o cansaço de ser livre.

porquê dizer-te o valor da chuva
em nossas mãos?

FRAGMENTOS

por Sousa Pacheco

1.

viver para tudo ficou no tempo em que fumava para
me definir entretanto as ruas do meu bairro ou os passos
que suporto são a razão das madrugadas sem sono

2.

penso nos pilares que vamos construindo mas preciso
não olhar para trás não deixar minha idade em casa
não ser instrumento dum fato apresentável

3.

lá fora eles andam de mãos afastadas desde então
viro as pedras com os pés até encontrar a fome nos
olhos nos gestos e ter mais um pouco da cidade nos bolsos

ANATOMIA DO POEMA

por António Barbedo Oliveira

este poema é sem pele
tatuado na pele do tempo
dissecado frase por musculo
palavra por veia letra por osso

este poema é chaga em pus
esqueleto de todas as coisas
cancro lentamente proliferando
em fibra nervo e pedra esculpido

A MINHA ALDEIA TAMBÉM

por Agostinho Chaves Gonçalves

(em especial para o Carlos Ortil, sua «aldeia, noites de rolho e sueca na tasca»)

Minha mãe pôs-me no mundo, amigo Carlos, num dia de Agosto quente, era domingo, dia 4. Talvez aches estranho que eu me dirija a ti deste modo que pensas não ter interesse. Mas acontece que eu também sou da aldeia, sabes, e foi nessas condições de lugar e tempo que a minha mãe me pariu. Na aldeia, pois, nasci, cresci, corri descalço e pude viver autênticamente, num ambiente que hoje permanece igual ao desse dia soalheiro de Verão. Um ambiente de casas feias pela negritude da falta de cal, de gentes fleumáticas e vestidas de escuro de nódoas de pó nos dedos sujos dos pés e das mãos curtidas pela miscelânea suor-terra-calosidades. Trinómio que afinal é a residência de muitas vidas sem sentido, rodeadas de um electrizante campo de interrogações várias.

Li o teu artigo, Ortil. E gostei. Preso àquilo que eu considero um invisível segmento linear entre eu próprio e a raiz da árvore que, segura dos seus séculos de existência, habita o grande largo do meu povoado, onde os «zés-tomés» cavaqueiam nas tardes de domingo, não esqueço os pormenores que mentalmente percorro como fisicamente percorri outrora, entre dois lançamentos de pião ou sobre o momento em que os dentes da primeira muda se cravavam no naco de boroa que era o meu lanche, e isto enquanto releio o teu pedaço de prosa elegante e serenamente real. Sinto então vontade de te mostrar a minha aldeia que vive nas dobras rochosas duma «serra» que não é mais que um montado por mim transformado em mundo «à parte» desta outra zona que agora habito e que tem muitos «trollys», muita gente, muita confusão. Apetece-me destacar do teu artigo as frases que eu considero mais reais e adaptá-las á história da minha aldeia, também. Afinal a tua aldeia é melhor que a minha, porque «tem valetas inclinadas nas ruas lamacentas» e «telhados de ardósia nas casas» pequenas ao lado dessas ruas. É que a minha aldeia nem tem valetas. Calcula. É só ruas lamacentas e as casas têm colmo por sobre os caibros tortos sem forro. Sabias? Pois é, Carlos. A tua aldeia «civilizou-se» mais. Mas disseste também que havia três ou duas tascas cheias de homens onde viveste quatro meses molhados. Pois olha, tens sorte. Na terra em que nasci, não há homens mas corpos de músculos iguais aos teus e aos meus, nem há tascas. Portanto os músculos não se agarram aos copos de vinho como os homens da tua terra nem se ouvem os chamamentos de «Ó Machado bota aí uma chicara dela». De qualquer modo, se houvesse tasca e se houvesse homens, nunca haveria essa frase porque seria continuada de «mas tem que ficar fiada». Exacto, Carlos. Aquela gente não tem dinheiro nos bolsos onde guardam apenas os dedos, nos dias frios de Inverno de meses largos que também molham...

Estás a ver como foi bom ter-te falado na minha aldeia? Tem casas, ou melhor, paredes e chão como a tua. Um largo e algumas almas que ao domingo vão à missa e no resto trabalham desde o nascer ao pôr do sol. Mas é diferente Nos gestos, nas frases (ou não será?) Na minha terra, Carlos Ortil, não se diz «agora os novos, mal saem da escola, vão logo estudar». Não! Dizem: «Agora os novos, mal saem da escola, vão trabalhar». Não me perguntes para onde. Não os vejo ir. Mas vão mesmo, «que isto é mesmo assim». Obrigado por me mostrares a tua terra. Não agradeças o eu mostrar-te a minha. Fi-lo contrariado, porque ao lado da tua, onde a noite é difícil, na minha a noite é fácil porque os tais corpos com músculos podem nessa altura descansar, deixar a posição vertical para dormir calmamente (??) após dias de extenuação à volta de uma enxada já velhinha...

Na minha aldeia não há noites difíceis. São-no, mas é, os dias...

Recebe um abraço, Carlos. E saúda por mim o ti Augusto Romão, o ti João André, o Alberto da Trindade e outros, que fazem por tornar fáceis os dias da tua terra.